

KASSANDRA NUNES AMARO

**INTERVENÇÃO MOTORA PARA ESCOLARES COM
DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM**

FLORIANÓPOLIS-SC

2010

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE - CEFID
MESTRADO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

KASSANDRA NUNES AMARO

**INTERVENÇÃO MOTORA PARA ESCOLARES COM
DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ciências do Movimento Humano pelo Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina, para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Rosa Neto

FLORIANÓPOLIS-SC

2010

KASSANDRA NUNES AMARO

**INTERVENÇÃO MOTORA PARA ESCOLARES COM
DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM**

Dissertação aprovada para obtenção do grau de Mestre em Ciências do Movimento Humano do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Banca Examinadora:

Orientador: _____

Prof. Dr. Francisco Rosa Neto

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membro: _____

Profa. Dra. Ana Márcia Silva

Universidade do Federal de Goiás - UFG

Membro: _____

Profa. Dra. Giovana Zarpellon Mazo

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membro: _____

Profa. Dra. Nádia Cristina Valentini

Universidade do Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Florianópolis, 25 de fevereiro de 2010.

À minha mãe e ao meu pai.

AGRADECIMENTOS

A minha família e ao meu namorado, por toda força que sempre me deram e por terem passado comigo momentos difíceis durante este processo.

Ao meu querido orientador, pela oportunidade e confiança.

Aos membros da banca examinadora por aceitarem o convite e contribuírem com meu trabalho.

A minha amiga, parceira e colega Cau, por ter abraçado carinhosa e comprometidamente este desafio de interferir positivamente na vida dessas crianças, junto comigo. Obrigada pela ajuda desde o princípio até o final.

As minhas amigas e companheiras: Rê, Aninha e Joaquina, por terem acompanhado e colaborado nas coletas de dados desta pesquisa, por todos os momentos de estudo e descontração no LADEHU, pelos artigos científicos que pudemos desenvolver juntas, enfim, por tudo que vivemos em comum neste período.

Claro que não poderia deixar de agradecer a todos os colegas do mestrado e alunos especiais, aos colegas do LADEHU e aos amigos do LAPE, com os quais tive a oportunidade de conviver e aprender, afinal todos aprendemos uns com os outros.

Ao meu colega, amigo e sócio, Rica que tive o prazer de conhecer durante o mestrado. O Rica sempre estava ali do lado, literalmente. Valeu.

Aos professores do Mestrado em Ciências do Movimento Humano do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, os quais contribuíram de maneira significativa para meu crescimento acadêmico e desenvolvimento deste trabalho.

A direção, supervisão pedagógica, corpo docente e funcionários da Escola Básica João Gonçalves Pinheiro que me acolheram carinhosamente como parte da equipe e que possibilitaram a facilitaram todas as ações desenvolvidas nesta pesquisa.

Aos funcionários e técnicos do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – UDESC, por sua colaboração no que foi preciso.

Um agradecimento especial à Solange e à todo pessoal da Pós-Graduação.

Aos proprietários e colegas da Superação Academia, por compreenderem e permitirem esta minha busca por qualificação.

As minhas amigas e colegas de profissão, Dessa e Paty, pois juntas crescemos, aprendemos, ensinamos, superamos. Sempre estávamos lá uma para as outras.

E, acima de tudo à Deus, por me dar saúde, força e determinação para ir atrás de meus sonhos e objetivos.

É infinitamente gratificante saber que você pode de alguma maneira interferir positivamente na vida de uma criança que precisa de seu trabalho; saber que algo que você ensinou esta criança a fazer ou algo que você disse, pode mudar a vida dela.

RESUMO

Título: Intervenção Motora para Escolares com Dificuldade na Aprendizagem

Autora: AMARO, Kassandra Nunes.

Orientador: ROSA NETO, Francisco.

O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de um programa de intervenção motora nos aspectos motores, psicossociais e acadêmicos de escolares com dificuldades na aprendizagem matriculados do 1º ao 4º ano de escola básica municipal de Florianópolis/SC. Após triagem realizada pelos professores de classe para identificar os alunos com dificuldades na aprendizagem (escrita, leitura, cálculo) ou com problemas de conduta, aplicou-se nestes o Questionário de Hábitos de Vida e a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM, sendo que esta última foi realizada antes e depois de 34 intervenções motoras de 45 minutos, realizadas na própria escola, em horário de aula. Para fins de análise estatística a amostra de 38 escolares com dificuldade na aprendizagem foi pareada em dois grupos de acordo com sexo e idade: G1 – escolares com QMG < 80 e G2 – escolares com QMG > ou = 80. Os dados foram armazenados no programa estatístico SPSS. Para análises utilizou-se este e o programa *Excel*. Foi utilizada estatística descritiva e inferencial, esta última para comparar as médias intra-grupos pré e pós-teste (Teste *t* para amostras independentes ou *Wilcoxon*) e entre grupos (Teste *t* para uma amostra), com nível de significância $p < 0,05$. Quanto às dificuldades na aprendizagem, quase 70% da amostra apresenta problemas na escrita, na leitura, no cálculo e problemas de comportamento associados, sendo que a dificuldade mais frequente foi no cálculo, atingindo 89,5% destes escolares. Quanto aos hábitos de vida verificou-se que pertencem a um nível sócioeconômico baixo e que seus pais apresentam baixo nível de escolaridade. A maioria não participa de atividade sociocultural nem esportiva extracurricular, poucos estudam ou lêem quando estão em casa. Quanto ao desenvolvimento motor, o quociente motor geral (QMG) do grupo foi 81,26 que o classifica como *normal baixo*. As áreas de maior déficit foram o esquema corporal, a organização espacial e a organização temporal. Mais de 30% da amostra apresentou lateralidade completa indefinida. Para G1, a melhora após o tratamento foi significativa para o QMG, e para as áreas de motricidade fina, esquema corporal, organização espacial e organização temporal. No caso de G2, o QMG se manteve e não houve melhora significativa em nenhuma das áreas. Este estudo mostra que 2 sessões semanais de intervenção motora focadas nas reais dificuldades dos escolares e inseridas no ambiente escolar, podem melhorar significativamente o desenvolvimento motor, acadêmico e psicossocial de escolares com dificuldade na aprendizagem.

Palavras-chave: Intervenção Motora, Dificuldade na Aprendizagem, Desenvolvimento Motor

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano
Florianópolis/SC

ABSTRACT

Title: Motor intervention for students with learning disabilities

Author: AMARO, Kassandra Nunes

PI: ROSA NETO, Francisco

The aim of this study was to investigate the effect of an intervention program in motor aspects of motor, psychosocial and academic students with learning disabilities enrolled in 1st to 4th year of primary school hall of Florianópolis. After screening conducted by classroom teachers to identify students with learning disabilities (reading, writing, arithmetic) or conduct problems, we applied these next surveys on Life Style and Motor Development Scale - EDM, and the latter was performed before and after 34 to 45 minutes driving interventions, carried out at school and in class hours. For statistical analysis the sample of 38 students with learning difficulties was paired in two groups according to sex and age: G1 - students with the general motor quotient (GMQ) <80 and G2 - students with GMQ > or = 80. Data were stored in SPSS. Analysis used to this and the Excel program. It was used descriptive and inferential statistics, the latter to compare mean intra-group pre-and post-test (t test for independent samples or Wilcoxon) and between groups (t test for one sample), with significance level $p < 0.05$. As for learning difficulties, almost 70% of the sample has trouble writing, reading, measurement and behavior problems associated with the difficulty was more frequent in the calculation, reaching 89.5% of these schools. Regarding life habits found that belong to a low socioeconomic level and that their parents have low esoclaridade. Most do not participate in sociocultural activity or extracurricular sports, studying or just lem when they are home. As to motor development, the GMQ group was 81.26 that ranks as low normal. The major areas of deficit were the body scheme, spatial organization and temporal organization. Over 30% of maestra showed laterality track indefinitely. For G1, the improvement after treatment was significant for both GMQ and for areas of fine motor skills, body scheme, spatial organization and temporal organization. In the case of G2, the GMQ has remained and there was no significant improvement in either area. This study shows that 2 weekly sessions of motor intervention focused on the real difficulties of the students and incorporated in the school environment, can significantly improve motor development, academic and psychosocial students with learning difficulties.

Key-words: Motor Intervention, Learning Disorders, Motor Development.

State University of Santa Catarina – UDESC
Center for Health Sciences and Sports – CEFID
Post-Graduate Program in Human Movement Sciences
Florianópolis/SC

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LADEHU	Laboratório de Desenvolvimento Humano
CEFID	Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
EDM	Escala de Desenvolvimento Motor
IC	Idade Cronológica
IMG	Idade Motora Geral
QMG	Quociente motor geral
QM1	Quociente motor da motricidade fina
QM2	Quociente motor da motricidade global
QM3	Quociente motor do equilíbrio
QM4	Quociente motor do esquema corporal
QM5	Quociente motor da organização espacial
QM6	Quociente motor da organização temporal
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Distribuição de G1 e G2 conforme idade e sexo	20
-----------	---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Frequência e percentual de nível de escolaridade dos pais/responsáveis	27
Tabela 2.	Frequência e percentual de participação em atividades sócio-culturais	29
Tabela 3.	Análise descritiva do desenvolvimento motor de G1 pré e pós-teste	31
Tabela 4.	Análise descritiva do desenvolvimento motor de G2 pré e pós-teste	32
Tabela 5.	Médias dos QMGs, diferença e valores de p da análise comparativa intra grupos pré e pós-teste	34
Tabela 6.	Análise comparativa inter-grupos do QMG de G1 e G2	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Perfil motor de G1 pré e pós-teste	30
Gráfico 2:	Perfil motor de G2 pré e pós-teste	30
Gráfico 3:	Classificação do desenvolvimento motor de G1 pré e pós-teste ...	32
Gráfico 4:	Classificação do desenvolvimento motor de G2 pré e pós-teste ...	33
Gráfico 5:	Distribuição da lateralidade de G1 no pré e pós-teste	33
Gráfico 6:	Distribuição da lateralidade de G2 no pré e pós-teste	34

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I	Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UDESC
ANEXO II	Ficha de Rendimento Escolar
ANEXO III	Ficha técnica da Escala de Desenvolvimento Motor - EDM
ANEXO IV	Folha de resposta EDM
ANEXO V	Formulário EDM no programa <i>Excel</i>
ANEXO VI	Questionário de Hábitos de Vida

LISTA DE APÊNDICES

- APÊNDICE I Perfil do Programa de Intervenção Motora para Escolares com Dificuldade na Aprendizagem
- APÊNDICE II Distribuição das áreas enfatizadas em cada intervenção motora
- APÊNDICE III Protocolo de Intervenção Motora
- APÊNDICE IV Programa de Intervenção Motora para Escolares com Dificuldade na Aprendizagem - 2009
- APÊNDICE V Diário de Campo
- APÊNDICE VI Parecer Descritivo do Professor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	O PROBLEMA E SUA JUSTIFICATIVA	1
1.2	OBJETIVO GERAL	4
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
1.4	HIPÓTESES	5
1.5	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	5
1.6	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	6
1.7	DEFINIÇÃO DE TERMOS	6
2	REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1	O DESENVOLVIMENTO MOTOR E AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM	8
2.2	INTERVENÇÃO MOTORA	13
3	MÉTODO	19
3.1	TIPO DE PESQUISA	19
3.2	POPULAÇÃO	19
3.3	AMOSTRA	19
3.4	INSTRUMENTOS	21
3.5	PROCEDIMENTOS	22
3.6	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	26
4	RESULTADOS	27
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
6	CONCLUSÃO	53
	REFERÊNCIAS	56
	ANEXOS	64
	APÊNDICES	72

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA E SUA JUSTIFICATIVA

O foco principal do desenvolvimento da criança a partir dos 6 anos é o processo de aprendizagem formal por meio da aquisição das habilidades de leitura, escrita e cálculo, sobre as quais se apoiarão todos os conhecimentos a serem incorporados posteriormente, desta forma a escola passa a ser o espaço privilegiado de aprendizagem. Para Tonelotto *et al.* (2005), o desempenho escolar da criança têm-se constituído como motivo de estudos de profissionais de diversas áreas, preocupados com o processo ensinar-aprender.

Segundo Freire e Goda (2008), a realidade revela que nunca tantas crianças estiveram matriculadas nas escolas brasileiras, entretanto um percentual significativo delas chegam no 4º ano de escolarização considerando ler e escrever as tarefas mais difíceis. Estudos citados por Capovilla *et al.* (2006/2007), verificam que os problemas na aquisição da leitura e escrita atingem, de forma severa, cerca de 10% das crianças em idade escolar. Para estes as dificuldades na aprendizagem são entendidas como obstáculos encontrados por algumas crianças no processo de escolarização e podem ser passageiras ou duradouras, muitas vezes levando o aluno ao baixo rendimento, à reprovação e até mesmo ao abandono da escola.

Por outro lado, um grande número de alunos apresentam dificuldades na aprendizagem nas séries iniciais sem que, muitas vezes, se investiguem suas reais habilidades e potencialidades (MEDINA, ROSA e MARQUES, 2006 e MÓL e WECHSLER, 2008). Pesquisadores e estudiosos consideram o fracasso escolar como um processo seletivo das camadas mais pobres, destacando seu aspecto social, econômico e cultural como um fenômeno educacional alarmante no país, um a vez que o número de crianças inaptas para aprender assume caráter epidêmico e que os padrões de comportamento considerados perturbadores no contexto da sala de aula, são os mais frequentes apontados pelos professores quando encaminham seus alunos com suspeita de dificuldades de aprendizagem (PACHECO, 2005).

Ao encontro disso, estudo de Rossini e Santos (2001) e de Mól e Wechsler (2008), chamam atenção para o fato de que os professores procuram soluções para as dificuldades na aprendizagem na área médica, mas o fato é que na maioria das vezes, apresentam em comum serem originárias de classe econômica baixa, indicando que suas dificuldades na

aprendizagem estão associadas a fatores ambientais e não se relacionam sobremaneira à problemas orgânicos ou neurológicos.

A respeito do desenvolvimento motor e sua relação com as dificuldades na aprendizagem, estudos destacam que os esquemas e as coordenações corporais são base para a aprendizagem e que alterações da coordenação motora, do equilíbrio, da relação espaço-temporal, entre outras, podem interferir na aprendizagem escolar e na conduta geral da criança (SILVA *et al.*, 2006). Estudos citados por Pazin (2001), concordam que a coordenação motora, o equilíbrio, a relação espacial e temporal, dentre outros aspectos, podem interferir na aprendizagem escolar e na conduta geral da criança, pois as limitações quanto ao desenvolvimento físico e motor podem afetar as experiências que a criança pode ter, afetando assim seu desenvolvimento intelectual e social.

Alguns autores destacam que os problemas motores geralmente estão relacionados às aprendizagens e para os quais uma das áreas motoras mais refletidas nestas crianças, são as noções de esquema corporal e de sequência espaço-temporal (BARRETO, 2000 PAZIN, 2001; e FERREIRA, 2007). De acordo com este último, as estruturas gramaticais se relacionam com o conhecimento do espaço e a linguagem, necessita de noções de tempo, antes e depois.

Por sua vez, o desenvolvimento motor abaixo do normal também não está vinculado, obrigatoriamente, à comorbidade com alterações neurológicas ou estruturais, ou seja, qualquer criança pode apresentar comprometimento em algumas áreas de seu desenvolvimento motor. Neste sentido, crianças com desenvolvimento motor com riscos de atraso, merecem atenção e ações específicas, já que frequentemente associam-se a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, como baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem escolar (WILLRICH e FERNANDES, 2008).

De acordo com Rosa Neto (2002), estudos na área da motricidade humana, indicam a importância da avaliação do desenvolvimento motor da criança com dificuldades na aprendizagem, para diagnosticar seus déficits e procurar intervir com atividades inseridas no seu processo de escolarização, uma vez que as crianças quando ingressam no ambiente escolar se deparam com situações que lhes exigem certas habilidades motoras, e por isto devem possuir um repertório de habilidades motoras capaz de ajudá-las com as exigências desse ambiente.

Outros estudos, citados por Ferreira *et al.* (2006), apontam que cerca de 5 a 10% das crianças nos primeiros quatro anos escolares, apresentam problemas no desenvolvimento motor. Geralmente esses problemas no desenvolvimento motor só são diagnosticados quando

estão interferindo significativamente nas atividades acadêmicas ou cotidianas. Esses problemas de ordem motora podem acontecer de forma isolada ou associados a outras dificuldades, como a dificuldade de ler ou de escrever, problemas de linguagem, comportamento, etc, sendo que estas crianças ainda podem apresentar níveis de ansiedade mais elevados, entre outros distúrbios afetivos e psicossociais.

Inúmeros problemas, que podem ser cognitivos, perceptivos, emocionais, psicomotores, linguísticos, entre outros, se vinculam e comprometem a aprendizagem em crianças que possuem bom potencial intelectual. Isso diferencia seu estilo e ritmo de aprendizagem, exigindo estratégias pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas (NEVES E MARINHO-ARAÚJO, 2006). Para Braga *et al.* (2009), há uma certa carência de estudos de caráter interventivo destinados a investigar de que forma as estratégias de intervenção podem influenciar o aprimoramento das capacidades e habilidades motoras, apesar das pesquisas apontarem para o fato de ser a infância a melhor oportunidade para o aprimoramento destas habilidades. O ensino é fundamental para o desenvolvimento motor, visto que as dificuldades nesse processo contínuo de mudanças vêm comumente atreladas à falta de experiência motora ou à falta de instrução adequada, à falta de oportunidades práticas diversificadas ou à falta de fatores motivacionais.

Acreditando que a motricidade e a inteligência se desenvolvam e dependam da interação de fatores genético, ambientais, culturais e afetivos, Campos *et al.* (2008) enfatiza a importância de avaliar o perfil da criança, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor, para a partir daí poder programar sua intervenção. Coloca que a organização do sistema nervoso é estimulada pela interação com o meio, o que proporciona sensações de origem interoceptiva, proprioceptiva e exteroceptiva mas que no entanto, se esta integração com o meio não oferecer estímulos adequados talvez a motricidade apresente desenvolvimento insatisfatório. Sugere que a intervenção no sentido de reeducação motora, é benéfica no ambiente escolar, onde se encontram tanto crianças expostas a fatores de risco como crianças com desenvolvimento normal.

Neste sentido, estudos confirmam que programas de intervenção motora ou psicomotora exercem contribuição importante no desenvolvimento de criança expostas a fatores de risco como hiperatividade, pré-escolares, escolares com dificuldade no cálculo e crianças de baixo nível sócioeconômico (FREIRE, 2005; CAMPOS *et al.*, 2008).

Brêtas *et al.* (2005), destaca que a investigação do processo evolutivo da criança e a identificação precoce de problemas relacionados ao desenvolvimento, possibilitam intervenção específica nos atrasos evolutivos e a implementação de programas de estimulação ou apenas

o enriquecimento do ambiente estimulador para crianças com algum distúrbio de desenvolvimento, como por exemplo as dificuldades na aprendizagem escolar, problemas de comportamento ou atraso do desenvolvimento motor.

Neste sentido, sabendo-se que a motricidade está intrinsecamente ligada à aprendizagem, revelando-se fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social da criança, tendo em mente que o processo de aprendizagem não ocorre apenas em sala de aula, mas em todos os ambientes que a criança frequenta, busca-se novas possibilidades de intervenção através de estimulação motora específica voltada para áreas do desenvolvimento motor. Embora o assunto já tenha sido tratado por muitos autores e sob diversos aspectos, ainda há a necessidade de uma proposta pedagógica que integre a educação e a educação física, na implementação de uma ação educativa adequada aos reais deficits motores, dificuldades na aprendizagem e demandas sociais de cada escola. Nesta perspectiva, formula-se o seguinte objetivo.

1.2 OBJETIVO GERAL

Investigar a influência de um programa de intervenção motora nos aspectos motores, acadêmicos e sociais de escolares com dificuldades na aprendizagem matriculados do 1º ao 4º ano do ensino básico de uma escola municipal de Florianópolis/SC.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os escolares com dificuldade na aprendizagem da escrita, da leitura e/ou do cálculo ou com problemas comportamento, dentre todos os escolares de 1º ao 4º ano do ensino básico de uma escola municipal de Florianópolis;
- Investigar, descrever e analisar os hábitos de vida dos escolares que compõe a amostra no pré-teste;
- Identificar, descrever e analisar quais dificuldades na aprendizagem são mais frequentes nos escolares que compõe a amostra, no pré e pós-teste e se há comorbidade entre estas dificuldades;
- Avaliar, descrever e analisar o desenvolvimento motor da amostra, no que se refere à idade cronológica, à idade motora geral, à idade negativa e aos quocientes motores geral e específicos de cada área, sendo elas: motricidade fina, motricidade global,

equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal da amostra no pré e pós-teste;

- Identificar, descrever e analisar a dominância lateral completa dos escolares, no pré e pós-teste; e,
- Comparar os resultados intra e inter grupos (G1 e G2), no que se refere aos quocientes motores geral e específicos de cada área, no pré e pós-teste.

1.4 HIPÓTESES

- Acredita-se que o desenvolvimento motor deste grupo estará abaixo da normalidade ou bem próximo do seu limiar;
- Acredita-se que as áreas motoras de maior déficit nos escolares com dificuldades na aprendizagem serão o esquema corporal, a organização espacial e a organização temporal;
- Acredita-se que as intervenções motoras minimizem os déficits motores encontrados em G1;
- Acredita-se que nos escolares de G2, a idade motora e os quocientes motores não sofrerão alterações significativas, podendo até diminuir.

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo implantou um programa de intervenção motora para escolares do 2º ao 4º ano do ensino fundamental com dificuldades na aprendizagem da leitura, da escrita, do cálculo ou com problemas de comportamento em sala de aula. Para verificar sua influência sobre estes escolares, foi aplicado em escolares com dificuldade na aprendizagem, matriculados em uma escola municipal de Florianópolis/SC, em duas sessões semanais de 45 minutos, por um período de 6 meses (34 intervenções) nas dependências da própria escola, em horário de aula. Os escolares com dificuldades na aprendizagem foram identificados pelos professores de classe. Aqueles que apresentarem pelo menos uma dificuldade na aprendizagem, foram avaliados, antes e após as intervenções com a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM (ROSA NETO, 2002). Destes os que tiveram seu

desenvolvimento motor classificado como *Inferior* ou *Muito Inferior*, participaram das intervenções motoras.

1.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

- Não retorno do termo de consentimento livre e esclarecido e do questionário de hábitos de vida;
- Falta de espaço específico para as intervenções motoras – como o programa iniciou depois do ano letivo o quadro de horários do ginásio e sala de lutas já estava definido, então em alguns horários não tinha-se nem um nem outro, apenas o pátio. Em alguns casos tinha-se que adaptar as atividades planejadas em função do vento ou da chuva.
- Ter crianças de turmas diferentes no mesmo horário, às vezes as crianças de uma sala não podiam sair pois era atividade em grupo ou prova, mas as da outra turma podiam. Então uma ou duas vezes repetiu-se intervenção que considerou-se importante realizar com aquelas crianças que não puderam estar na intervenção anterior;
- Frequência – várias crianças faltaram muito às aulas. Justificavam por não conseguirem se deslocar para escola nos dias de chuva. Também em várias outras ocasiões faltavam sem um motivo plausível;
- Pouco controle de variáveis intervenientes (atividade física).

1.7 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Dificuldades “na” aprendizagem - na concepção educacional, ou seja, para os professores, relacionam-se à habilidade imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar e fazer cálculos (MÓL E WECHSLER, 2008). Nesta abordagem se encaixam escolares com dificuldades “de” aprendizagem, termo específico, que se referem a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades na aquisição da fala, leitura, escrita, raciocínio, e que estas se referem às dificuldades intrínsecas ao indivíduo, ou seja, as dificuldades de aprendizagem são entendidas como disfunções do sistema nervoso central

(PACHECO, 2005). E também outro subgrupo de crianças em que as dificuldades se referem às influências extrínsecas, como as diferenças culturais, instruções inapropriadas ou insuficientes, pois segundo a referida autora, o aspecto neurológico não se aplica.

Desempenho escolar ou rendimento escolar – também designado como rendimento escolar, o desempenho escolar pode ser compreendido como uma maneira de analisar os aspectos quantitativos e qualitativos, a capacidade da criança em acompanhar os conteúdos propostos pela escola (TONELOTTO *et al.*, 2005).

Fracasso escolar – Freire (2005) considera como fracasso escolar não apenas reprovação, mas a aprendizagem insuficiente.

Desenvolvimento motor (psicomotor): aquisição de funções motoras cada vez mais complexas, através da integração e da maturação do sistema nervoso central. Está relacionado com as etapas evolutivas. Tem como elementos básicos: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, linguagem/organização temporal e lateralidade (ROSA NETO, 2002).

Idade Motora Geral (IMG): obtida através da soma dos resultados positivos das provas motoras, dividida por 6 (ROSA NETO, 2002).

Quociente Motor Geral (QMG): obtido através da divisão entre a idade motora geral e a idade cronológica, multiplicado por 100 (ROSA NETO, 2002). A bateria de testes utilizada nesta pesquisa para verificar os dados relativos ao desenvolvimento motor foi a “Escala de Desenvolvimento Motor – EDM” (ROSA NETO, 2002).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O desenvolvimento motor e as dificuldades na aprendizagem

A motricidade da criança justifica sua própria existência no mundo e encontra-se influenciada por uma série de limitações de diversas naturezas, gerando desequilíbrio entre os corpos físico, cognitivo, afetivo e social.

Dentro do aspecto físico, o desenvolvimento motor caracteriza-se como um processo dinâmico no qual ocorrem alterações no nível de funcionamento do indivíduo, cada vez mais capaz de controlar seus movimentos o que ocorre e se refina pela interação entre a tarefa desenvolvida, a biologia do sujeito, suas experiências anteriores e o ambiente. Assim como Caetano, Silveira e Gobbi (2005), Bessa e Pereira (2002), acreditam que o desenvolvimento da criança depende da variação das condições constitucionais e ambientais que, em diferentes combinações e a cada momento, interferem em sua evolução. Para Nacarato (2001), o trabalho motor privilegia o ato físico, associado ao trabalho mental, pois para descrever o ato motor deve-se escutar, interpretar, imaginar, organizar, representar e finalmente transformar em ato motor. Esta evolução do abstrato para o concreto, forma uma base imprescindível ao aprendizado formal.

Há décadas diversos estudos apontam para a relação do desenvolvimento motor com a aprendizagem e que, se as habilidades motoras forem desenvolvidas adequadamente então podem contribuir de forma significativa sobre as aprendizagens escolares, pois o movimento permite à criança encontrar um conjunto de relações necessárias a seu desenvolvimento, aprendendo a interacionar experiências motoras e cognitivas (Tani *et al.*, 1988; Freire, 1997 e Mattos, 1999). A capacidade de movimentar-se das crianças é essencial para que esta possa interagir adequadamente com o meio ambiente e por ser a infância uma fase de grandes mudanças comportamentais, de acordo com Santos, Dantas e Oliveira (2004), profissionais de muitas áreas, como pediatria, psicologia, pedagogia e educação física, vêm se interessando pelo estudo do desenvolvimento motor, sobretudo por seus paralelos com o desenvolvimento neurológico e pelo papel dos padrões motores no desenvolvimento humano e suas implicações na educação. Barreto (2000), cita vários fatores que interferem na aprendizagem, tais como: desenvolvimento motor pobre, principalmente má organização espaço-temporal e problemas de lateralidade, imaturidade, fundo emocional, condições físicas (deficiência visual e auditiva, desnutrição) e desenvolvimento mental.

Em acordo com a abordagem piagetiana e vários estudos da década de 1980, Zabaleta (1996) ressalta a dimensão motriz na conduta intelectual, ao considerar que os mecanismos

cognitivos repousam na motricidade. Suas investigações apontam na direção de que no intelecto há uma base motriz e que o desenvolvimento da motricidade pode melhorar diversos atributos humanos. O corpo e suas capacidades se constroem antes do nascimento, mas a noção de sua existência não nasce conosco, isto é, o descobrimento e a tomada de consciência sobre o corpo são resultantes de um processo evolutivo.

A motricidade é a interação de diversas funções motoras - perceptivomotoras, neuromotoras, psicomotoras e neuropsicomotoras - tendo como elementos básicos: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e a lateralidade. Sua estimulação é fundamental no desenvolvimento da criança pois será através das explorações motoras que a criança desenvolverá consciência de si mesma e do mundo exterior (ROSA NETO, 2002 e ROSA NETO *et al.* 2004). As habilidades motoras irão ajudar na conquista de sua independência e em sua adaptação social através do conhecimento do corpo, do espaço e do tempo. De acordo com Medina, Rosa e Marques (2006), essas habilidades irão constituir um domínio básico tanto para as aprendizagens motoras quanto para as atividades de formação escolar.

Para Caetano, Silveira e Gobbi (2005), o desenvolvimento motor é um processo de alterações no nível de funcionamento do indivíduo, sendo que a capacidade de controlar e aperfeiçoar os movimentos vai sendo adquirida ao longo do tempo. Este desenvolvimento se dá pela interação das exigências motoras do dia-a-dia, a biologia do indivíduo, fatores sócio-ambientais, caracterizando a dinamicidade deste processo. Nesta perspectiva Brêtas *et al.* (2005), expressa que a motricidade é a base do desenvolvimento biopsicossocial da criança, desde o equilíbrio gravitacional à motricidade global e desta para a motricidade fina. A organização motora engloba entre outros fatores a propriocepção, a organização do plano motor, a socialização, a automatização, o ritmo, o espaço, a linguagem e a percepção do corpo. Para alfabetização é necessário que a criança tenha vivido experiências de cor, espessura, longitude, profundidade, tempo, espaço, entre outras. Desta forma, a educação motora deveria ser considerada, educação de base na pré-escola e escola fundamental. Afinal, toda percepção do mundo é uma percepção espacial na qual o corpo é o ponto de referência, o espaço e o tempo formam um todo indissociável, uma vez que todo e qualquer ato se desenrola num dado tempo e espaço (ALVIM e BORGES, 2004).

Na diversidade de comportamentos que as crianças com dificuldade na aprendizagem desenvolvem surgem vários outros problemas que comprometem cada vez mais a aprendizagem. De acordo com Neves e Marinho-Araújo (2006), revisando estudos clássicos sobre as dificuldades na aprendizagem, citam que essas dificuldades podem ser cognitivas,

perceptivas, emocionais, psicolinguísticas, psicomotoras, de atenção, de memória e que as dificuldades na aprendizagem mais comuns são: assimilação e compreensão; raciocínio lento, dificuldade de memória, déficits de raciocínios numéricos, linguagem oral e escrita. Por outra ótica, estudos comprovam que crianças com dificuldade na aprendizagem possuem bom potencial intelectual apesar de manifestarem problemas em algumas funções cognitivas, o que diferencia seus ritmos de aprendizagem e acaba exigindo recursos e estratégias pedagógicas diferentes que possam atender às suas necessidades específicas.

Na mesma perspectiva, Gomes e Pavão (2001), destacam que as dificuldades na aprendizagem se originam de fatores removíveis e não de causas orgânicas, verifica-se também que não há ligação com casos de deficiência mental, sendo que muitos fatores podem estar associados à fatores específicos de cada aluno. Na área da psicologia escolar, estudos constataam que os problemas na aprendizagem não estão apenas centrados no aluno, mas relacionam-se com problemas de ordem psicopedagógica e/ou sócio-culturais. Na mesma linha, Scortegagna e Levandowski (2004), apontam a dificuldade na aprendizagem como um sintoma que pode ser determinado por fatores psicológicos, fatores ambientais como a família e a escola, fatores orgânicos e fatores específicos da criança que não podem ser determinados por fatores orgânicos mas que se manifestam na área da linguagem, da organização espacial e temporal, entre outros.

Ao encontro disto, Beresford, Queiroz e Nogueira (2002), enfatizam que os componentes da aprendizagem motora exercem influência significativa na aquisição das habilidades de aprendizagem cognitiva, particularmente na noção corporal, de tempo e espaço. Nos anos que antecedem a idade escolar, estas habilidades revelam-se importantes, principalmente quando são solicitadas no processo de aprendizagem escolar da leitura e da linguagem escrita. A exploração de movimentos e o aumento do seu repertório motor são importantes ao desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo.

De acordo (BARRETO,2000) com este último, são condições necessárias para a aprendizagem da leitura, aos 5 ou 6 anos que a criança já tenha uma linguagem correta, desejo de ler e aprender, noções de seriação, transposição da esquerda para direita, capacidade de organização espaço-temporal, reversibilidade do pensamento, postura equilibrada, controle respiratório, entre outros. Tudo isto depende do auto-conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades vivenciados através do movimento. As crianças com dificuldades ou transtornos na aprendizagem são aquelas que saem da norma e apresentam uma discrepância entre seu rendimento escolar e seu potencial intelectual estimado. Incluem alterações nos processos de pensamento, conceitualização, memória, concentração, linguagem (dislalia,

atraso da linguagem e ecolalia), atenção, percepção, conduta emocional (falta de motivação, autoestima, hiperatividade, inibição...), leitura (dislexia), escrita (disgrafia), cálculo/raciocínio lógico-matemático e coordenação motora (ROSA NETO, 1997).

Para Ferreira *et al.* (2006), os problemas motores podem manifestar-se precocemente ou somente ao ingressar na escola, quando em atividades específicas de destreza manual, por exemplo, a criança tenha dificuldade de escrever ou cortar com a tesoura. As crianças identificadas com déficits motores tanto podem apresentá-los em apenas uma área, como o controle manual, por exemplo, quanto em diversas áreas, como equilíbrio e coordenação motora global. Algumas pesquisas apontam para a co-ocorrência de déficits motores específicos e as dificuldades na aprendizagem, já que essas encontraram resultados educacionais inferiores para aqueles que apresentaram problemas motores severos.

Sabe-se que o desenvolvimento de uma motricidade global harmoniosa até as séries iniciais do ensino fundamental é importantíssimo, pois desenvolve na criança uma percepção adequada de si mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações. Para Bessa e Pereira (2002), entre as causas ambientais que perturbam o desenvolvimento motor da criança, podemos citar, como da maior importância, a falta de estimulação adequada.

Limitações no desenvolvimento físico e motor podem afetar as experiências que a criança tem, e desse modo afetar o desenvolvimento intelectual e psicossocial. Para Mascaratti (1999), a alteração da coordenação motora e equilíbrio, da relação espaço-temporal dentre outros aspectos, podem interferir na conduta geral da criança e na aprendizagem escolar.

Por outro lado, Freitas (2008), coloca que a representação que a criança possui do seu próprio corpo é um elemento indispensável na formação de sua personalidade pois esta representação envolve uma trama conceitual que integra cérebro, movimento, sensação, percepção, visão dentre outros órgãos e processos. O espaço do corpo é diferente do espaço exterior, o corpo não é homogêneo.

Essa noção do corpo, para a psicologia moderna é definido como esquema corporal e são de sua responsabilidade o reconhecimento do corpo, de sua postura correta e do posicionamento dos seus segmentos corporais. O esquema corporal está voltado para a atividade motora, se revela pelo movimento e no movimento, é resultado da reunião de várias informações recolhidas nas diversas experiências corporais, pelo tato e pela visão, que nos informam forma, consistência, distância...); pelas propriocepções que nos informam nossa atividade e nossa posição no espaço; pela audição da própria voz e de dos ruídos corporais que provocamos (ZABELETA, 1996).

De acordo com Barreto (2000), a estruturação do esquema corporal é a pedra fundamental para a prevenção de futuros distúrbios na aprendizagem e caso não haja uma boa estruturação deste e da percepção espacial, a criança terá grande possibilidade de ter problemas na aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo. Por outro lado, o espaço e o tempo estão intimamente ligados. A estruturação temporal pode-se dar através de ritmos, corridas, conceitos de duração, intervalo, continuidade, simultaneidade, sucessão à nível lúdico, desportivo e expressivo. O autor sustenta o som é um elemento fundamental no desenvolvimento da estimulação temporal e que por meio deste ela experimenta situações de duração, velocidade, cadência, alternância, entre outros e ratifica a importância da aquisição de noções como antes, depois, agora, hoje, mês, ano, ontem, enfim.

A aprendizagem da escrita se dá através de um processo perceptivo-motor, uma vez que as letras são dispostas de maneira organizada, obedecendo leis de tempo e espaço. Na habilidade da escrita deve-se respeitar a sucessão dos sinais que compõem as palavras e frases, exigindo precisa e complexa orientação espaço-temporal (AJURIAGUERRA, 1988). Os problemas de escrita, por exemplo, que aparecem principalmente na fase de alfabetização podendo perdurar nos anos seguintes, podem estar relacionados ao desenvolvimento da motricidade fina, da estruturação temporal e definição da lateralidade. Para Barreto (2000), crianças com letra feia, agitadas, dispersas, desorganizadas ou que se esbarram em tudo, deveriam ser encaminhadas precocemente a um trabalho de estimulação motora, pois as experiências infantis influenciam de forma decisiva no desenvolvimento das células nervosas, especificamente na quantidade de conexões neuronais que existirão entre elas, sendo assim o movimento, questão de saúde.

A estruturação espaço-temporal pode ser considerada uma das habilidades motoras que merecem maior destaque na aprendizagem da escrita (LOFIEGO, 1995). A adaptação espacial é parte integrante de nossa vida e é impossível dissociá-la dos outros dois elementos fundamentais da motricidade: o corpo e o tempo. BRÊTAS *et al.* (2005), concorda ao afirmar que a adaptação espacial depende da consciência corporal, certo senso de lateralidade e direção, e também do tempo.

À respeito da leitura, Tonelotto *et al.* (2005), apontam para o fato desta ser uma das principais deficiências do estudante brasileiro sendo que cerca de 55% dos alunos cursando o quarto ano do ensino fundamental, apresentam desempenho crítico ou muito crítico, sendo que para estes, por volta dos 5 anos de idade a criança já tem as habilidades necessárias à leitura e à escrita e que as habilidades necessárias para a aquisição do cálculo associam-se as capacidades de compreensão da linguagem, capacidade de leitura e escrita.

Atualmente, as crianças com dificuldade na aprendizagem têm sido estudadas sob diversos aspectos como memória, pensamento, raciocínio, percepção, linguagem, comportamento, desenvolvimento motor, entre outros. Neste sentido Neves e Marinho-Araújo (2006), ratificam a necessidade de se considerar e se promover estratégias de ensino “tão diversificadas quanto forem as possibilidades de interativas de aprendizagem”. Considerando que diversos estudos têm indicado a necessidade de intervenções e medidas preventivas em todos os níveis envolvidos com o desempenho acadêmico, acredita-se que um programa de intervenção motora em que a criança aprenda com o corpo e aprenda brincando, seja bem vindo na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental, como prevenção e recuperação dos déficits motores apresentados.

2.2 Intervenção Motora

Acredita-se ser a estimulação motora um fator crucial no desenvolvimento biopsicossocial da criança, pois a atividade motora é primordial para o desenvolvimento global de qualquer indivíduo. Um ambiente rico em estímulos, vivências corporais variadas e direcionadas podem possibilitar à criança a potencialização não só de suas capacidades motoras e físicas, mas também cognitivas, afetivas e sociais. De acordo com Poeta e Rosa Neto (2007), vários estudos evidenciam que o treinamento de um movimento controlado pode resultar em modificações cerebrais, comprovando a estreita relação entre treinamento motor e performance cognitiva.

Acreditava-se que as mudanças no comportamento motor refletiam diretamente as alterações maturacionais do sistema nervoso central, porém atualmente sabe-se que o processo de desenvolvimento motor ocorre de maneira dinâmica e é suscetível aos inúmeros estímulos externos. Desta maneira, diversos fatores podem colocar em risco seu desenvolvimento normal, como as condições biológicas ou ambientais que aumentam a probabilidade de déficits no desenvolvimento neuropsicomotor da criança

Nesta perspectiva, Trautwein e Nébias (2006), enfatizam a teoria interacionista de Vigotsky, que concebe o homem como ser biológico e social. Para tal, toda criança é capaz de aprender, o que varia é sua história de vida e sua interação social uma vez que as interações permitem a aprendizagem e impulsionam o desenvolvimento da criança.

Na mesma linha utiliza-se também os pressupostos teóricos como os de Jean Piaget (1896-1980) que apontava para o construtivismo sequencial no qual o desenvolvimento se dá em etapas e os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis, onde a interação com o ambiente faz com que construa estruturas mentais e adquira maneiras

de fazê-las funcionar. E ainda, Le Boulch, que de acordo com Enumo, Ferrão e Ribeiro (2006) preconizava o uso da motricidade como prevenção das dificuldades na aprendizagem, pois acreditava que a criança através de seu próprio corpo e de seu movimento, utilizava mais ou menos de maneira uniforme, as funções motoras, cognitiva, perceptiva, afetiva e sociomotora, construindo seu intelecto a partir do movimento.

Nota-se que as teorias do desenvolvimento humano são unânimes sobre a importância dos estímulos, da interação com o meio, das experiências corporais e da linguagem (PACHECO, 2003). À luz destas teorias, considera-se que a intervenção motora possa ter grande influência no desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças com dificuldade na aprendizagem, pois o essencial é estimular-se motora e psicossocialmente as crianças, como caráter reeducativo e preventivo às dificuldades na aprendizagem.

Em concordância, Díaz *et al.* (1993) enfatizam a importância da educação física como agente na formação integral da criança, tendo como agente fundamental o exercício físico. A formação e educação da criança depende da interrelação dos domínios: cognitivo, onde se integram aspectos do conhecimento, capacidade de análise e síntese, criatividade; afetivo, nos quais situamos as relações sociais, necessidades pessoais, cooperação, oposição; e o domínio motor: onde se encaixam as atitudes físicas, capacidades motoras, comunicação verbal, enfim. No planejamento da educação física, os objetivos deveriam atender à estes três âmbitos, ou seja, através da execução do movimento, o âmbito motor (psicomotor); através de dados expostos, conceitos, problemas a serem solucionados corporalmente, o âmbito cognitivo; e, atitudes, valores, princípios e regras, o âmbito afetivo. Em qualquer situação educativa em educação física, estão implícitos estes domínios, existindo sempre uma interrelação entre eles.

Para Harrow (1983), o grande objetivo da educação física na infância seria aumentar o desenvolvimento perceptivo da criança, usado com efeito como base para o desenvolvimento posterior de destrezas motoras. A tarefa de qualquer educador, interessado nos comportamentos do domínio psicomotor é aumentar a eficiência de execução de tarefas motoras a partir de movimentos naturais locomotores, não-locomotores e manipulativos, inerentes ao homem, tais como: correr, pular, subir, levantar, carregar, pendurar-se, lançar, enfiar, entre outros. Sob outro ponto de vista, quando a criança desempenha movimentos intencionais ela está coordenando os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo.

No mesmo sentido, para Zabaleta (1996), sobre movimento e inteligência, destaca que ao chegar na idade escolar, a criança se move impulsionada por instintos, impulsos sensoriais ou por consciência primária. Para este o programa de educação física infantil deveria implicar na tomada de consciência voluntária regendo os atos motores, ou seja, através de atividades

motoras específicas, surge a assimilação, automatização e novos ajustes a situação do momento. Na execução do ato motor dirigido há a intercorrência de vários processos como a regulação da força, o tempo necessário para a reação, a planificação da ação dos músculos envolvidos no movimento exigido. Por outro lado, o autor coloca que para esta tomada de consciência voluntária, o movimento que se deseja que a criança realize, deve estar de acordo com o nível de desenvolvimento motor no qual ela se encontra. Assim esta vivência pode ser significativa no seu desenvolvimento.

Esta significância somada à adaptação ao meio geram motivação que em contrapartida desencadeia a criatividade e a investigação de novos movimentos, que reforçam por sua vez os padrões motores básicos. Através da consciência voluntária a criança pode aprender a realizar tarefas novas, com dificuldade de acordo com seu nível e o esforço para solucionar estes problemas, a farão forte em suas atitudes, autoestima e personalidade. Por fim, de acordo com o referido autor, a prática educativa embasada no desenvolvimento neuropsicomotor se mostra mais eficaz, com menor intervenção e com maior rapidez.

Em contrapartida, Negrine apud Ferreira (2007), registra que muitas crianças chegam à escola sem o desenvolvimento de determinados aspectos essenciais como as noções de seu corpo e sua lateralidade, a coordenação óculo-motriz e alguns automatismos, motores importantes para as aprendizagens escolares. A presença destes comportamentos motores defasados deve ser observada e se necessário estimulada em termos de intervenção motora sem qualquer forma de pressão.

Para Willrich e Fernandes (2008), para o planejamento de uma adequada intervenção motora torna-se necessária uma avaliação criteriosa para a identificação precoce de desvios no desenvolvimento infantil. Os testes de avaliação do desenvolvimento motor utilizam critérios de seleção variados, como idade e área a ser avaliada (força, agilidade, coordenação motora fina, coordenação motora global, fala) que facilitam o planejamento de ações precoces. Estes permitem a elaboração de propostas adaptadas à situação de cada criança, visto que estudos demonstram haver melhora da aquisição de habilidades motoras em crianças que recebem estimulação precoce.

Sobre a formulação de objetivos, remete-se à Mager (1976): um ensino eficaz é aquele que consegue modificar os alunos em direções desejáveis, isto é, quando eles alcançam aqueles objetivos previamente estabelecidos. Em primeiro lugar devemos verificar se há necessidade de intervenção, neste caso, realizar a avaliação motora para identificar se há déficits motores; depois especificar de forma clara quais os objetivos, ou seja, quais áreas do desenvolvimento motor precisam ser estimuladas; selecionar e organizar as atividades, isto é,

a estruturação do programa de intervenção motora segundo princípios dessa aprendizagem (fundamentação teórica) e, por fim, reavaliar os alunos conforme os objetivos estabelecidos. Para o referido autor os objetivos de ensino descrevem um resultado que se pretende alcançar em termos de desempenho do aluno no momento em que finda o período de estimulação, em que você deixa de influenciá-lo.

Autores citados por Braga et al. (2009), salientam que não é um programa de intervenção motora que automaticamente irá fazer o desempenho motor do escolar melhorar. Para que seja efetivo e propicie melhora significativa no desempenho motor, os profissionais envolvidos devem estar atentos sobre o que deve ser melhorado, quais as áreas que precisam ser estimuladas ou o que deve ser ensinado primeiro.

No mesmo sentido, Medina, Rosa e Marques (2006), colocam que para que a intervenção motora traga resultados positivos, é necessário conhecer o sujeito e para tal é fundamental avaliá-lo com instrumento adequado e, a partir daí, estruturar as intervenções. Sabe-se que há diversas maneiras de avaliar o desenvolvimento motor na infância, no entanto, nenhuma é perfeita, nem engloba todas as áreas do desenvolvimento. Em concordância, Cabral apud Amaro *et al.* (2009), coloca a importância de um apoio precoce dirigido às perturbações do desenvolvimento motor e acima de tudo da avaliação precoce de maneira a estabelecer o perfil da criança, quantificando suas diferentes competências de maneira a destacar as áreas que merecem atenção. Os autores ainda citam que por ser a segunda infância caracterizada por rápidos progressos na aprendizagem, quanto menor for a idade das crianças, maior será o efeito positivo da estimulação.

Para Neves e Marinho-Araújo (2006), a atmosfera no trabalho com crianças com dificuldade na aprendizagem deve ser lúdica, afetiva, e relacional, onde a interação e a comunicação se desenrolam favoravelmente. As autoras se reportam a autores clássicos para ratificar que o trabalho com estas crianças deve basear sua aprendizagem nos seus sucessos, centrando a mudança de comportamento pelo enriquecimento dos seus pontos fortes, ou seja, o ambiente deve ser encorajador. Indicam apertinência de se trabalhar com a promoção de qualidades positivas, tais como satisfação, esperança, otimismo, sensibilidade, dentre outras. artísticas sempre devem ser incluídas nas propostas pedagógicas dessas intervenções.

De acordo com Freire e Goda (2008), o ambiente didático deve ser rico, bonito, e diversificado, de maneira a aumentar as possibilidades de formação de conhecimentos de base como aprender a pensar, aprender a fazer, aprender a se relacionar e a construir regras, enfim. Para os autores, a educação física deve proporcionar um ambiente de “jogo” em espaços de movimentação livre, ambientação lúdica com cenários, de preferência, coloridos e

diversificados, onde se desenvolvam atividades que abordem relações sociais, motricidade, moralidade, afetividade, sensibilidade e estética.

Ao encontro disso Barreto (2000), coloca que para eficiência da reeducação motora, ela deve ser voltada para o aspecto relacional, dando ênfase aos jogos, ao aspecto lúdico e as atividades musicais. Além do que, os interventores devem ter conhecimentos teóricos suficientes para proporcionar à criança experiências sequenciadas, simplificadas e multifacéticas, em situação de conscientização e atenção, através de um trabalho em cima do concreto.

Reportando-se novamente a Barreto (2000), a organização do esquema corporal ocorre através das percepções cinestésicas e vestibulares experimentadas nas vivências motoras como se arrastar, correr, engatinhar..., podendo ser realizados como movimentos livres, brincadeiras, jogos perceptivo-motores enfim, a estimulação deve ser feita de maneira lúdica. Ao brincar com o próprio corpo a criança estimula a sua consciência deste, de suas partes, das suas posturas e atitudes. A partir dessa percepção do corpo, vai acontecendo invariavelmente a percepção do espaço e das relações espaciais (posição espacial – localização no espaço, relação espacial – a posição de um objeto em relação a outro, adequação espacial – noção de volume e quantidade, e direção – para direita, para cima...). Uma boa percepção espacial só é possível a partir da estruturação do esquema corporal.

Trautwein e Nébias (2006), enfatizam o trabalho de ludoterapia (terapia do jogo) ou o atendimento psicomotor (estimulação motora) no trato com crianças que apresentam queixa de dificuldade na aprendizagem e colocam a necessidade da escola questionar suas relações pedagógicas e buscar novas metodologias que possam servir de instrumento para lidar com as dificuldades na aprendizagem.

Para elaborar um programa de intervenção psicomotora, Campos *et al.* (2008), primeiramente traçou um perfil psicomotor das crianças com quem ia intervir, a partir daí definiu quais atividades poderiam favorecer o aprimoramento das dificuldades detectadas. Neste programa de intervenção psicomotora, com duração de 3 meses, sendo realizado em 2 sessões semanais, cada sessão era dividida em 3 partes: preparação (10min), onde realizava alongamentos gerais; atividades mototras (40min), onde incluía-se jogos individuais ou em grupo, retorno à condição de repouso (10 min), quando explorava o controle tônico e emocional, melhorando a concentração e auto-imagem.

Conforme Braga *et al.* (2009), estudos interventivos realizados atualmente apresentam grande variação quanto ao formato, tempo e ao objetivo. Estudos revisados por estes, apontam para a importância da forma como a prática motora é organizada, pois se bem planejadas

aumentam a probabilidade de desempenho bem sucedido do aprendiz, o planejamento interfere na qualidade e na quantidade de informações, percebidas, processadas e geradas. Ratificam ainda a importância da variabilidade das experiências práticas, de preferência inseridas no contexto em que o aprendiz vive.

Freire (2005), pesquisador que também procura na educação física um meio alternativo e eficaz de trabalhar as dificuldades na aprendizagem, em estudo com escolares que apresentavam problemas de raciocínio lógico-matemático, ratifica um programa de educação física escolar, no qual as atividades devem ser metodologicamente orientadas para que os alunos vivam situações de contradição, de modo que tenham que se concentrar nos pontos de conflito. Estes obstáculos provocam uma atitude de busca, nos meios de ação, pelas maneiras de se chegar ao êxito, o que significa mergulhar nos mecanismos mais centrais da ação, sair da superfície e recuar da periferia para o centro da ação.

Por outro lado, além da intervenção, psicólogos escolares que atuam com escolares com dificuldade na aprendizagem, consideram importante promover um espaço de interlocução com os professores e com os pais, possibilitando-lhes, inclusive, novas práticas educativas e pedagógicas (NEVES E MARINHO-ARAÚJO, 2006).

Para Willrich e Fernandes (2008), o ambiente para ser positivo e agir como facilitador do desenvolvimento normal, deve possibilitar a exploração e interação com o meio. Mesmo porque, de acordo com Braga *et al.* (2009), após comparar vários estudos sobre as habilidades motoras, notou que crianças brasileiras, no geral, ingressam no 1º ano do sistema escolar apresentando um desempenho das habilidades locomotoras abaixo do nível esperado para sua idade. Vão além ao afirmar que as habilidades motoras não emergem por si só, é necessário propiciar às crianças instrução adequada, métodos sistemáticos e consistentes de ensino. Estes autores citam estudos sobre os fatores motivacionais e sugerem que quando observa-se níveis muito pobres de motricidade em crianças na fase escolar, devem ser implementados climas motivacionais nas atividades, os quais irão repercutir mais significativamente na aquisição de padrões motores mais eficientes.

Então, o objetivo formal de qualquer intervenção precoce deve ser reduzir os efeitos negativos de uma história de alto risco proveniente de vivências empobrecidas no meio familiar e em ambientes como as creches e escolas.

3 MÉTODO

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa: caracterização da pesquisa, população e amostra, instrumentos de medidas, procedimentos da coleta, e armazenamanto e análise dos dados.

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta é uma pesquisa do tipo quase-experimental, pois de acordo com Thomas e Nelson (2002), apesar de ter um rigor considerável, estabelecendo comparações entre grupos não equivalentes ou com os mesmos sujeitos antes e após o tratamento, não controla todas as variáveis.

3.2 População

A população foi constituída por 280 escolares do 1º ao 4º ano no ensino básico do ano letivo de 2009, de ambos os sexos, matriculados em uma escola municipal de Florianópolis/SC, localizada na região sul da ilha. Por situar-se em um bairro de classe média e baixa, os escolares são provindos de famílias de baixo poder aquisitivo e baixo nível de escolaridade, convivem muitas vezes em ambientes de desorganização familiar, violência e falta de estímulos.

3.3 Amostra

A amostra foi selecionada de forma intencional não-probabilística, pois fizeram parte da amostra escolares que apresentaram algum indicador positivo de dificuldade na aprendizagem (escrita, leitura, cálculo ou problemas de conduta), sendo estas identificadas pelos professores de classe.

Para triagem dos escolares com dificuldades na aprendizagem foi utilizada a *Ficha de Rendimento Escolar* (ANEXO II): onde cada professor de classe, deveria avaliar seus alunos assinalando em quais quesitos cada um teria dificuldade na aprendizagem, sendo estes: leitura, escrita, matemática e/ou problemas de conduta. Para cada ítem destes o professor poderia escolher entre duas opções: *normal* ou *com dificuldade*. Este protocolo tem como objetivo a triagem de escolares com indicadores positivos de dificuldades na aprendizagem e foi desenvolvido por Rosa Neto (1997), de acordo com os transtornos específicos de aprendizagem do DSM-IV.

Num primeiro momento, foram selecionados 83 escolares. Destes, 10 foram excluídos por falta de consentimento livre e esclarecido ou por incapacidade física, mental ou sensorial de realizar os testes motores. Então 73 escolares foram avaliados pela Escala de Desenvolvimento Motor, sendo que destes 44 apresentaram desenvolvimento motor dentro da normalidade (classificados como *Normal Baixo* ou superior a isto) e 29, desenvolvimento motor abaixo do esperado para sua idade (classificados como *Inferior* ou *Muito Inferior*). Estes últimos foram encaminhados ao Programa de Intervenção Motora, enquanto o outro grupo não recebeu tratamento.

De acordo com os objetivos deste estudo, escolheu-se alguns escolares de cada grupo de forma que os dois grupos ficassem pareados em relação à idade e ao sexo. Então a amostra foi composta por dois grupos:

G1 = 19 escolares com indicadores positivos de dificuldade na aprendizagem e com desenvolvimento motor classificado como *inferior* ou *muito inferior*, ou seja, quociente motor geral até 79. Grupo com tratamento.

G2 = 19 escolares com indicadores positivos de dificuldade na aprendizagem e com desenvolvimento motor classificado como *normal baixo* ou superiores a este, ou seja, quociente motor geral igual ou maior a 80. Grupo sem tratamento.

A composição de cada grupo em relação a distribuição por idade e sexo, apresenta-se no quadro abaixo.

Quadro 1. Distribuição de G1 e G2 conforme idade e sexo.

	G1 e G2	
	Fem.	Masc.
7 anos	1	1
8 anos	0	3
9 anos	3	4
10 anos	4	3
Total	8	11

Critérios de inclusão

Para fazer parte da amostra:

- Deveria estar matriculado no ano de 2009, no 1º, 2º, 3º ou 4º ano do ensino básico, apresentar um ou mais indicadores positivos de dificuldades na aprendizagem (leitura e/ou escrita e/ou cálculo e/ou conduta).

Para participar das intervenções motoras:

- Deveria estar matriculado no ano de 2009, no 1º, 2º, 3º ou 4º ano do ensino fundamental, apresentar um ou mais indicadores positivos de dificuldades na aprendizagem (leitura e/ou escrita e/ou cálculo e/ou conduta) e também apresentar desenvolvimento motor classificado pela Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002), como *Inferior* ou *Muito Inferior*.

Critérios de exclusão

Foram excluídos da amostra escolares que apresentaram deficiência física ou mental, transtornos sensoriais importantes (visuais e auditivos) e alterações neurológicas importantes, pela impossibilidade de realizar alguns procedimentos da avaliação motora e das intervenções motoras.

Não participaram do estudo os escolares que estavam matriculados no 4º ano e que tinham idade superior a 11 anos e 6 meses. Também não participaram do estudo aqueles que não quiseram realizar as avaliações e intervenções ou porque seus pais/responsáveis não permitiram sua participação.

3.4 Instrumentos

Escala de Desenvolvimento Motor (ANEXO III e IV) - Para mensurar o nível de desenvolvimento motor dos alunos foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor – E.D.M. (ROSA NETO, 2002), que destina-se a avaliação de pré-escolares e escolares com dificuldades na aprendizagem escolar; atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor; problemas na fala, na escrita e em cálculo; problemas de conduta; alterações neurológicas, mentais, sensoriais, etc. Esta escala avalia crianças de 2 a 11 anos de idade, nas seis principais áreas da motricidade: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal. A partir da pontuação final de cada bateria de testes, classifica-se o desenvolvimento motor geral ou específico de cada área, em: *muito superior* (quociente motor acima de 130), *superior* (quociente motor de 120 a 129), *normal alto* (quociente motor de 110 a 119), *normal médio* (quociente motor de 90 a 109), *normal*

baixo (quociente motor de 80 a 89), *inferior* (quociente motor de 70 a 79) ou *muito inferior igual* (até 69). Estes resultados são calculados diretamente em um formulário em arquivo do programa *Excel* (ANEXO V).

Questionário de Hábitos de Vida (ANEXO VI) - para investigar os hábitos de vida utilizou-se Questionário de Hábitos de Vida adaptado à realidade brasileira por Torres (1998). É composto de 14 questões, agrupadas em quatro categorias: indicadores para a caracterização socioeconômica (questões 1-5), organização do cotidiano (questões 6-9), participação sociocultural (questões 10-12) e prática esportiva (questões 13-14).

Diário de Campo (APÊNDICE V) – ao final de cada intervenção foi redigido um diário de campo com percepções sobre a participação dos escolares nas intervenções, no que diz respeito ao comportamento e atitudes durante as mesmas, dificuldades e facilidades ao realizar as atividades, observações dos professores de classe e orientação pedagógica sobre a evolução em sala de aula, e alguns comentários dos próprios escolares sobre as atividades, atitudes e comportamentos.

Parecer descritivo do professor (APÊNDICE VI) – o professor de classe comenta livremente sobre os alunos de G1 e G2, observando seu desenvolvimento relação de acordo com dificuldades na aprendizagem e no comportamento citados na ficha de rendimento escolar preenchida na triagem para o pré-teste.

3.5 Procedimentos

- Estudo piloto com 3 escolares que frequentavam o Programa de Intervenção Motora para Escolares com Dificuldade na Aprendizagem, oferecido pelo Laboratório de Desenvolvimento Humano (LADEHU) em 2008, como parte de uma ação de extensão desenvolvida por este laboratório no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte CEFID/UDESC.
- Definição do Perfil do Programa de Intervenção Motora (APÊNDICE I) a ser seguido e a distribuição das áreas a serem enfatizadas em cada sessão (APÊNDICE II).
- Definição do Protocolo de Intervenção Motora (APÊNDICE III) a ser utilizado. Este foi baseado no modelo utilizado no Programa de Intervenção Motora para Escolares com Dificuldade na Aprendizagem, oferecido pelo (LADEHU).
- Contato com a Escola e Secretaria Municipal de Educação.
- Encaminhamento do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UDESC, processo número 2793/2009.

• Reuniões com a direção e a supervisão pedagógica da escola, na qual a foi apresentado o projeto de pesquisa (objetivos e metodologia) e definiu-se que:

- 1) As avaliações e intervenções ocorreriam em horário escolar, diminuindo as chances das crianças não comparecerem;
- 2) O local das avaliações e data de início das mesmas;
- 3) As pesquisadoras compareceriam à entrega de boletins e ficaria à disposição dos pais para esclarecimentos sobre a realização das avaliações e a possível participação no Programa de Intervenção Motora;
- 4) A supervisão pedagógica reuniria os professores do 1º ao 4º ano do ensino fundamental para informar-lhes sobre a realização do projeto e sua importância como complemento do processo de aprendizagem escolar, bem como informar-lhes que as pesquisadoras iriam, em horário de aula, retirar os alunos de sala por um período de 45 minutos para as avaliações motoras e o período em que estas seriam realizadas;
- 5) As intervenções motoras seriam realizadas em horários que não coincidissem com os horários da educação física e que as crianças seriam agrupadas por ano que frequenta (1ª turma – 2º e 3º ano e 2ª turma – 4º ano, tanto no período matutino como vespertino), em virtude da escolha das atividades e da própria linguagem utilizada;
- 6) As intervenções iniciariam assim que as avaliações terminassem; e que,
- 7) As pesquisadoras se responsabilizariam por entregar um relatório de cada aluno avaliado, para a escola e para os pais, bem como estaria disponível na 2ª entrega de boletins para explicar aos pais e professores o resultado das avaliações.

Coleta de Dados

Com o projeto aceito pelo comitê de ética em pesquisa (aprovação nº 67/2009 – ANEXO I), a pesquisadora encaminhou para os professores de classe a ficha do rendimento escolar das crianças com um ou mais indicadores positivos de dificuldades na aprendizagem (leitura e/ou escrita e/ou cálculo e/ou conduta).

Termo de consentimento livre e esclarecido e Questionário de Hábitos de Vida – as pesquisadoras compareceram à 1ª entrega de boletins e explicaram pessoalmente aos pais o que seria avaliado, quem participaria do Programa de Intervenção Motora e o que seria trabalhado neste. Uma vez esclarecido e autorizado, os pais preencheram os questionários com o auxílio das pesquisadoras.

Avaliação motora - A primeira coleta de dados ocorreu na 2^a quinzena do mês de maio de 2009, no período matutino e vespertino. Participaram da coleta de dados quatro avaliadoras devidamente treinadas para aplicar a Escala de Desenvolvimento Motor - EDM (ROSA NETO, 2002). As avaliações aconteceram em uma sala bem ampla e tranquila da escola. Foram montadas 4 ilhas de avaliação, uma em cada canto da sala de maneira que uma criança ficasse de costas para a outra. Então uma das avaliadoras ia até uma sala de aula e chamava 4 crianças das quais já tinha o termo de consentimento livre e esclarecido. Conduzia as crianças até a sala de avaliação explicando algumas tarefas motoras que seriam realizadas, com o intuito de despertar o interesse em realizar a avaliação. Ao chegar na sala apresentava cada criança para uma avaliadora e iniciava-se o processo. Cada criança que terminava de ser avaliada, já era levada de volta à sala de aula pela pessoa que tinha lhe avaliado, para evitar que esta ficasse interferindo nas outras avaliações. Cada avaliação levou em média 40 minutos.

Após o término das avaliações, foi entregue aos pais (quando houve a 2^a entrega de boletins) e à escola (em seguida que acabaram as avaliações), um relatório descritivo de cada criança avaliada, encaminhando-a ou não para o Programa de Intervenção Motora.

Intervenção motora - Estando definidas as turmas, iniciaram-se as intervenções. Estas foram elaboradas e ministradas pela pesquisadora em conjunto com uma bolsista de iniciação científica do curso de Bacharelado em Educação Física – CEFID/UDESC, que realiza pesquisa com a mesma amostra, e que também já havia atuado, durante um semestre, com as avaliações e intervenções motoras realizadas pelo LADEHU no CEFID/UDESC, enquanto bolsista de extensão.

As duas intervenções motoras semanais foram realizadas, dependendo das atividades a serem desenvolvidas e dos locais disponíveis, às vezes em sala de aula (sala reserva da escola), na sala destinada à dança e ao judô, no pátio e muitas vezes, no ginásio. Para estas dispunha-se de material pedagógico da própria escola e com material do CEFID/UDESC (com a devida autorização para utilização e saída de material). As intervenções motoras ocorreram em horário de aula, com a duração de 45 minutos, para a qual a pesquisadora ia nas salas buscar e levar os alunos enquanto a bolsista de iniciação científica organizava o espaço e o material.

As intervenções motoras foram registradas em um protocolo de intervenção motora (APÊNDICE III), o qual apresentava o nome do programa, o objetivo geral e os objetivos específicos de cada intervenção motora, os materiais a serem utilizados, a descrição minuciosa das atividades a serem desenvolvidas em 3 momentos: 1^a parte da aula, que tinha

como objetivo a recapitulação de alguma atividade da intervenção anterior (5-10min); 2ª parte, na qual desenvolvia-se atividades de acordo com o objetivo principal (30-35min); e na 3ª parte, alongamentos que explorassem questões de equilíbrio, esquema corporal e organização espacial (5min). O Programa de Intervenção Motora 2009 (APÊNDICE IV) aplicado foi composto por 34 intervenções motoras, enfatizando-se as áreas de esquema corporal, organização espacial e organização temporal, sendo que estas áreas sempre foram trabalhadas através de atividades que estimulassem também ou a motricidade fina ou a motricidade global e o equilíbrio. A proposta pedagógica deste “Programa de Intervenção Motora para Escolares com Dificuldade na Aprendizagem” fundamenta-se em concepções que destacam o interacionismo organismo-meio como eixo central do desenvolvimento. Durante o programa foi escrito um diário de campo (APÊNDICE V), onde colocá-va-se as observações sobre as atitudes e comportamentos, facilidade ou dificuldade para executar as tarefas propostas, entrosamento com a pesquisadora e com os colegas.

Após cada intervenção, foi apontado em um diário as impressões sobre as atividades realizadas, a atuação, o comportamento e a resposta dos alunos às atividades. Procurou-se descrever o interesse dos alunos pelas atividades, suas dificuldades perante as tarefas propostas, seu comportamento e relacionamento com os colegas, enfim tudo que foi considerado importante.

Encerramento do Programa de Intervenção motora - Antes do final do Programa de Intervenção Motora, a pesquisadora, a bolsista de iniciação científica e mais 5 integrantes do Grupo de Estudos Sobre Avaliação e Intervenção Motora de 3 a 10 Anos vinculado ao LADEHU- CEFID/UDESC, organizaram um circuito de atividades motoras (atividades de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização espaço-temporal) para todas as crianças do 1º ao 4º ano. Isto aconteceu na semana da criança, no mês de outubro, em uma tarde no horário das 13:00 às 17:00, no ginásio da escola. Com apoio das professoras de classe, diretora e supervisora, o grupo da UDESC promoveu uma tarde de brincadeiras, lanche especial oferecido pela direção e muita alegria.

Conclusão do Programa de Intervenção motora - Ao final do programa de intervenção motora a pesquisadora e a bolsista, reuniram-se novamente com a supervisão para definir a segunda avaliação motora na qual novamente participaram 4 avaliadoras (as mesmas que participaram da 1ª avaliação). Foram avaliadas as 73 crianças, as que participaram das intervenções e as que não participaram do programa mas que tinham sido avaliadas na 1ª coleta também.

Parecer descritivo do professor – no final do programa foi pedido aos professores de classe que redigissem livremente, um parecer descritivo (APÊNDICE VI) sobre os alunos de G1 e G2, contendo comentários sobre sua evolução em relação ao aspecto acadêmico e comportamental, durante os 6 meses de tratamento.

3.6 Tratamento e análise dos dados

Todos os dados coletados foram armazenados e analisados no programa estatístico SPSS versão 13.0.

Para caracterizar o perfil motor da amostra, foi utilizado o programa informático *Excel*, no qual preenche-se um formulário (ANEXO V) com os dados dos testes motores e o próprio programa apresenta os resultados e os gráficos referentes às idades motoras e aos quocientes motores.

Num primeiro momento, serão expostas a distribuição de frequência e os percentuais relacionados às dificuldades na aprendizagem e às características socioeconômicas, atividades diárias e a participação em atividades socioculturais e esportivas dos 38 escolares selecionados.

Para os dados referentes à idade cronológica, idade motora e idade negativa, serão apresentados os valores médios de G1 e G2 no pré e pós-teste. Quanto aos quocientes motores gerais e específicos, será utilizada estatística descritiva, mediante média, desvio-padrão, valor mínimo, valor máximo e mediana. A classificação do desenvolvimento motor (geral e específico) e a lateralidade destes escolares, também serão descritos através de distribuição de frequência simples e percentuais.

Para análise comparativa entre-grupos (G1 x G2), utilizou-se o Teste *t* para amostras pareadas quando os dados se mostraram simétricos, ou Teste de *Wilcoxon*, quando os dados apresentaram assimetria. Para análise comparativa inter-grupos (G1 x G1 e G2 x G2), utilizou-se o Teste *de Mann-Whitney* quando os dados se mostraram assimétricos e Teste *t* para amostras independentes quando os dados apresentaram simetria. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). A distribuição dos dados quantitativos foi verificada pelo teste de normalidade *Shapiro-Wilk*, para os dados de G1 e G2.

As percepções contidas no *Diário de Campo* e no *Parecer Descritivo do Professor*, serão colocadas nos resultados de maneira comparativa ou complementar e na discussão dos resultados, sempre que necessário, confrontando-as com os resultados encontrados e o que foi encontrado na literatura.

4 RESULTADOS

Num primeiro momento será colocada a distribuição em relação às dificuldades na aprendizagem apresentadas pelo grupo e em seguida serão expostas as características socioeconômicas, atividades diárias e a participação em atividades socioculturais e esportivas dos 38 escolares. Logo após serão apresentados os resultados do desenvolvimento motor destes escolares e a análise comparativa dos resultados intra e entre grupos. Por último serão colocadas algumas impressões retiradas do diário de campo e do parecer descritivo.

Rendimento Escolar

De acordo com a ficha de triagem respondida pelos professores de classe, 68,4% (26) dos 38 escolares desta amostra, apresentavam dificuldade na escrita; 63,2% (24), dificuldade na leitura; 89,5% (34), dificuldade no cálculo; e, 34,2% (13) apresentavam problemas de comportamento em sala de aula, sendo que destes, apenas 5,3% (2), um de G1 e outro de G2) apresentavam apenas esta indicação para ser avaliado. Em 68,5% (26), dos 38 escolares estas dificuldades apareceram combinadas, prevalecendo a concomitância das dificuldade na escrita, na leitura e no cálculo.

Hábitos de Vida

Caracterização Socioeconômica

Esta parte do Questionário de Hábitos de Vida foi respondida por 28 pais/responsáveis. Observa-se na tabela 1, que 46,5% (13) pais/ responsáveis não completaram o 1º grau de ensino.

Tabela 1. Frequência e percentual de nível de escolaridade dos pais/responsáveis.

	f	%
Nunca estudou ou não completou o ensino básico	5	17,9
Não completou o ensino fundamental	8	28,6
Não completou o 2º grau	4	14,3
Não completou o 3º grau de ensino	9	32,1
3º grau completo	2	7,1
Total	28	100

Em relação aos bens materiais, em todas as casas tem banheiro todos têm televisão e geladeira, 24,1% (7) destes não têm aparelho DVD e 20,7% (6) não possuem rádio, entretanto

71,1% (27) possuem lavadora de roupa. A maioria das famílias, 65,5% (19), são compostas por 4 ou 5 pessoas, 44,8% (13) não têm carro e 96,6% (28) não dispõem de serviço de diarista ou mensalista.

Organização do cotidiano

Dos 31 pais, 81,6% dos responsáveis pelos escolares da amostra, responderam a esta parte do questionário, informando que, a maioria dos escolares dorme e acorda em horário normal e sobre as tarefas que costumam fazer quando estão em casa, 58,1% (18) vê TV muitas vezes mas entretanto, 74,2% (23) diz que nunca ou quase nunca, joga vídeo game. Apenas 74,2% (8) dizem ler poucas vezes ou nunca; 38,7% (12) escutam música muitas vezes e o restante, nunca ou quase nunca; e sobre o hábito de estudar, 48,4% (15) dizem estudar muitas vezes em casa, porém 45,2% (14) estudam poucas vezes e e 6,4% (2) nunca estudam. A maioria ajuda nas tarefas domésticas, sendo 77,4% (24) e 25,8% (8) ajudam a cuidar de outras crianças.

Sobre as atividades praticadas fora de casa, 58,1% (18) escolares, gosta de conversar com os amigos; 45,2% (14) diz passear muito a pé enquanto que 41,9% (13) passeia muito de carro. Em relação as atividades relacionadas à prática esportiva livre, 61,3% (19) afirma andar de bicicleta; 67,7% (21) jogam bola; por outro lado, 74,2% (23) e 93,5% (29) nunca andam de skate ou patins, respectivamente.

Em concordância com estes resultados, referindo-se aos brinquedos e materiais que possuem para prática esportiva, 74,2% (23) e 90,3% (28) não possuem skate ou patins, respectivamente; enquanto que 74,2% (23) possuem bicicleta e 54,8% (17) possuem bola de futebol. Dentre outros tipos de bola, 51,6% (16) possui bola de plástico; 29,0% (9) têm bola de vôlei e 16,1% (5), bola de basquete. Nenhum possui bola de handebol. Entre os locais preferidos para o lazer, estão o pátio de casa, mas a maioria escolheu mais de uma opção, como a rua, o parque ou o pátio da escola.

Participação Sociocultural

À respeito da participação em atividades socioculturais, verifica-se na tabela 2, que grande percentual de escolares não frequenta nenhum tipo de atividade extracurricular.

Tabela 2. Frequência e percentual de participação em atividades sócio culturais*.

	f	%
Clube	1	3,2
Grupo de dança	4	12,9
Atividade religiosa	5	16,1
Centro comunitário	1	3,2
Outros	6	19,4
Mais de um	1	3,2
Nenhum	13	41,9

* Quetão de múltipla escolha

Prática Esportiva

Sobre à prática esportiva, dos 31 pais que responderam se seu filho praticava de forma regular algum esporte, 61,3% (19), responderam que não. Do restante, 9,7% (3) praticam futebol, 16,1% (5) praticam lutas e 13,0% (4) praticam outras atividades esportivas. Destes 12 que praticam alguma atividade física orientada, 41,7% (5) o fazem a mais de um ano e 66,7% (8), com frequência semanal de duas vezes.

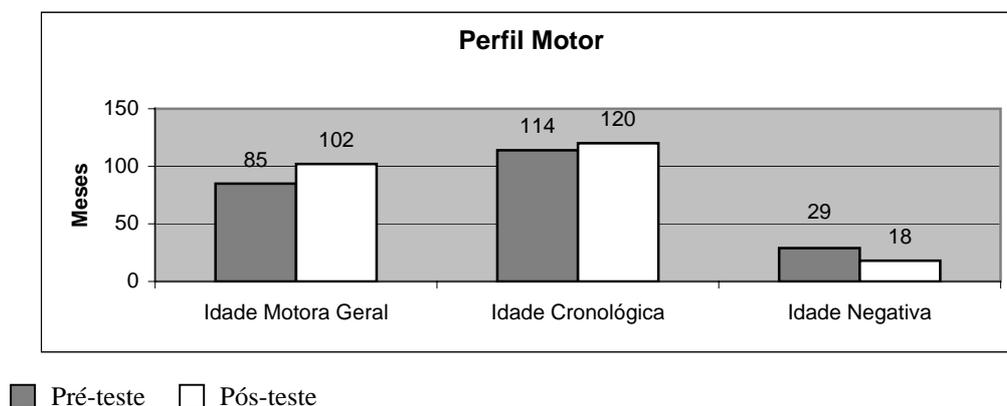
Escala de Desenvolvimento Motor

Primeiramente serão apresentados os resultados do perfil motor de G1 e G2 no pré e pós-teste, seguidos da análise descritiva das variáveis do desenvolvimento motor, sendo elas: Quociente Motor Geral (QMG), Quociente Motor da Motricidade Fina (QM1), Quociente Motor da Motricidade Global (QM2), Quociente Motor do Equilíbrio (QM3), Quociente Motor do Esquema Corporal (QM4), Quociente Motor da Organização Espacial (QM5) e Quociente Motor da Organização Temporal (QM6). E por último, a distribuição da lateralidade da amostra.

Perfil Motor

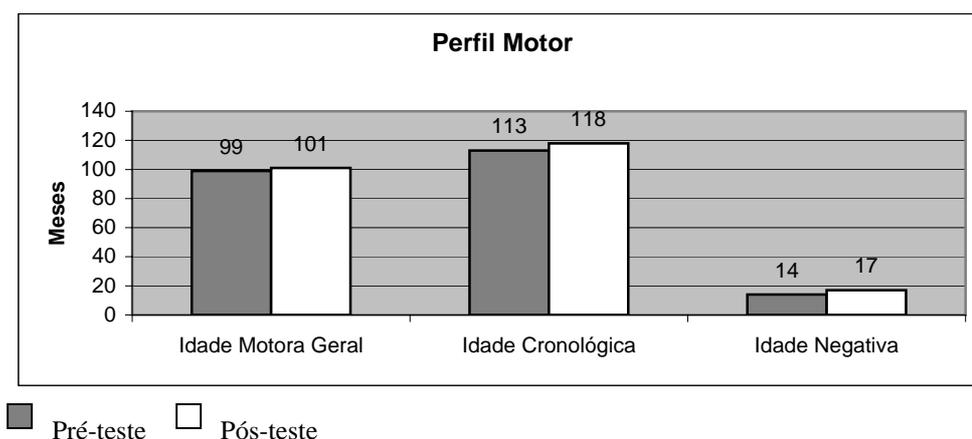
Ao analisar o gráfico 1, observa-se melhora no perfil motor de G1, pois houve um aumento de 17 meses na idade motora geral, enquanto que a idade cronológica aumentou apenas 6 meses (período de intervenção motora). Desta maneira ocorreu a diminuição da idade negativa deste grupo.

Gráfico 1. Perfil motor de G1 pré e pós-teste.



Para G2, de acordo com o gráfico 2, nota-se que a idade cronológica aumentou 5 meses enquanto que a idade motora geral, aumentou apenas 2 meses. Ao contrário de G1, para G2 a idade negativa aumentou, ou seja aumentou o déficit motor deste grupo.

Gráfico 2. Perfil motor de G2 pré e pós-teste.



Quocientes Motores e Classificação do Desenvolvimento Motor

Em relação ao desenvolvimento motor, neste estudo nenhuma criança atingiu classificações *normal alto*, *superior* ou *muito superior*. A classificação do quociente motor geral médio dos 38 escolares foi *normal baixo* ($QMG = 81,26$). Os maiores déficits motores do grupo foram as áreas de esquema corporal, organização espacial e organização temporal classificados como *normal baixo* ($QM = 80,79$), *inferior* ($QM = 73,53$) e *muito inferior* ($QM = 67,5$), respectivamente.

Para G1, verifica-se na tabela 3 que houve aumento do quociente motor geral e de todos os quocientes motores específicos. Reportando-se à classificação do desenvolvimento motor, descrita na página 40, afirma-se que tanto para o desenvolvimento motor geral, como para as áreas específicas de motricidade fina e esquema corporal, sua classificação de *Inferior*, passou a *Normal Baixo*. Em relação à organização espacial, de *Muito Inferior* para *Normal Baixo*; à organização temporal, classificada primeiramente como *Muito Inferior* melhorou para *Inferior*; e a Motricidade Global que de *Normal Baixo* foi para *Normal Médio*.

Tabela 3. Análise descritiva do desenvolvimento motor de G1 pré e pós-teste.

	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	Variância	Valor Mínimo	Valor Máximo
QMG	74,53	74,00	74	3,580	12,819	67	79
	86,05	86,00	69	11,448	131,053	68	105
QM1	78,11	76,00	73	12,192	148,655	60	111
	89,84	93,00	98	16,681	278,251	61	113
QM2	88,68	90,00	91	13,524	182,895	58	112
	94,74	96,00	96	12,160	147,871	74	113
QM3	83,74	84,00	56	16,589	275,205	56	111
	88,58	93,00	65	16,443	270,368	62	113
QM4	73,16	71,00	61	7,946	63,140	61	93
	85,42	84,00	98	12,281	150,813	65	106
QM5	64,37	61,00	50	10,986	120,690	50	90
	80,47	80,00	53	18,641	347,485	48	107
QM6	60,84	60,00	50	8,520	72,585	50	80
	76,84	68,00	53	21,019	441,807	53	113

Pré-teste Pós-teste

Observando-se os dados dos quocientes motores de G2, encontrou-se resultados um pouco diferentes dos encontrados para G1. Nota-se na tabela abaixo que houve diminuição do quociente motor geral (QMG) e dos quocientes motores específicos de 3 das 6 áreas avaliadas (QM1 – motricidade fina; QM2 – motricidade Global; QM3 – Equilíbrio). Sendo que o desenvolvimento motor geral manteve-se no nível *Normal Baixo*, a Motricidade Global manteve-se *Normal Médio*, mas a Motricidade Fina e o Equilíbrio, de *Normal Médio* passaram a *Normal Baixo*. As áreas de Organização Espacial e Organização Temporal, apesar de terem aumentado um pouco seu quociente motor, mantiveram-se nos níveis *Normal Baixo* e *Inferior*, respectivamente. Então para G2, houve visível melhora, apenas no Esquema Corporal, que de *Normal Baixo* passou à *Normal Médio*.

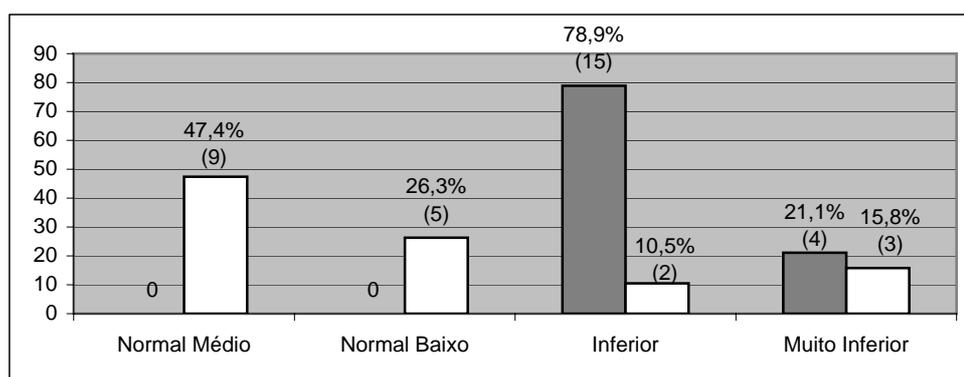
Tabela 4. Análise descritiva do desenvolvimento motor de G2 pré e pós-teste.

	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	Variância	Valor Mínimo	Valor Máximo
QMG	88,00	86,00	84	6,540	42,778	81	106
	86,05	85,00	79	7,137	50,942	75	103
QM1	90,32	87,00	68	16,670	277,895	65	121
	86,05	85,00	84	13,049	170,275	62	111
QM2	99,42	96,00	88	11,997	143,924	83	129
	91,47	89,00	84	10,788	116,374	79	121
QM3	92,89	94,00	94	11,733	137,655	68	114
	86,68	86,00	84	14,365	206,339	62	110
QM4	88,42	88,00	80	17,280	298,591	43	118
	92,37	94,00	80	10,479	109,801	74	112
QM5	82,68	80,00	77	11,776	138,673	65	115
	84,32	81,00	74	15,723	247,228	47	110
QM6	74,16	66,00	59	19,259	370,918	55	118
	75,37	67,00	60	19,508	380,579	55	111

■ Pré-teste □ Pós-teste

Quanto à distribuição da classificação do desenvolvimento motor, no gráfico 3, observa-se que no pré-teste de G1, todos foram classificados como *Inferior* ou *Muito Inferior*, já no pós-teste apareceram percentuais significativos de escolares classificados como *Normal Baixo* e até *Normal Médio*.

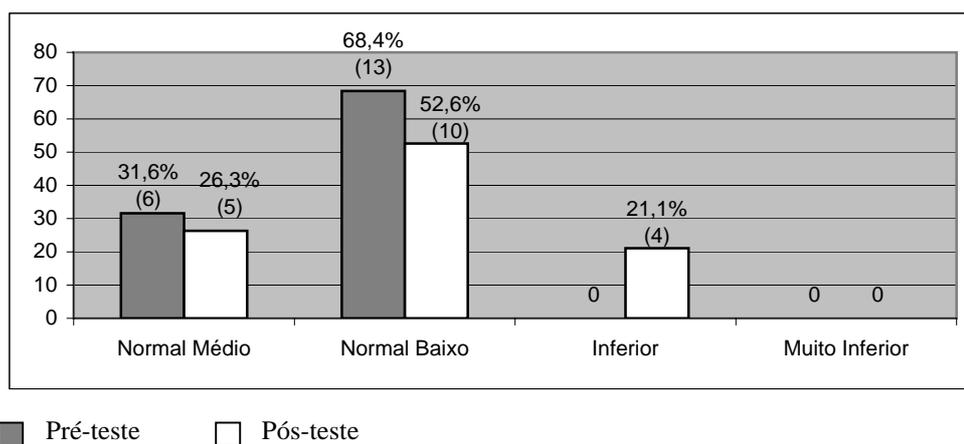
Gráfico 3. Classificação do desenvolvimento motor de G1 pré e pós-teste.



■ Pré-teste □ Pós-teste

Ao contrário, para G2 houve um decréscimo do percentual de escolares classificados como *Normal Médio* e *Normal Baixo* do pré para o pós-teste e como consequência o aparecimento de escolares classificados como *Inferior*.

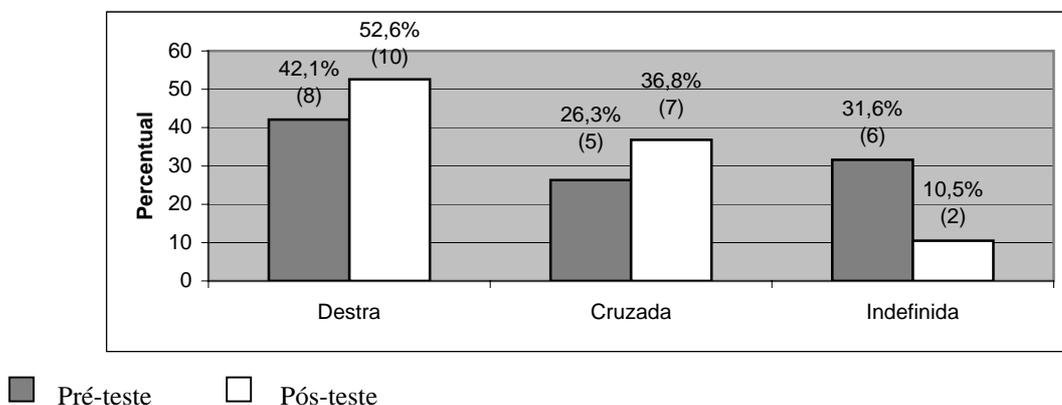
Gráfico 4. Classificação do desenvolvimento motor de G2 pré e pós-teste.



Lateralidade

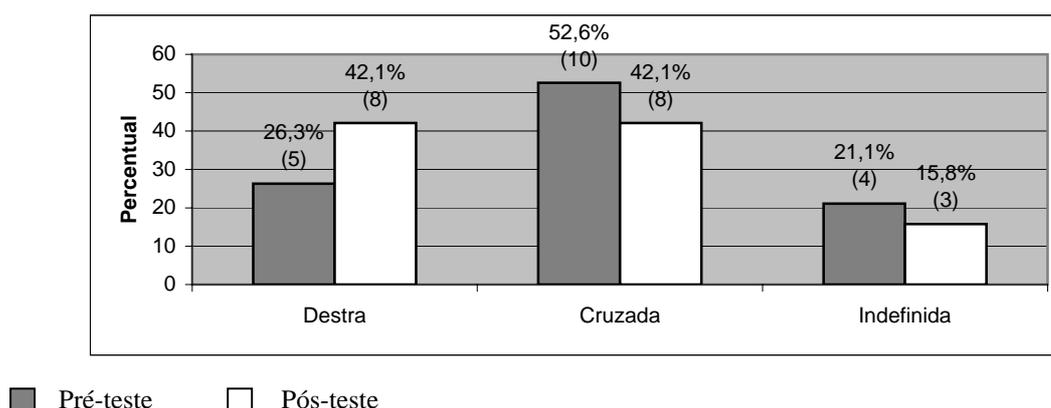
Quanto a lateralidade, o que chama a atenção no G1 é o grande percentual de escolares com lateralidade *Indefinida* no pré-teste. Dos 6 escolares com lateralidade *Indefinida*, 1 estava com 7 anos, 2 com 8 a 3, com 9 anos. No pós-teste, 5 destes escolares apresentaram definição da lateralidade, sendo que 2 apresentaram lateralidade *Cruzada* e 3, *Destra*.

Gráfico5. Distribuição da lateralidade de G1 no pré e pós-teste.



Para G2, dos 3 escolares com lateralidade *Indefinida* no pré-teste, 1 estava com 7 anos e 3 com 10 anos. Destes 4, dois definiram sua lateralidade ao longo dos seis meses, 1 passou para lateralidade *Destra* e outro para *Cruzada*.

Gráfico 6. Distribuição da lateralidade de G2 no pré e pós-teste.



Análise Comparativa

Ao observar a diferença das médias intra-grupos, no quadro 1, verifica-se que houve diferença estatisticamente significativa para o QMG e para a maioria das áreas motoras, indicando que houve melhora no desenvolvimento motor geral e específico, com exceção das áreas de motricidade global e do equilíbrio, para os quais a diferença não foi significativa. Ao contrário, para G2 não observou-se diferença estatística em nenhuma área específica nem no desenvolvimento motor geral.

Tabela 5. Médias dos QMGs, diferença e valores de p da análise comparativa intra grupos pré e pós-teste.

	G1				G2			
	pré	pós	dif	p	pré	pós	dif	p
QMG	74,53	86,05	- 11,53	,000*	88,00	86,05	1,95	,226
QM1	78,11	89,84	- 11,74	,001*	90,32	86,05	4,26	,241
QM2	88,68	94,74	- 6,05	,116	99,42	91,47	7,95	,126
QM3	83,74	85,42	- 1,68	,664	92,89	92,37	0,53	,881
QM4	73,16	85,42	- 12,26	,001*	88,42	92,37	- 3,95	,268
QM5	64,37	80,47	-16,11	,010*	82,68	84,32	- 1,63	,696
QM6	60,84	76,84	- 16,00	,003*	74,16	75,37	- 1,21	1,000

Nota: para o QM6 de G1 e para o QMG, QM2 e QM6 de G2, foi utilizado teste estatístico *Wilcoxon*. No restante foi aplicado teste t para amostras pareadas.

Para análise comparativa entre-grupos (G1 e G2), utilizou-se o Teste *de Mann-Whitney* para o QMG pré-teste e Teste t para amostras independentes no pós-teste. De acordo com estes testes nota-se na tabela abaixo que no pré-teste, havia diferença significativa entre a

média do QMG de G1 e do QMG de G2. O que chama atenção nesta tabela é que no pós-teste esta diferença não ocorre uma vez que as médias dos QMGs dos dois grupos se equiparam.

Tabela 6. Análise comparativa inter-grupos do QMG de G1 e G2.

	QMG de G1	QMG de G2	<i>p</i>
Pré-teste	74,00	88,00	0,000*
Pós-teste	86,05	86,05	1,000

Diário de Campo e Parecer Descritivo

Através destes dois instrumentos pôde-se verificar várias mudanças positivas nas atitudes, nos relacionamentos e também nas dificuldades na aprendizagem dos escolares de G1. Nesta parte serão apresentadas percepções da pesquisadora, autora desta pesquisa, retiradas dos diários de campo, confrontadas com as percepções tomadas com os professores de classe, ao final do Programa de Intervenção Motora, através do parecer descritivo.

Torna-se importante iniciar esta parte com algumas percepções dos escolares e de seus professores sobre a realidade em que emergem suas dificuldades na aprendizagem, como os problemas de ordem familiar, por exemplo:

“...sabe professora, meu pai levou um tiro. Foi um traficante.” (pesquisadora)

“...o J. tem muita dificuldade, mas penso que muito seja porque mora só com o pai, sente muita falta da mãe... não estuda em casa, ninguém lhe ensina”.
(professora de classe do 3º ano)

“... ah, coitado! A mãe passa com uma cerveja na mão!” (orientadora pedagógica)

Dificuldades comportamentais foram constatadas em muitas ocasiões, nas quais os alunos mostravam-se agressivos com os colegas, se chutavam o tempo inteiro, utilizavam palavras pesadas e obscenas para tratar os colegas e as garotas. Este tipo de comportamento foi mais observado nos meninos e pela fala deles, percebia-se que eram coisas que estavam bem acostumados a escutar.

Problemas de comportamento também foram observados durante as intervenções: na chegada na sala ou ginásio, pareciam estar atônitos, corriam sem parar, brigavam uns com os outros. Nas turmas de crianças mais velhas (9, 10 e 11 anos) se insultavam com palavras

obscenas e mexiam em tudo sem parar, se o material estava arrumado... estava arrumado. Outro comportamento observado foi a falta de vontade e de encorajamento para realizar as atividades propostas. Sobre esta situação, um dos professores do 4º ano colocou sobre uma aluna:

“...ela precisa de auxílio/estímulo direto do professor nas atividades de pesquisa, realiza leitura somente para o professor, nunca lendo para o grupo todo. Procura atrapalhar a turma... precisa de carinho e atenção para se envolver nas atividades.”

A respeito desta menina, também observava-se o mesmo comportamento nas intervenções. Ela só participava quando as pesquisadoras intercediam diretamente com ela, chamando-a com carinho, ajudando-a nas tarefas. Mostrava-se muito envergonhada nas tarefas em que precisava ler para o grupo. Contatou-se que isso ocorria porque tinha muita dificuldade na leitura. Ao contrário, também ocorreram casos em que o professor não observou mudança nenhuma.

“...com baixo rendimento escolar, é muito desmotivado. Em todas as tentativas de participação diz que não sabe.” (professor de classe do 2º ano)

No decorrer das intervenções, observou-se que o menino ao qual o professor se referia, nunca queria fazer as atividades pois dizia-se incapaz, “burro”. Como as pesquisadoras sempre o incentivavam, ajudando-o nas atividades mais “difíceis” e encorajando-o nas tarefas que apresentavam-se como desafio, com o passar das intervenções foi mostrando-se mais participativo, comunicativo e corajoso. Ao final do programa realizava as atividades com alegria e entusiasmo.

É visto que para grande parte dos escolares deste grupo as dificuldades perneceram as mesmas após as intervenções motoras, mas por outro lado, em alguns casos observou-se progressos no seu rendimento escolar mesmo que suas dificuldades tenham se mantido, como é o caso de uma garota do 2º ano, pois de acordo com relato de sua professora:

“... hoje a aluna apresenta interesse nas atividades propostas, copiando do quadro, mas ainda tem bastante dificuldade na escrita”.

A respeito de G2, sentiu-se falta nos relatórios dos professores de comentários positivos, como para G1. Apesar de não ter tido ganhos do desenvolvimento motor, avaliado como *muito inferior*, antes e após as intervenções no decorrer do programa verificou-se que esta menina progrediu no que diz respeito à comunicação com os professores e colegas e quanto à sua participação. No início não queria participar da maioria das atividades motoras propostas, isolava-se e ficava fazendo rabiscos no quadro negro ou movimentos corporais aleatórios. Nas atividades globais era bem participativa e realizava-as com alegria, apresentava algumas noções espaciais de tamanho, cor, quantidade, porém apresentava severa dificuldade nas atividades de raciocínio lógico. Cabe aqui ressaltar que ficou a nítida impressão de esta criança apresenta alguma disfunção do SNC ainda não investigada.

Sobre outra garota da mesma turma, a professora comentou:

“... está mais motivada, mas precisa treinar a leitura, tem muita dificuldade na matemática.”

Nas intervenções sempre se mostrou muito participativa e interessada. Em uma das atividades propostas de organização espacial, em que eles recebiam três conjuntos de caixas em três tamanhos e cores diferentes cada conjunto, sendo que cada uma das três caixas de cada conjunto deveriam se encaixar perfeitamente. Os professores separavam os conjuntos e o aluno deveria montá-los novamente obedecendo a sequência de tamanhos sem repetir a cor. Nesta atividade de raciocínio lógico, que trabalha noções de profundidade e tamanho, a referida aluna mostrou grande dificuldade na solução deste problema lógico. Conseguiu solucionar o problema com auxílio e dicas das pesquisadoras. Em outra atividade de relacionar números à formas geométricas e calcular seus pontos de acordo com as formas que havia pego.

“N. pega círculos grandes e pequenos enquanto A. pega triângulos amarelos e círculos azuis e C. Todas as formas amarelas que conseguir”.

A partir daí as pesquisadoras faziam alguns questionamentos do tipo:

“quem tem mais círculos grandes?”; “conte agora quantos quadrados você tem.”; “você tem mais quadrados grandes ou pequenos?”; “quantas formas geométricas você tem?...e se você tirar os triângulos quantas sobram?”.

Nesta atividade, averiguou-se que à princípio as crianças conseguiam chegar à resposta com muita dificuldade ou precisavam de ajuda, ao que as pesquisadoras davam pistas, do tipo:

“primeiro separe as por semelhanças, agora tente solucionar o problema.”; “se esse é o círculo grande e aquele é o pequeno, este à nossa frente é? (Resposta esperada do aluno: médio, intermediário)”.

Outra atividade em que atribuía-se valores às formas geométricas (triângulo = 1, quadrado = 2 e círculo = 3), pedia-se aos alunos que pegassem aleatoriamente algumas peças. Isso inclusive nas primeiras intervenções foi terrível, pois era um desespero, eles avançavam nas formas, ou nos brinquedos/materiais, dependendo das intervenções. Com o tempo foram se acostumando a não ser tão gananciosos, a esperar sua vez de pegar, ou de jogar. A partir daqui o próximo passo era fazer-lhes perguntas do tipo:

“conte quantos triângulos, círculos e quadrados você pegou... agora conte quantos pontos você tem no total, some os valores.”; “se você só contar os círculos quantos pontos você tem?”

Foi bastante difícil este tipo de atividade, tanto é que só foi realizada pelas crianças maiores, do 3º e 4º ano, as do 2º e as menores do 3º, era semelhante, porém sem valores atribuídos. Contavam, somavam, subtraíam e dividiam com as formas geométricas. Pondera-se que com o transcorrer do programa de intervenção motora, os escolares foram conseguindo responder com mais facilidade e com mais rapidez à essas questões de associação, seriação e classificação.

Nas atividades rítmicas, à princípio tinham muita dificuldade de imitar sons, por exemplo. O professor com dois tacos de madeira na mão, fazia um som do tipo, duas batidas seguidas, pausa e outra batida. O aluno deveria imitar o número de batidas e o espaço entre elas. Não conseguiam. Observava-se que muitas vezes era por distração, não conseguiam se concentrar e prestar atenção no que estavam escutando, conseqüentemente não conseguiam reproduzir. Em outros casos notava-se que a dificuldade era realmente de organização temporal. Nestas atividades ritmadas, musicadas e cantadas, também observou-se notável progresso no grupo como um todo. Ao final do Programa conseguia-se até criar-se certa

melodia utilizando sons diferentes como palmas, assovios, batidas de mãos e pés no chão, enfim.

Observou-se nas intervenções motoras que muitos deles, principalmente as crianças de 9, 10 e 11 anos, tinham grande dificuldade de coordenação motora global em atividades como executar o polichinelo por exemplo, ou de pular corda com os pés alternados (um depois o outro). Quanto ao equilíbrio, nos alongamentos do início da aula realizados com o propósito de melhorar o equilíbrio estático, o esquema corporal e a organização espacial, diria-se que todos, no princípio, tinham grande dificuldade de equilibrar-se. Ficavam balançando-se demasiadamente, ou deixavam o pé cair (nos alongamentos em que é necessário ficar num pé só), ou só conseguiam realizar segurando-se em algo ou alguém. Então nas primeiras intervenções, realizava-se estas atividades com apoio na barra ou no colega, a pesquisadora procurava dar dicas do tipo:

“... olhe para frente e se concentre, veja se vai ser mais fácil de se equilibrar.”

Já nas atividades de equilíbrio dinâmico como correr, correr e chutar, pareciam com ótima desenvoltura. Infelizmente no relato dos alunos, soube-se que nas aulas de educação física a atividade praticada é o futebol livre e atividades livres, que os próprios alunos escolhem, inclusive não fazer nada se esta for sua escolha.

Observou-se nas intervenções que os escolares de G1, colocavam muita força ao pintar ou escrever, com a tesoura não conseguiam recortar exatamente nas margens certas e também apresentavam muita dificuldade nas atividades de enfiar. Por outro lado, mostravam sempre muito prazer em desenvolver este tipo de atividade.

Em relação ao esquema corporal o que pôde-se observar no decorrer das intervenções é que à princípio, os escolares de G1, tinham certa dificuldade de reconhecer certas partes do corpo como cotovelo, ombro, diferenciar coxa de perna ou braço de ante-braço, nas atividades em espelho tinham dificuldade de situar adequadamente seu corpo e seus segmentos no espaço. Porém via-se alegria o interesse nas atividades de expressão corporal, em realizar as representações, geralmente em atividades em duplas ou trios, onde lhes era dada um a situação do dia-a-dia eles deveriam representar para os colegas e estes por sua vez deveriam adivinhar o que aqueles estavam representando.

Um ponto positivo observado foi a boa frequência do grupo nas intervenções. Acredita-se que isto deva-se ao fato das intervenções motoras serem no mesmo período de aula. Ao contrário, o professores de classe, colocaram em seus pareceres descritivos que

acharam inconveniente este horário, pois atrapalhava o andamento normal das aulas já que de cada turma, saíam apenas algumas crianças.

Dos escolares com menor frequência, notou-se que eram aqueles que apresentavam dificuldades na aprendizagem e nas intervenções motoras, mais acentuadas. Certa vez, perguntou-se à um dos escolares porque será que seu colega (um dos que apresentavam grandes dificuldades na aprendizagem) faltava tanto, ao que este respondeu:

“F. não gosta de vir para a escola.”

Considerando-se todos os resultados observados pelas pesquisadoras e pelos relatados pelos professores de classe, durante as 34 intervenções, considera-se que os escolares tenham sido beneficiados tanto no âmbito motor, como no âmbito social quanto no acadêmico. Desta maneira o resultado do Programa de Intervenção Motora foi positivo.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sobre a identificação precoce das perturbações do desenvolvimento, seja acadêmico, motor, social ou afetivo, Cabral apud Amaro *et al.* (2009), ratifica sua importância pois parece que o prognóstico depende da idade da intervenção. Estudos citados por Ferreira (2007), destacam o senso comum de se identificar e prevenir o mais precocemente possível as dificuldades na aprendizagem, de preferência, ainda na pré-escola. Também aponta para as relações das dificuldades na aprendizagem com as alterações motoras, uma vez que a motricidade também depende da maturação do SNC, sendo assim é compreensível que os problemas motores sejam evidenciados em crianças com dificuldade de aprendizagem.

Em estudo de Ferreira (2007), com escolares da então 1ª série de três escolas municipais de São José/SC, encontrou proporção de meninos com dificuldade na aprendizagem semelhante ao estudo atual, ficando em torno de 60%. Aqueles escolares estavam repetindo a 1ª série de ensino, perfazendo um total de 12,5% dos alunos matriculados nesta série.

Nesta pesquisa, observa-se que o percentual de alunos identificados com dificuldade na aprendizagem, aumentam com o passar dos anos letivos, ou seja, há mais alunos com este problema no 4º ano do que no 3º, e da mesma forma, no 3º do que no 2º ano. Sobre isto Freire (2005), considera que, com a nova lei de ensino a partir dos 6 anos (Lei nº 11.274 de 06/02/2006), as crianças são aprovadas mesmo não sabendo o suficiente sendo que, no estudo atual uma professora do 3º ano constata justamente isto ao referir-se a um aluno com dificuldade severa na aprendizagem:

“... F. deveria estar no 1º ano, no máximo no 2º, ele não lê, não escreve e não calcula. O que ele fará no 4º ano?!” (professor do 3º ano)

Ao encontro disso Neto *et al.* (2003), ressalta que a presença de alunos analfabetos ou mal alfabetizados nas séries/anos avançados do ensino fundamental, é um dos problemas educacionais mais graves. Neste contexto é necessário entender a importância da interação do corpo no contexto escolar, é preciso entender que o fracasso escolar relacionado a escrita e a linguagem pode estar ligado ao ato motor. Segundo Barreto (2000), as dificuldades no cálculo, muitas vezes são um problema de ordem emocional ou de estruturação espacial.

Em função disto, Cabral apud Amaro *et al.* (2009), enfatiza que deve ser feito um rastreamento dirigido às situações mais frequentes observadas em crianças com dificuldade na aprendizagem, como: ansiedade, alterações do comportamento, perturbações específicas como problemas na leitura ou escrita, sinais de déficits de socialização, dificuldade na coordenação motora, entre outros, pois vários fatores influenciam-na.

Em pesquisa sobre os aspectos emocionais dos escolares com dificuldade na aprendizagem, Enumo, Ferrão e Ribeiro (2006), encontraram estudos considerando o componente afetivo primário do desempenho na escola, o qual estaria relacionado às emoções, às atitudes e aos interesses e por outro lado, associando as disfunções comportamentais e sociais às dificuldades na família, na escola e nas relações com os pares. Pôde-se observar em algumas situações deste estudo as dificuldades na família e as dificuldades sociais na fala dos alunos, como citado no capítulo anterior no tópico *Diário de Campo e Parecer Descrito*.

Scortegagna e Levandowski (2004), ao estudar os motivos dos encaminhamentos dos escolares de Caxias de Sul ao setor de psicologia do Programa VinculAÇÃO, observaram que dos 92 escolares do 1º ao 4º ano que foram encaminhados, 16 apresentaram dificuldades de aprendizagem relacionadas à disfunções do SNC, 89 apresentaram problemas de comportamento, 73, problemas emocionais. Neves e Marinho-Araújo (2006), em artigo de atualização, apontam estudo realizado em 8 unidades de saúde na região sudoeste de São Paulo em que encontraram problemas escolares em 71% dos encaminhamentos ao atendimento psicológico, sendo que destes, 50% referiam-se a problemas de aprendizagem e 21% a problemas de comportamento. Em concordância com esta pesquisa, nota-se que os problemas de comportamento, aparecem com frequência nos históricos dos escolares com dificuldade na aprendizagem.

Em estudo citado por Pacheco (2005), que analisou 70 prontuários de crianças atendidas em ambulatórios de distúrbios de aprendizagem, o fato que mais chamou a atenção foi que a clientela apresentava em comum ser de uma classe socioeconômica baixa. Pondera que crianças não adaptadas existem em todas as classes e ambientes, mas destacam-se por seu número e gravidade nas camadas mais baixas da sociedade. Para Neves e Marinho-Araújo (2006), é preciso averiguar a camada social a qual o escolar com dificuldade na aprendizagem pertence e qual grau de instrução têm seus responsáveis.

Segundo Campos *et al.* (2008), estudos advertem que os fatores socioculturais podem exercer influência negativa sobre o desenvolvimento da criança, destacando a baixa condição socioeconômica da família o aspecto mais marcante. Vai além ao citar que o ambiente

influencia negativamente na função vestibular, na integração visomotora, na força manual e na praxia em si, afetando o desenvolvimento psicomotor da criança.

Os resultados apontados no capítulo anterior, no tópico *Hábitos de Vida* indicam justamente isso: baixa condição socioeconômica, baixo nível de escolaridade dos pais, ambiente pobre em estímulos, muito tempo gasto à frente da televisão, pouca prática esportiva orientada e regular, participação sociocultural baixa, enfim.

A respeito do nível de escolaridade dos pais, Ferreira (2007), em seu estudo com escolares repetentes encontrou que 71,1% dos pais dos escolares, só possuíam o ensino fundamental. Afirma ainda que 15% dos brasileiros estudam de um a três anos e mais de 30% entre quatro e sete anos, demonstrando que 60% da população não conclui o 1º grau de ensino. Em relação ao tempo assistindo televisão, Pereira e Barros (2004) apontam que um maior tempo gasto nesta atividade está diretamente relacionado com o baixo nível socioeconômico.

Sobre a prática de atividade física livre, muito citada pelos escolares deste estudo, assim como na amostra de Soares, Kroeffe e Oelke (2007) com crianças entre 10 a 12 anos, na rede municipal de ensino de Joinville, o local preferido para estas práticas de lazer é o pátio de casa, seguido da rua. Conforme Ferreira Neto (2004), a exploração do ambiente pela criança, por meio de atividades motoras de forma livre, resultaria em modificações com relação ao seu desenvolvimento físico, perceptivo-motor, moral e afetivo. Desta forma esta é uma característica positiva apresentada pelos escolares da pesquisa atual. De acordo com Bessa e Pereira (2002), a criança tem necessidade de movimentação mas que no entanto a motricidade da criança é, muitas vezes pouco explorada, gerando alterações em seu desenvolvimento motor.

Por outro lado, relativo à prática de atividade física orientada, Braga *et al.* (2009) em revisão sobre padrões motores de escolares de outras nacionalidades, verificou superioridade no desempenho de alguns testes motores em relação aos brasileiros, porém ressaltam que todos os escolares portugueses avaliados praticavam alguma atividade esportiva extracurricular. Neste sentido, concordam com a literatura ao considerar como fator primordial para o aprimoramento das habilidades motoras, a oportunidade de prática e que para isto o melhor caminho é o engajamento das crianças em práticas motoras além do horário escolar.

Opondo-se a este estudo, em pesquisa com 40 escolares provenientes de uma escolar particular, Fonseca, Beltrame e Tkac (2008), encontraram 75% de participação em algum esporte. O que, de certa forma, pode explicar essa diferença é o fato de que nesse estudo está

subtendido um nível socioeconômico melhor que possibilita às crianças a participação de diferentes esportes orientados, diferente do presente estudo em que as crianças são de escola pública e apresentam um nível socioeconômico baixo.

Bracco *et al.* (2006) também sugere que a inatividade física de escolares esteja relacionada com o baixo nível socioeconômico.

Para Scortegagna e Levandowski (2004), há a necessidade de se conhecer a razão da criança ser encaminhada à um programa de intervenção, para que se possa refletir sobre as causas relacionadas às suas dificuldades na aprendizagem. O que impede e as vezes dificulta o desenvolvimento de habilidades e capacidades necessárias a um bom desempenho escolar é o fato da criança vir de um ambiente familiar e social desestruturado, pobre de estímulos, de contatos afetivos, de interesse dos adultos pelo destino das crianças.

Comprovando isto, em estudo com 25 escolares do 1º ano do ensino fundamental, Sanches *et al.* (2004), verificaram em sua amostra que todos os alunos que apresentavam rendimento escolar classificado como “c” (pior nível de classificação) pois apresentaram as maiores dificuldades na linguagem oral, na linguagem escrita e no raciocínio lógico, eram os que tinham as mais baixas condições socioeconômicas e também os que mais apresentavam problemas familiares. Em relação a motricidade, verificou que seus padrões motores estavam dentro da normalidade, porém bem mais baixo do que as crianças do grupo sem dificuldade escolar, sem problemas familiares e com boa condição socioeconômica. Por outro lado, Medeiros e Teixeira (2000) afirmam que crianças de baixa renda não apresentam déficit cognitivo individual, porém apresentam um desenvolvimento cognitivo diferente daquele apresentado por crianças mais bem favorecidas socioeconômicamente.

Estudos apontados por Ferreira (2007), sugerem um aprofundamento sobre os conhecimentos biopsicossociais do escolar com dificuldade na aprendizagem, pois estas podem estar refletindo circunstâncias onde a criança está inserida, e desta maneira o que se passa de novo no ambiente se torna invisível para ela. Sob outro ponto de vista, Campos *et al.* (2008) coloca que para crianças de baixo nível socioeconômico, o desenvolvimento das suas capacidades e habilidades motoras via intervenção promovem ainda sua inclusão social, contribuindo para reduzir as barreiras sociais que interferem em seu desenvolvimento.

Da mesma forma, Willrich e Fernandes (2008), citam estudo realizado em creches públicas que observou influências negativas dos fatores de risco ambientais na aquisição de habilidade motoras. No mesmo sentido, Perrotti e Manoel (2001), afirmam ser o comportamento motor um fenômeno complexo influenciado e constituído pelos domínios cognitivo, afetivo, social e motor, que interagem no comportamento. Dependendo do

comportamento e da intenção do indivíduo, há uma predominância de um dos domínios sobre os demais. No estudo do desenvolvimento, seja ele cognitivo, afetivo, social ou motor, deve se levar em conta que o indivíduo se encontra inserido num ambiente, numa sociedade, numa cultura. Por isto no estudo do desenvolvimento motor, precisamos contemplar que as mudanças observadas possam ser resultantes de múltiplas causas.

A importância dada aos problemas na aprendizagem se deve ao fato de que o sucesso do indivíduo, depende de um bom desempenho escolar. De acordo com estudos revisados por Amaro *et al.* (2009), muitas destas crianças com transtornos na aprendizagem, apresentam dificuldade de concentração, imaturidade motora e desatenção. Para Silveira (2004), crianças agitadas ou desatentas sempre causam preocupação, por isso é importante observá-las, pois há uma série de componentes sociais que levam-nas a manifestar-se de modo não convencional. Estas crianças muitas vezes são excluídas das vivências lúdicas, jogos ou brincadeiras, deixando de avançar na socialização com o próprio grupo e isto pode acarretar prejuízos não só nas relações sociais mas também no rendimento escolar.

Há uma diversidade de conceituação entre os especialistas sobre as dificuldades na aprendizagem, de acordo com Pacheco (2005), o único consenso entre os autores pesquisados por ele, é a característica de que há uma discrepância 'severa' entre o que é esperado academicamente do aluno e o nível de desempenho apresentado. A autora ainda sugere que os efeitos das desigualdades sociais e econômicas possam desencadear as dificuldades na aprendizagem, o que talvez possa estar acontecendo com a amostra deste estudo uma vez que as crianças são de uma classe econômica bem baixa, pertencendo à famílias, na sua maioria, desestruturadas; crianças que no dia-a-dia convivem com carências econômicas, culturais, drogas, alcoolismo, desemprego, violência, favorecendo o surgimento das dificuldades na aprendizagem.

A respeito do desenvolvimento motor, Willrich E Fernandes (2008), colocam que dentre as principais causas de atraso motor estão, baixo peso ao nascer, doenças cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, infecções neonatais, desnutrição, baixas condições sócioeconômicas, nível educacional baixo dos pais e prematuridade. Por isto suspeita-se que os atrasos motores desta amostra, também possam ser decorrentes das baixas condições sócioeconômicas e do baixo nível de escolaridade dos pais, o que acaba influenciando os hábitos de vida das crianças. São crianças que lêem pouco, escutam pouca música, quando brincam, no geral jogam bola ou andam de bicicleta, não participam de atividades esportivas ou culturais, ou seja, seu ambiente parece ser pobre em estímulos.

Confirmando a 1^a e a 2^a hipótese de pesquisa, para este grupo de escolares com dificuldade na aprendizagem, o desenvolvimento motor mostrou-se como *normal baixo*, e as áreas de maior déficit foram a organização temporal seguida da organização espacial e do esquema corporal. Já no estudo de Pazin (2001), com escolares de 8 e 9 anos de escolas municipais de São José-SC, para os 30 escolares com dificuldade escolar o quociente motor geral foi classificado como *inferior*, também apresentando maior déficit na organização temporal seguida da organização espacial. Ao contrário, para os 30 escolares com rendimento escolar normal, o quociente motor foi *normal médio*. No mesmo sentido se apresentou o perfil motor do grupo com dificuldades na aprendizagem estudado por Ferreira (2007), onde as áreas de esquema corporal, organização espacial e organização temporal, também foram as mais atrasadas, classificadas como *normal baixo*, para o esquema corporal e *inferior* para as outras duas.

Ao contrário, Rosa Neto *et al.* (2005) em estudo sobre desenvolvimento motor e desempenho cognitivo com uma criança com altas habilidades, encontrou QI muito superior e quociente motor geral muito superior, sendo que as áreas de maior destaque foram a motricidade fina, organização espacial e organização temporal.

Rosa Neto *et al.* (2007), em avaliação do desenvolvimento motor de 31 escolares de 6 a 13 anos, de escola da rede municipal de Florianópolis, encontrou que 74,3% dos escolares foram classificados como *normal médio* e *normal baixo*, sendo que a média quociente motor geral amostra de 89,4 e que 16% apresentaram atraso motor, classificados como *inferior* ou *muito inferior*. Assim como no atual estudo as áreas de maior déficit foram o esquema corporal, a organização espacial e a organização temporal. No quesito lateralidade, os autores encontraram 51,6% de crianças destras, 38,7% com lateralidade cruzada, o restante indefinida.

Ao contrário deste estudo, Batistella (2001) com 200 escolares de 6 a 10 anos, de 1^a a 4^a série da rede pública de um município gaúcho, encontrou em sua amostra 7,5% de escolares classificados pela EDM como *normal alto*, 67% como *normal médio*, 24% como *normal baixo* e apenas 1,5% como *inferior*, sendo que nenhum aluno apresentou desenvolvimento motor *muito inferior*. Da sua amostra, 54% destras 37% cruzada e apenas 6,5 indefinidas. Para a amostra atual, quanto à lateralidade, houve uma distribuição proporcional no que diz respeito à lateralidade destra, cruzada e indefinida, na faixa dos 30-35,0% e que a proporção de crianças com lateralidade sinistra foi ínfima. Fato marcante pois surpreendentemente, mais de 1/3 da amostra apresentou lateralidade indefinida.

Na pesquisa atual, a grande proporção de escolares com a lateralidade indefinida pode estar associado ao fato das pobres experiências motoras que a amostra parece ter. Maforte *et al.* (2007), cita estudos que sugerem que o estado socioeconômico pode influenciar diretamente no desenvolvimento motor das crianças e que isto pode estar associado à falta de oportunidades, muito tempo na TV, à violência nas ruas, dentre outros fatores que restringem as formas de brincar e por conseguinte as experiências motoras. Por outro lado, para Barreto (2000) a falta de dominância completa pode acarretar em má vivência corporal, com grandes possibilidades de chegar a uma determinada problemática relacional ou operacional-instrumental, na escola ou no trabalho, mais tarde.

Sobre a lateralidade, Gallahue e Ozmun, Vieira e Cavalli, apud Sarmiento *et al.* (2008), afirmam que poucas crianças possuem lateralidade definida antes dos 6 anos, sendo que a partir desta idade ocorre uma evolução considerável, com sua culminância por volta dos 10 anos. A lateralidade revela a sensação de que temos dois lados corporais diferentes e que usamos um deles com mais facilidade. Isto é o início da discriminação entre direita e esquerda, sendo que a internalização deste aprendizado corporal ocorrerá entre 6 e 7 anos. A respeito da reversibilidade, ou seja, reconhecer o lado direito ou esquerdo no outro (pessoa à sua frente), Brêtas *et al.* (2005) afirma não ser possível antes dos 6 anos.

A importância de se conhecer a diferença de direita e esquerda pode ser ilustrada por atividades de nosso cotidiano e o reconhecimento e distinção dos lados direito e esquerdo do corpo e sua referência à ele próprio e ao outro (reversibilidade) estão intimamente relacionados às orientações espaciais. A respeito disso, durante as avaliações antes das intervenções, observou-se que grande parte dos escolares, não reconheciam qual era sua mão direita ou esquerda, o que é solicitado no teste relativo à 6 anos da bateria de organização espacial da EDM. Consequentemente foi maior ainda o percentual de escolares que não conseguiram distinguir isto no outro à sua frente, os lados direito e esquerdo, prova relativa à 8 anos da mesma bateria da EDM.

A respeito da motricidade fina, Pereira e Tudella (2008), afirmam que na idade escolar, a partir dos 6 anos a criança já deveria conseguir amarrar os sapatos, recortar desenhos, pintar, entre outras atividades. Neste estudo para G1 a motricidade fina estava abaixo da normalidade e melhorou com as intervenções, ao contrário, para G2 estava dentro da normalidade porém piorou após os seis meses. Esperava-se melhora para os dois grupos, ou pelo menos a manutenção para G2, considerando-se que nos anos iniciais de escolarização desenvolvam-se muitas atividades de motricidade fina.

Sobre as áreas de motricidade global (QM1) e equilíbrio (QM3), classificadas como *normal baixo* no pré-teste de G1 e *normal médio* no pré-teste de G2, observou-se melhora dos quocientes motores das duas áreas para G1, provocando mudança na sua classificação para *normal médio*. Já para G2, o quociente motor das duas áreas diminuiu, o equilíbrio passou à *normal baixo*. Esperava-se que estas áreas pelo menos se mantivessem nos dois grupos, pois as atividades praticadas no seu tempo livre e as atividades praticadas na educação física, abrangem predominantemente estas.

Sobre o equilíbrio, Sarmiento *et al.* (2008), coloca que este é essencial no desenvolvimento psineurológico da criança, sendo a chave para todas as ações coordenadas e intencionais, que no fundo são alicerces dos processos humanos de aprendizagem. Melhorias na aprendizagem são esperadas em função da boa evolução para este fator. Pereira e Tudella (2008), consideram que aos 6 e 7 anos, idade de ingresso na escola, o crescimento muscular e esquelético das crianças progredem e as habilidades motoras se aperfeiçoam tornando-as capazes de pular corda, jogar bola, andar de bicicleta ou skate, equilibrar-se no meio fio, executar polichinelo, enfim, são capazes de realizar tarefas que exijam coordenação e dissociação dos segmentos, pois nesta fase estão mais rápidas e bem coordenadas.

Para o esquema corporal, os dois grupos apresentaram ganhos, apesar de não terem sido significativos para G2. Acredita-se que isto possa estar ligado ao fato que do 1º ao 4º ano do ensino básico, os professores de classe também desenvolvem várias atividades que exploram esta área da motricidade.

Houve melhora ainda na organização espacial (QM5) e na organização temporal (QM6), que evoluíram de *muito inferior* para *normal baixo* e *inferior* respectivamente, para G1, sendo que para G2, mantiveram-se *normal baixo* e *inferior*. No desenrolar das atividades de organização espacial, procurou-se estimular o máximo os processos de raciocínio lógico durante as atividades de associação, agrupamento ou classificação com formas geométricas, trabalhando por cor, tamanho ou forma.

De acordo com Freire (2005), propostas que podem desenvolver noções de seriação, classificação e conservação são bem vindas no trabalho com as dificuldades na aprendizagem, pois são elementos que integram cálculos matemáticos ou redação de texto. Em estudo com 24 crianças com dificuldade para resolver determinados problemas lógicos, o autor obteve êxito com este tipo de atividade, uma vez que 80% de sua amostra melhorou na resolução destes problemas. Sobre a organização temporal, área de maior déficit nos dois grupos, houve melhora significativa para G1, o que era esperado sendo que foi uma das áreas mais estimuladas. Em praticamente todas as intervenções desenvolvia-se uma atividade pelo

menos, no início ou no fim, de organização temporal. Atividades rítmicas, atividades cantadas, de percepção de duração e intervalo, enfim.

O fato do desenvolvimento motor de G2 ter piorado em duas áreas e se mantido nas outras, indica que nos casos do desenvolvimento motor ser classificado como *normal baixo*, deve-se estudar caso a caso. Ao verificar que o quociente motor está nos limites entre a normalidade e o atraso motor, diria-se que entre 80 e 85, já seria necessária intervenção, pois constitui zona de risco, uma vez que neste estudo observou-se que dos escolares que estavam nesta “zona de risco”, decaíram para menos de 80, enfatizando a importância da intervenção motora como prevenção e não só como recuperação. A respeito disso cita-se então diversos estudos interventivos, que assim como este alcançaram resultados bem positivos.

Sarmiento *et al.* (2008), em estudo com o intuito de alterar os comportamentos motores de crianças hiperativas, citam alguns estudos que usam como ferramenta básica a psicomotricidade, pois sabem que atua diretamente na organização das emoções, percepções e nas cognições, visando respostas adaptativas previamente planejadas e programadas. Em seu estudo com criança com transtorno do déficit de atenção (TDAH), encontrou melhora no perfil motor com 6 meses de 2 intervenções por semana.

Em estudo de psicopedagogia Silveira (2004), utilizando também a Escala de Desenvolvimento Motor - EDM, depois de 30 intervenções psicopedagógicas lúdicas (2 semanais), assim como no estudo atual, encontrou crescimento na aprendizagem escolar, no desenvolvimento motor e na conduta de crianças de 3 a 6 anos que apresentavam indicadores positivos para TDAH.

Freire (2005) propôs um programa de educação física para dois grupos de 24 crianças que apresentavam dificuldades na resolução de problemas lógicos. Em 24 deles aplicou um programa de educação física cuja intenção era recuperar as dificuldades evidenciadas, que envolviam noções de seriação, conservação e classificação. Com o outro grupo, seriam desenvolvidas atividades aleatórias. Nas duas turmas a metodologia adotada era de gerar contradições e conflitos, de maneira que colocavam os conhecimentos do aluno em conflito com os conhecimentos novos que iam vivenciando. O autor coloca que os resultados não deixaram dúvidas a respeito do êxito obtido pelos alunos, sendo que houve melhora em 80% na resolução de problemas levantados nos testes de seriação, conservação e classificação realizados antes e após o programa de educação física, para o grupo que realizou as atividades específicas e 20 % para o grupo que apenas praticou as atividades aleatoriamente. Concluindo o autor argumenta que um programa de educação física com referência na geração de

conflitos durante as atividades pode ser muito eficiente a ponto de transformar ações motoras em compreensão intelectual.

Também com base nas dificuldades detectadas em sua amostra Campos *et al.* (2008), em estudo com 6 crianças de 10 a 12 anos de baixo nível socioeconômico, todas do sexo masculino, encontrou diferença significativa no desenvolvimento motor após 16 sessões de intervenção psicomotora de 1 hora, realizadas 2 vezes por semana. As áreas em que observou aumento significativo foram, predominantemente no equilíbrio, organização espacial, motricidade global e na motricidade fina, sugerindo que o programa beneficiou o desempenho psicomotor destas crianças.

Braga *et al.* (2009), averiguou que em todos os estudos inteventivos, nacionais e internacionais que pesquisou, os resultados encontrados demonstraram que após o período de implementação do programa interventivo, os participantes do programa apresentaram melhora significativa no desempenho motor ao passo que os grupos que não participaram do programa, não obtiveram melhoria.

Para Campos *et al.* (2008), a implementação deste tipo de programa deve ser considerada já a partir da pré-escola e que crianças típicas também podem se beneficiar da intervenção. De acordo com os referidos autores, na década de 80, Kelly *et al.* (1989), conseguiu ganhos significativos nas habilidades motoras fundamentais de 21 pré-escolares, após 12 semanas de educação física instrucional, como o autor afirma.

pois de acordo com Braga *et al.* (2009), quanto maior for o período de prática, com boa instrução e equipamento apropriado, maior será a probabilidade da criança melhorar sua competência motora.

Sobre o comportamento e a participação nas intervenções, observa-se que às atitudes emocionais descompensadas (necessidade de atenção, agressividade, ansiedade, insegurança, baixa tolerância a frustração, resistência às tarefas, etc.) somavam-se às situações sociais conflitivas. Por isso, Neves e Marinho-Araújo (2006) ratificam a importância de uma atmosfera lúdica, afetiva e relacional, nas intervenções, para que a integração e a comunicação se desenrolem favoravelmente. A esse respeito notou-se um maior interesse por parte das crianças nas atividades em que a ludicidade mostrava-se estampada. Porém mesmo nestas atividades alguns escolares resistiam em participar, pois achavam-se incapazes, então aos pesquisadores precisavam interferir individualmente, estimulando-os e encorajando-os a participar.

Para estes autores, crianças com dificuldade na aprendizagem acabam se convencendo que não aprenderão apesar de seus esforços, acarretando implicações em seu

autoconceito e no desenvolvimento das expectativas do “eu”, gerando assim desequilíbrios emocionais que podem afetar não só a aprendizagem como o desenvolvimento global da criança. No desenrolar das intervenções observou-se que os escolares estavam mais participativos, confiantes e seguros. Seu comportamento também estava bem melhor, esperavam sua vez de brincar, não se agrediam tanto, os meninos respeitavam mais as meninas, enfim, o desenrolar das intervenções motoras estava mais harmônico. Sobre estas mudanças observadas após o programa, Campos *et al.* (2008), coloca que além da expansão das habilidades motoras promovidas pelas intervenções, ocorre também um efeito importante nos fatores psicossociais da criança. Por outro lado colocam que as próprias dificuldades motoras apresentadas na infância podem desencadear prejuízo no auto-conceito, baixa auto-estima e percepção de competência, problemas comportamentais e desajuste social.

Poeta (2005) em pesquisa de avaliação e intervenção motora com 31 escolares de 7 a 10 anos, com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade encontrou resultados positivos depois do programa, constatando mudança de nível no desenvolvimento motor. Entretanto, mais do que isso, a autora conclui que as intervenções motoras além de promoverem avanços no desenvolvimento motor, também produzem melhorias na atenção, concentração, no relacionamento e no rendimento escolar.

Collet *et al.* (2008), o aprimoramento da coordenação motora em geral, torna-se imprescindível durante a infância, pois além de sua importância na vida como um todo, torna-se fundamental para o desempenho de habilidades básicas. Na medida em que ocorre o crescimento há a necessidade de acompanhar seu desenvolvimento, servindo de base para sugerir medidas de intervenção para corrigir os déficits detectados.

Para Neves e Marinho-Araújo (2006), ao tratar das dificuldades na aprendizagem deve-se buscar explicações nos inúmeros fatores determinantes, como os fatores neurológicos, psicológicos, funcionais, sociais, culturais, pedagógicos, familiares entre outros, ao que acrescenta-se os fatores ligados à motricidade. Para entender e poder interferir no processo histórico do aluno é necessário entender as múltiplas interações sociais que ocorrem no contexto no qual se insere.

Acredita-se fundamental ainda, o diagnóstico das características socioeconômicas e dos hábitos de vida, das dificuldades na aprendizagem e o que pode estar influenciando negativamente neste processo como o desenvolvimento motor, por exemplo. Há um somatório de fatores interrelacionados que interferem no processamento de informações e no uso social da linguagem, como o nível educacional dos pais, o estresse familiar, o grau de estimulação no lar, a eficácia das mães no ensino de seus filhos, as

limitações econômicas, a saúde, as oportunidades disponíveis para os pais, o apoio familiar, enfim, como Pacheco (2005) bem coloca, uma rede complexa de interações sociais que devem ser consideradas quando se discute as dificuldades de aprendizagem.

Uma das formas do ser humano se relacionar com o ambiente e interagir no meio em que vive é através do movimento. O fato do ser humano estar sempre se movimentando, torna o movimento uma atividade comum, entretanto essa capacidade de movimentar-se varia ao longo da vida de acordo com o nível de desenvolvimento motor. Segundo Maforte *et al.* (2007), este nível depende das experiências que a criança vai tendo ao longo do seu desenvolvimento e isto determinará que tipo de adulto se tornará. É preciso considerar que o desenvolvimento ocorre por meio da interação organismo, meio e tarefa, o que lhe dá uma perspectiva dinâmica, pois os padrões motores emergem das possibilidades de interação.

Ferreira *et al.* (2006), apontam para a co-ocorrência de dificuldades na aprendizagem e os déficits no desenvolvimento motor, e conseqüentemente, vários problemas sociais e afetivos. Segundo estes, estudos realizados até então não permitem assegurar o que seria causa e o que seria consequência dos problemas motores, ou concluir se ele ocorre de forma isolada ou se corresponde a um padrão de debilidade. O que parece perceptível é que há frequentemente co-ocorrência com as áreas acadêmica, atlética, afetiva e social.

Por outro lado Monteiro, Pick e Valentini (2008), enfatizam que por meio de atividades lúdico-recreativas a criança internaliza significados que colaboram para a construção das suas identidades e nesse processo, internaliza normas, valores, atitudes, saberes e habilidades que a tornam apta para viver em sociedade. A atividade física é de extrema importância para o processo de socialização da criança, proporcionando-lhe melhor desenvolvimento físico, motor, cognitivo, afetivo e social, pois possibilitam à criança oportunidades para suas próprias descobertas.

Para Capellini e Conrado (2009), nesta realidade educacional em que nos encontramos, ainda há uma lacuna entre o diagnóstico competente e assertivo das dificuldades na escrita, leitura e cálculo, e o uso do mesmo não como rótulo, mas como auxílio na minimização destas dificuldades.

6 CONCLUSÃO

A identificação precoce das dificuldades na aprendizagem, parece que é de certo modo fácil, pois os professores identificam com facilidade aqueles que apresentam rendimento escolar abaixo do esperado para sua idade. O que não parece tão fácil assim é lidar com estes problemas, pois são algumas crianças no meio de muitas e o que a escola pode oferecer às vezes são apenas as classes de reforço.

De acordo com o referido na literatura na área da educação, da psicologia e da psicopedagogia, o número de escolares com dificuldade na aprendizagem, na escola em questão, é preocupante pois quase 1/3 dos alunos matriculados do 1º ao 4º ano, apresentam pelo menos uma dificuldade (escrita, leitura ou cálculo) ou ainda apresenta problemas de conduta. Dentre as dificuldades mais frequentes encontra-se a dificuldade no cálculo, entretanto a maioria apresentou dificuldade tanto na escrita quanto na leitura como no cálculo e destes, a maioria apresentou também problemas de conduta.

Conforme o que foi exposto sobre os hábitos de vida da amostra, considera-se que as dificuldades na aprendizagem apresentadas bem como os déficits motores encontrados, possam estar relacionados especificamente às condições culturais e socioeconômicas. Sendo assim, a identificação dos fatores deficitários e quais são suas prováveis causas, devem ser sempre o primeiro passo para traçar objetivos e estratégias de intervenção direcionadas à população em questão, seja para fins de reeducação ou prevenção.

Este estudo mostra que 2 sessões semanais de intervenção motora bem planejadas e orientadas, com atividades lúdicas variadas, dispostas de maneira progressiva e encadeadas (nível de dificuldade), nas quais estejam presentes raciocínio lógico, tomada de consciência, desafios, regras, aspectos morais, tomada de decisão, entre outras, e acima de tudo, focado nas reais dificuldades das crianças, inseridas no ambiente escolar, pode melhorar significativamente o desenvolvimento motor, acadêmico e psicossocial de escolares com dificuldade na aprendizagem.

O “Programa de Intervenção Motora para Escolares com Dificuldade na Aprendizagem” influenciou de maneira significativa o desenvolvimento motor do grupo experimental, ficando evidente a importância da frequência no programa, pois acredita-se ter sido fator determinante nos resultados. Por outro lado, os resultados do grupo que não recebeu tratamento, evidenciaram que nos casos de desenvolvimento em risco, também torna-se necessária a intervenção motora como prevenção.

As intervenções motoras mostraram influência também para além do âmbito motor pois promoveu efeitos positivos também no rendimento escolar e no comportamento dos escolares que participaram do programa. A respeito do rendimento escolar, verificou-se melhora nos dois grupos, assim como teve casos contrários, deve-se levar em consideração que muitos deles receberam intervenção pedagógica (reforço) durante o mesmo período, desta maneira não deve-se considerar que os ganhos acadêmicos devam-se unicamente às intervenções motoras, pois como foi visto a criança está em constante aprendizado, em todos os ambientes, em todas as situações.

Em concordância com a literatura acredita-se que o desenvolvimento motor está intimamente ligado às aprendizagens escolares e que se for devidamente estimulado pode além de melhorar as capacidades e habilidades motoras da criança, pode também influenciar no seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Desta maneira apresenta-se essencial o papel da educação física no ensino fundamental, porém é necessário trabalhar em conjunto com o professor de sala de aula, frequentemente trocando informações sobre os alunos e as atividades desenvolvidas.

Há muito ainda a refletir e acrescentar a respeito das dificuldades na aprendizagem e como a educação física escolar pode auxiliar na minimização deste problema. Assim este trabalho não se encerra por si mesmo, pois teve como resultado proporcionar um espaço para reflexão sobre as práticas profissionais de educação física do 1º ao 4º ano do ensino fundamental.

Sugere-se a realização de outros estudos com esta população no sentido de obter mais informações e procurar entender até que ponto os fatores cognitivos, motores, afetivos e sociais se entrelaçam e influenciam-se entre si.

Considerando que o “Programa de Intervenção Motora para Escolares com Dificuldade na Aprendizagem” terá continuidade no 1º semestre letivo de 2010, a respeito da amostra as sugestões são as seguintes:

- a) Os escolares de G1 que no pós-teste apresentaram QMG igual ou acima de 85, devem ser encaminhados a atividades esportivas extracurriculares, pois receberam alta do Programa;
- b) Os escolares de G1 que no pós-teste apresentaram QMG abaixo de 85, devem continuar no Programa;
- c) Os escolares de G1 que passaram para o 5º ano, devem ser encaminhados a atividades esportivas extracurriculares, uma vez que “Programa de Intervenção Motora para Escolares com Dificuldade na Aprendizagem” abrange do 1º ao 4º ano;

- d) Os escolares de G2 que tinham QMG igual ou acima de 85 no pré-teste mas no pós ficaram abaixo de 85, devem ser encaminhados ao Programa; e que,
- e) Outros escolares que por ventura, a partir de março de 2010, sejam identificados com algum tipo de dificuldade na aprendizagem, sejam encaminhados à avaliação motora para verificar a necessidade de encaminhamento ao “Programa de Intervenção Motora para Escolares com Dificuldade na Aprendizagem” que continua sendo oferecido naquela escola.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. **A escrita infantil: evolução e dificuldades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

ALVIM, M. P. B.; BORGES, O. P. Análise da relação da estrutura espaço-temporal e alfabetização em crianças de 6 e 7 anos. **Rev. Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 2, p. 155-167, 2004.

AMARO, K. N. *et al.* Desenvolvimento motor em escolares com dificuldade de aprendizagem. **Rev. Digital EFDeportes**, v. 14, n. 133, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> Acesso em: 24.11.2009

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. 2ª Ed. rev. e ampl. Blumenau: Acadêmica Publicações, 2000.

BATISTELLA, P. A. **Estudo de parâmetros motores em escolares com idade de 6 a 10 anos da cidade de Cruz Alta-RS**. Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2001.

BERESFORD, H.; QUEIROZ, M.; NOGUEIRA, A. B. Avaliação das relações cognitivas e motoras na aquisição instrucional das habilidade para a aprendizagem da linguagem escrita. **Rev. Ensaio: Avaliação Política Pública Educacional**, v. 10, n. 37, p. 493-502, 2002.

BESSA, M. F. S.; PEREIRA, J. S. Equilíbrio e coordenação motora em escolares: um estudo comparativo. **Rev. Bras. Ciência e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 57-62, 2002.

BRACCO. M. M; *et al.* **Modelo Hierárquico multivariado da inatividade física em crianças de escolas públicas**. J Pediatría (Rio de Janeiro) 2006;82(4):302-7.

BRAGA, R. K.; *et al.* A influência de um programa de intervenção motora no desempenho de habilidades locomotoras de crianças com idade entre 6 e 7 anos. **Rev. de Educação Física/UEM**, v. 20, n. 2, p. 171-181, 2009.

BRÊTAS, J. R. S.; *et al.* Avaliação das funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade. **Acta de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 403-412, 2005.

CAETANO, M. J. D.; SILVEIRA, C. R. A.; GOBBI, L. T. B. Desenvolvimento motor em pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Rev. Bras. De Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 7, n. 2, p. 05-13, 2005.

CAMPOS, A. C.; *et al.* Intervenção psicomotora em crianças de nível sócioeconômico baixo. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 15, n. 2., p. 188-193, 2008.

CAPELLINI, S. S.; CONRADO, T. L. B. C. Desempenho de escolares com e sem dificuldades na aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeção rápida, leitura e escrita. **Rev. CEFAC**, v. 11, supl. 2, p. 183-193
<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11s2/224-07.pdf> Acesso em: 25/10/2009.

CAPOVILLA, A. G. S. *et al.* Natureza das dificuldades de leitura em crianças brasileiras com dislexia do desenvolvimento. **Rev. Elet. Acolhendo Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, v. 1, n. 1, p. 6-18, 2006/2007.

COLLET, C.; *et al.* Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. **Motriz**, v. 14, n. 4, p. 373-380, 2008.

DÍAZ, A.; *et al.* **Desarrollo curricular para la formación de maestros especialistas en educación física**. Madrid: Gymnos Editorial, 1993.

ENUMO, S. R. F.; FERRÃO, E. S.; RIBEIRO, M. P. L. Crianças com dificuldade de aprendizagem e a escola: emoções e saúde em foco. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 23 n. 2, p. 139-149, 2006.

FERREIRA, J. R. P. **Saúde Escolar: aspectos biopsicossociais em crianças com dificuldade de aprendizagem**. Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2007.

FERREIRA, L. F.; *et al.* Desordem da coordenação do desenvolvimento. **Motriz**, v. 12, n. 3, p. 283-292, 2006.

FERREIRA NETO, C. A. Desenvolvimento da motricidade e as culturas da infância. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 2004. p. 35-50.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 2^a ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J. B. Da escola para a vida. In: VENÂNCIO, S.; FREIRE, J. B. (org.). **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, J. B.; GODA, C. Fabrincando: as oficinas do jogo como proposta educacional nas séries iniciais do ensino fundamental. **Movimento**, v. 14, n. 1, p. 111-134, 2008.

FREITAS, N. K. Esquema corporal, imagem visual e representação do próprio corpo: questões teórico-conceituais. **Ciências e Cognição**, v. 13, n. 3, p. 318-324, 2008.

FONSECA, F. R. da; BELTRAME, T. S.; TKAC, C. M. Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças. **Revista da Educação Física - UEM Maringá**, v. 19, n. 2, p. 183-194, 2. trim. 2008.

GOMES, C. C. P.; PAVÃO, S. M. Dificuldades de aprendizagem. **Rev. Educação**, v. 5, n. 2, p. 25-31, 2001.

HARROW, A. J. **Taxionomia do domínio psicomotor**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1983.

KELLY, L.; DAGGER, J.; WALKLEY, J. The effects of an assessment-based physical education program on motor skill development in preschool children. **Educ Treat Child**, v.12, n. 2, p. 152-164, 1989.

LOFIEGO, J. L. **Disgrafia – Avaliação Fonoaudiológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

MAFORTE, J. P. G. *et al.* Análise dos padrões fundamentais de movimento em escolares de 7 a 9 anos de idade. **Rev. Bras. de Educação Física Especial**, v. 21, n. 3, p. 195-204, 2007.

MAGER, R.F. **A formulação de objetivos de ensino**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1976.

MASCARATTI, L. Saúde do escolar: proposta para uma abordagem clínica. **Pediatria Moderna**, v. 4, n. 35, p. 198-207, 1999.

MATTOS, M. G. *et al.* **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 2^a ed. São Paulo: Phorte, 1999.

MEDEIROS, J. G.; TEIXIERA, S. A. Ensino de leitura e escrita através do pareamento como modelo e seus efeitos sobre medidas de inteligência. **Estudo de Psicologia (Natal)**, v. 5, n.1, p.181-214, 2000.

MEDINA, J.; ROSA, G. K. B.; MARQUES, I. Desenvolvimento da organização temporal de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev. da Educação Física/UEM, Maringá**, v. 17, n. 1, p. 107-116, 2006.

MÓL, D. A. R.; WECHSLER, S. M. Avaliação de crianças com indicação de dificuldades de aprendizagem pela bateria Woodcock-Johnson III. **Rev. Assoc. Bras. De Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 391-399, 2008.

MONTEIRO, T. R.; PICK, R. K.; VALENTINI, N. C. Responsabilidade social e pessoal de crianças participantes de um programa de intervenção motora inclusiva. **Temas Sobre Desenvolvimento**, v. 16, n. 94, p. 202-214, 2008.

NACARATO, S. A importância da psicomotricidade na saúde da criança. **Sinopse de Pediatria**, n.3, 2001. Disponível em: <http://www.cibersaude.com.br/search.asp>. Acesso: Junho, 2008.

NEVES, M. M. B. J.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. **Aletheia**, n.24, p.161-170, dez./2006.

NETO, S. S.; *et al.* **A pedagogia do “movimento humano”- o corpo como objeto de estudo.** Projeto Leitura e Escrita: a avaliação motora. 2003. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/A%20pedagogia%20do%20desenvolvimento.pdf> Acesso em: 20.05.2009

PACHECO, L. M. B. **Comportamento de Escolares: aspectos acadêmicos e psicossociais na sala de aula.** Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 2003.

PACHECO, L. M. B. Diagnóstico de dificuldade de aprendizagem?! **Temas de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 45-51, 2005.

PAZIN, J. **Aptidão física e motora: aspectos psicossociais no ensino fundamental.** Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2001.

PEREIRA, K.; TUDELLA, E. Perfil psicomotor de escolares: quanto ao gênero, à idade gestacional e ao aspecto físico. **Fisioterapia em Movimento**, v. 21, n. 1, p. 47-55, 2008.

PEREIRA, R. R; BARROS, J. F. Estilo de vida dos escolares de Montes Claros-MG. **Efdeportes - Revista Digital**, n. 10, v. 75, 2004. Disponível em: www.efdeportes.com.br Acesso em: 15/10/2009.

PERROTTI, A. C.; MANOEL, E. J. Uma visão epigenética do desenvolvimento motor. **Rev. Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 9, n. 4, p. 77-82, 2001.

POETA, L. S. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um estudo de avaliação e intervenção motora.** Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2005.

POETA, L. S.; ROSA NETO, F. Avaliação motora em escolares com indicadores de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Rev.de Neurologia**, v. 44, n. 3, p. 146-149, 2007.

ROSA NETO, F.; ALMEIDA, G. M. F.; CAON, G.; RIBEIRO, J. A.; PIUCCO, E. C. Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldade na aprendizagem escolar. **Rev. Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 1, p. 45-51, 2007.

ROSA NETO, F.; *et al.* Desempenho cognitivo e motor de uma criança com indicadores de altas habilidades. **Efdeportes Rev. Digital**, v.10, n. 82, 2005.

ROSA NETO, F. **Desarrollo motor y transtornos del aprendizaje – estudio de una población normal y patológica**. Tese (Doutorado). Universidad de Zaragoza, Zaragoza/España, 1997.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA NETO, F.; *et al.* Perfil Motor em crianças avaliadas em um programa de psicomotricidade. **Temas sobre desenvolvimento**, v.3, n. 74, p.19-24, 2004.

ROSSINI, S. D. R.; SANTOS, A. A. A. Fracasso escolar: estudo documental de encaminhamentos. In F.F. Sisto.; E. Boruchovitch.; L. D. T. Fini (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico** (p. 214-235). Petrópolis: Vozes, 2001.

SANCHES, S. O. *et al.* Perfil psicomotor relacionado a aprendizagem escolar. **EFDeportes – Rev. Digital**, v. 10, n. 79, 2004. Disponível em: www.efdeportes.com.br Acesso em: 15/10/2009.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev. Paulista de Educação Física**, v. 18, p.33-44, ago.2004.

SARMENTO, R. O. V. *et al.* Efeitos da intervenção psicomotora em uma criança com diagnóstico de TDAH em seus aspectos psicomotores. **Movimentum – Rev. Digital de Ed. Física**, v. 3, n. 1, 2008.

SCORTEGAGNA, P.; LEVANDOWSKI, D. C. Análise dos encaminhamentos de crianças com queixa escolar da rede municipal de ensino de Caxias do Sul. **Interações**, v. 9, n. 18, p. 127-152, 2004.

SILVA, C. A. et al. A importância da avaliação motora em escolares. **Rev. Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales**, v. 7, n. 26, p. 137-146, 2006.

SILVEIRA, C. R. A.; GOBBI, L. T. B. CAETANO, M. J. D. *et al.* Avaliação motora de pré-escolares: relação entre idade motora e idade cronológica. **EFDeportes - Revista Digital**, v.10, n. 83, 2005. Disponível em: www.efdeportes.com.br Acesso em: 1º /11/2009

SOARES, K. N; KROEFF, M. S; OELKE, A. Perfil de desenvolvimento e hábitos de vida de crianças de 10 a 12 anos da rede municipal de ensino de Joinville-SC. **EFDeportes - Revista Digital**, v.12, n. 107, 2007. Disponível em: www.efdeportes.com.br Acesso em: 17/10/2009

TANI, G. et. al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TRAUTWEIN, C. T. G.; NÉBIAS, C. A queixa escolar por quem não se queixa – o aluno. **Mental**, v. 4, n. 6, p. 123-148, 2006.

TONELOTTO, J. M. F. FONSECA, L. C. TEDRUS, G. M. S. A. MARTINS, S. M. V. *et al.* Avaliação do desempenho escolar e habilidades básicas de leitura em escolares do ensino fundamental. **Avaliação Psicológica**, v.4, n. 1, p. 33-43, 2005.

TORRES, L. O estilo de vida em jovens atletas. **Estudo exploratório sobre a influência do gênero sexual, do nível socioeconômico e do nível de prestação desportiva no perfil dos hábitos de vida**. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WILLRICH, A. AZEVEDO, C. C. F.; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista de Neurociências**, v. InPres, p. 1, 2008.

ZABALETA, J. F. J. A. **Desarrollo de la inteligencia motriz como base para la evolución y capacitación humana, en los primeros años de vida.** Tese (Doutorado). Universidad de Zaragoza, Zaragoza/España, 1996.

ANEXO I
PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES
HUMANOS - UDESC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Florianópolis, 10 de julho de 2009

Nº. de Referência 67/2009

Ao Pesquisador,
Francisco da Rosa Neto

Prezado Pesquisador,

Analisamos o projeto de pesquisa intitulado “**Programa de intervenção motora para crianças de dificuldade de aprendizagem**” enviado previamente por V. S.^a. Desta forma, vimos por meio desta, comunicar que o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos tem como resultado à **Aprovação** do referido projeto.

Este Comitê de Ética em Pesquisa segue as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 196/96, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Gostaria de salientar que quaisquer alterações do procedimento e metodologia que houver durante a realização do projeto em questão e, que envolva os indivíduos participantes, deverão ser informadas imediatamente ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

Duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverão ser assinadas pelo indivíduo pesquisado ou seu representante legal. Uma cópia deverá ser entregue ao indivíduo pesquisado e a outra deverá ser mantida pelos pesquisadores por um período de até cinco anos, sob sigilo.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rudney da Silva
Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – UDESC

ANEXO II
FICHA DE RENDIMENTO ESCOLAR

Nome completo da criança: _____	
RENDIMENTO ESCOLAR GERAL	() Normal () Dificuldade
LEITURA	() Normal () Dificuldade
ESCRITA	() Normal () Dificuldade
MATEMÁTICA	() Normal () Dificuldade
CONDUTA	() Normal () Dificuldade

ANEXO III
Ficha de Técnica da Escala de Desenvolvimento Motor – EDM

FICHA TÉCNICA	
Nome Original	Escala de Desenvolvimento Motor - EDM
Autor	Francisco Rosa Neto
Centro	Universidade de Zaragoza - Espanha
Administração	Individual
Duração	30-45 minutos
População	Alunos matriculados na pré-escola e ensino fundamental e educação especial
Indicação	Crianças com dificuldade de aprendizagem escolar; atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor; problemas na fala, na escrita e no cálculo; problemas de conduta; alterações neurológicas, mentais, sensoriais, etc.
Áreas Avaliadas	Motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade (mãos, olhos e pés).
Variáveis	Idades motoras, quocientes motores, escala motora e perfil motor.
Profissionais	Saúde e educação.
Material	Kit EDM – manual, folha das respostas, instrumentos para aplicação dos testes, programa <i>EXCEL</i> e <i>ficha modelo</i>.

**ANEXO IV
FOLHA DE RESPOSTA DA EDM**

ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

NOME :		SOBRENOME :		SEXO:	
NASCIMENTO:		EXAME:		IDADE:	
DIAGNÓSTICO:					

RESULTADOS

TESTES/ANOS		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1.	Motricidade fina:										
2.	Motricidade global:										
3.	Equilíbrio:										
4.	Esquema corporal / Rapidez:										
5.	Organização espacial:										
6.	Linguagem / Organização temporal:										

RESUMO DE PONTOS

IDADE MOTORA GERAL (IMG):		IDADE POSITIVA (+):	
IDADE CRONOLÓGICA (IC):		IDADE NEGATIVA (-):	
QUOCIENTE MOTOR GERAL (QMG):		ESCALA DE DESENVOLVIMENTO	

IDADES MOTORAS (IM)		QUOCIENTES MOTORES (QM)	
]MOTRICIDADE FINA (IM1):		ESQUEMA CORPORAL (IM4):	
MOTRICIDADE GLOBAL (IM2):		ORGANIZAÇÃO ESPACIAL (IM5):	
EQUILÍBRIO (IM3):		ORGANIZAÇÃO TEMPORAL (IM6):	
LATERALIDADE		MÃOS	
OLHOS		PÉS	

PERFIL MOTOR

11	▪	▪	▪	▪	▪	▪
10	▪	▪	▪	▪	▪	▪
09	▪	▪	▪	▪	▪	▪
08	▪	▪	▪	▪	▪	▪
07	▪	▪	▪	▪	▪	▪
06	▪	▪	▪	▪	▪	▪
05	▪	▪	▪	▪	▪	▪
04	▪	▪	▪	▪	▪	▪
03	▪	▪	▪	▪	▪	▪
02	▪	▪	▪	▪	▪	▪
IDADE CRONOLÓGICA	Motricidade Fina	Motricidade Global	Equilíbrio	Esquema Corporal	Organização Espacial	Organização Temporal

ANEXO V
FORMULÁRIO DA EDM NO PROGRAMA EXCEL



ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR - E.D.M.
FICHA DE RESULTADOS

NOME:				SEXO:		MASCULINO							
DATA DE NASCIMENTO:		30.03.1996		DATA DE EXAME:		11.11.2009							
OUTROS DADOS:				IDADE:		12 anos e 7 meses							
TESTES / ANOS		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Resultados	
Idade Cronológica - IC												151	meses
Motricidade Fina - IM1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11	anos
Motricidade Global - IM2		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11	anos
Equilíbrio - IM3		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1/2	10,5	anos
Esquema Corporal - IM4		1	1	1	#							4	anos
Organização Espacial - IM5		1	1	1	1	1	1	1	#			8	anos
Organização Temporal - IM6		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11	anos

Idade Cronológica	IC	151	meses
Idade motora geral	IMG	111	meses
Idade Motora 1	IM1	132	meses
Idade Motora 2	IM2	132	meses
Idade Motora 3	IM3	126	meses
Idade Motora 4	IM4	48	meses
Idade Motora 5	IM5	96	meses
Idade Motora 6	IM6	132	meses
Idade Positiva/Negativa	IP/IN	-40	meses

ESCALA	<input type="checkbox"/> Muito Superior	<input type="checkbox"/> Superior	<input type="checkbox"/> Normal Alto	<input type="checkbox"/> Normal Médio
DESENVOLVIMENTO MOTOR:	<input type="checkbox"/> Normal Baixo	<input checked="" type="checkbox"/> Inferior	<input type="checkbox"/> Muito Inferior	

QUOCIENTES MOTORES		
Quociente Motor Geral	QMG	74
Quociente Motor 1	QM1	87
Quociente Motor 2	QM2	87
Quociente Motor 3	QM3	83
Quociente Motor 4	QM4	32
Quociente Motor 5	QM5	64
Quociente Motor 6	QM6	87

LATERALIDADE:	<input checked="" type="checkbox"/> Destro completo	<input type="checkbox"/> Cruzada	<input type="checkbox"/> Indefinida	<input type="checkbox"/> Sinistro completo	
MÃOS:	DESTRA	OLHOS:	DESTRA	PÉS:	DESTRA

ANEXO VI

QUESTIONÁRIO DE HÁBITOS DE VIDA

ANEXO 4. Questionário de Hábitos de Vida

Questionário de Hábitos de Vida

O instrumento apresentado a seguir foi adaptado por Torres (1995) e tem por objetivo identificar os principais hábitos de vida de estudantes de 7 a 14 anos. Na faixa etária entre 7-8 anos, sua aplicação é realizada na forma de entrevista estruturada; a partir do 9 anos o instrumento é entregue aos alunos para que o preencham individualmente, ficando o pesquisador à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas.

O questionário é composto por 14 questões, agrupadas em quatro categorias: indicadores para a caracterização sócioeconômica (questões 1-5), organização do cotidiano (questões 6-9), participação sócio cultural (questões 10-12) e prática esportiva (questões 13-14).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE EXCELÊNCIA ESPORTIVO INDESP/UFRGS**

Escola:

Turno de estudo na escola: () manhã () tarde () noite

Série: Turma:

Nome: Sexo: () masc () fem

Data de nascimento:/...../..... Idade:

1) Qual foi o último ano que o pai/mãe cursou? (Assinale o maior grau de instrução):

- () não estudou/primário incompleto
- () primário completo/ginásial incompleto
- () ginásial completo/colegial incompleto
- () colegial completo/universitário incompleto
- () universitário completo

2) Na sua casa tem...(assinale cada item abaixo):

TV a cores	(não)	(sim) Quantos?
Videocassete	(não)	(sim) Quantos?
Rádio	(não)	(sim) Quantos?
Banheiro	(não)	(sim) Quantos?
Carro	(não)	(sim) Quantos?
Empregadas mensalistas	(não)	(sim) Quantos?
Aspirador de pó	(não)	(sim) Quantos?
Máquina de lavar roupa	(não)	(sim) Quantos?

3) Assinale um dos itens abaixo:

Não possui geladeira	()
Possui geladeira sem freezer	()
Possui geladeira duplex ou freezer	()

4) Escreva o número de peças que há na sua casa/apartamento:

a) quarto:

b) sala:

c) cozinha:

d) banheiro: dentro de casa? () sim () não

5) Quantas pessoas moram na sua casa/apartamento (incluindo você)?

6) A que horas você costuma acordar de manhã?

- | |
|---|
| <input type="checkbox"/> antes das 6 hs |
| <input type="checkbox"/> entre 6 e 7 horas |
| <input type="checkbox"/> entre 7 e 8 horas |
| <input type="checkbox"/> entre 8 e 9 horas |
| <input type="checkbox"/> depois das 9 horas |

7) A que horas você costuma dormir?

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> antes das 21 hs |
| <input type="checkbox"/> entre 21 e 22 horas |
| <input type="checkbox"/> entre 22 e 23 horas |
| <input type="checkbox"/> entre 23 e 24 horas |
| <input type="checkbox"/> depois das 24 horas |

8) Assinale as atividades que você costuma fazer quando está em casa:

		muitas vezes	poucas vezes	nunca
<input type="checkbox"/>	Ver TV			
<input type="checkbox"/>	Jogar vídeo game			
<input type="checkbox"/>	Leituras de Lazer			
<input type="checkbox"/>	Escutar música			
<input type="checkbox"/>	Conversar/brincar com amigos			
<input type="checkbox"/>	Ajudar nas tarefas domésticas			
<input type="checkbox"/>	Cuidar de crianças que moram na mesma casa			
<input type="checkbox"/>	Estudar			

9) O que você costuma fazer quando sai de casa?

		muitas vezes	poucas vezes	nunca
<input type="checkbox"/>	Freqüentar danceteria			
<input type="checkbox"/>	Conversar/brincar com amigos			
<input type="checkbox"/>	Passear a pé			
<input type="checkbox"/>	Passear de carro			
<input type="checkbox"/>	Andar de bicicleta			
<input type="checkbox"/>	Andar de patins/roller			
<input type="checkbox"/>	Andar de skate			
<input type="checkbox"/>	Jogar bola			
<input type="checkbox"/>	Outros:			

10) Assinale os materiais de esporte que você tem:

- patins/roller
- bicicleta
- skate
- bola de plástico
- bola de vôlei
- bola de basquete
- bola de futebol
- bola de handebol
- chuteiras
- raquete de tênis
- outros:

11) Local preferido para a práticas esportivas de lazer:

- pátio de casa
- condomínio onde mora
- campo ou terreno baldio perto de casa
- rua
- parque/praçã
- quadra da escola no turno contrário ao das aulas
- outros:

12) Se você participa de algum grupo, assinale qual:

- atividades na escola, no turno oposto ao das aulas. Quais:
- CTG
- clube
- grupo de teatro
- grupo de dança
- grupo musical
- atividades religiosas (catequese, grupo de jovens)
- centro comunitário
- outros:

13) Caso você, **atualmente**, esteja praticando algum esporte com orientação de um professor/treinador, responda as perguntas abaixo:

- Qual o esporte que você pratica?.....
- Por que você escolheu este esporte?.....
- Há quanto tempo?.....
- Onde?.....
- Quantas vezes por semana?.....
- Quantas horas por dia?.....

14) Se você, **há algum tempo atrás**, praticou algum esporte com orientação de um professor/treinador, responda:

- Qual o esporte que você praticava?.....
- Há quanto tempo?.....
- Onde?.....
- Quantas vezes por semana?.....
- Quantas horas por dia?.....
- Por quanto tempo o praticou?.....
- Por que parou de praticá-lo?.....

APÊNDICE I
PERFIL DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA PARA ESCOLARES
COM DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM

Programa De Intervenção Motora Para Escolares Com Dificuldade Na Aprendizagem

Conteúdos programáticos: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.	
Objetivo geral do programa: ser capaz de melhorar o desenvolvimento motor de escolares com indicadores positivos de dificuldade na aprendizagem	
Objetivos específicos do programa	Metodologia das intervenções motoras
<ul style="list-style-type: none"> • Que ao final do programa o aluno tenha melhorado suas noções espaciais e seja capaz de distinguir e reconhecer noções que dizem respeito à distância, tamanho, forma, direita e esquerda, em cima e embaixo, dentro e fora, de um lado ou de outro, espessura, massa, profundidade; • Que ao final do programa o aluno tenha melhorado suas noções temporais e rítmicas, bem como sua linguagem. Que seja capaz de distinguir noções de tempo, sequência, ritmo, tempo de reação; • Que ao final do programa o aluno tenha melhorado sua noção de esquema corporal noções e seja capaz de distinguir as partes do seu corpo e de seus dois hemisférios, da situação e deslocamento do corpo e suas partes no espaço, do conhecimento do corpo do outro em relação ao seu próprio corpo e que melhore sua expressão e linguagem corporal; • Que ao final do programa o aluno tenha melhorado ou definido sua lateralidade; • Que ao final do programa o aluno tenha melhorado sua também nas áreas motoras da motricidade fina e global e do equilíbrio; e, • Que ao final do programa o aluno tenha desenvolvido também questões morais, sociais e éticas, no convívio com os outros e no conhecimento de si mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devem ser realizadas em local previamente organizado e exclusivamente ocupado pelas crianças em intervenção; • Devem ocorrer no ambiente escolar em horário de aula; • Sua duração de 45 minutos, para poder encaixá-la na grade de horários de aula; • A frequência semanal deve ser de 2 vezes por semana; • Em cada sessão deverá ser dada ênfase a uma área específica do desenvolvimento motor, neste caso : esquema corporal, organização espacial e organização temporal, áreas de maior déficit, durante a parte principal da maioria das intervenções (30-35min); • Em cada sessão também será estimulada alguma outra área do desenvolvimento motor em que o grupo não tenha apresentado tanto déficit, como a motricidade fina, a motricidade global e o equilíbrio, além da lateralidade que precisa ser aperfeiçoada. • Em cada intervenção motora deve haver a recapitulação de alguma das atividades principais da intervenção anterior, preferencialmente no início (5-10min); • Sempre no final de cada intervenção motora deve haver alongamento enfatizando questões do esquema corporal (colocação das partes do corpo no espaço) e da organização espacial (hemisférios corporais direito e esquerdo); • Durante as intervenções motoras, sempre estar atento às reações das crianças, interferindo sempre que necessário para referenciar das questões morais e éticas.
Responsável: Kassandra Nunes Amaro	

APÊNDICE II
DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS ENFATISADAS EM CADA INTERVENÇÃO.

Distribuição das áreas da motricidade estimuladas em cada intervenção motora.

no	Área principal a ser estimulada	Área(s) principal a ser estimulada
1	Esquema Corporal	Socialização
2	Esquema Corporal	Socialização
3	Esquema Corporal	Socialização
4	Esquema Corporal	Motricidade Global e Equilíbrio
5	Motricidade Global e Equilíbrio	Organização Temporal
6	Motricidade Global e Equilíbrio	Organização Temporal
7	Motricidade Global e Equilíbrio	Organização Temporal
8	Organização Temporal	Organização Espacial
9	Organização Espacial	Equilíbrio
10	Organização Espacial	Equilíbrio
11	Organização Espacial	Motricidade Global e Equilíbrio
12	Organização Espacial	Motricidade Global e Equilíbrio
13	Organização Temporal	Motricidade Global e Equilíbrio
14	Organização Temporal	Motricidade Global e Equilíbrio
15	Organização Temporal	Organização Espacial
16	Organização Temporal	Organização Espacial
17	Organização Temporal	Organização Espacial e Motricidade Fina
18	Motricidade Fina	Organização Espacial
19	Motricidade Fina	Organização Espacial
20	Motricidade Fina	Organização Espacial
21	Organização Espacial	Equilíbrio
22	Organização Espacial	Atenção e raciocínio lógico
23	Organização Espacial	Motricidade Global e Equilíbrio
24	Organização Espacial	Motricidade Global e Equilíbrio
25	Organização Espacial	Atenção
26	Organização Espacial	Motricidade Global e Equilíbrio
27	Motricidade Global e Equilíbrio	Organização Temporal
28	Organização Temporal	Motricidade Global e Equilíbrio
29	Organização Temporal	Motricidade Global e Equilíbrio
30	Motricidade Global e Equilíbrio	Esquema Corporal
31	Motricidade Fina	Esquema Corporal
32	Organização Espacial	Organização Temporal
33	Organização Espacial	Organização Temporal
34	Socialização e Condicionamento	Encerramento das atividades

APÊNDICE III
PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO MOTORA

Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de Aula – 1 (03/06/09)

Objetivo Geral: Socialização e Esquema corporal		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none">• Propiciar um momento de integração entre os alunos de diferentes turmas e séries, para que possam se conhecer;• Estimular o esquema corporal, no que diz respeito ao conhecimento das partes do corpo e da situação de suas partes no espaço; e,• Estimular a linguagem.	<ul style="list-style-type: none">• Papel;• Lápis.	<p>Parte inicial: 10min</p> <ul style="list-style-type: none">• Cada um se apresenta de maneira espontânea, dizendo seu nome, idade, dia do aniversário, turma, o que gosta de fazer e de comer; <p>Parte Principal: 40min</p> <ul style="list-style-type: none">• Antes de qualquer atividade, o professor dá uma folha e um lápis para os alunos e pede que estes se desenhem no papel, não intrferindo em nem um momento no desenho deles, apenas observa. Depois recolhe e guarda.• O professor fala partes do corpo e os alunos as identificam, tocando-as.• Jogo do espelho: os alunos postos lado a lado, com um espaço entre eles. Na sua frente o professor pede que os alunos imitem seus gestos como se fosse um espelho (posições estáticas explorando o posicionamento dos MMSS, MMII e tronco). Depois cada aluno vai até a posição do professor e comanda o “espelho”;• Alongamentos tentando sempre fazer como espelho, cuidando o lado certo.
Responsável: Kassandra Nunes Amaro		

APÊNDICE IV

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA 2009

Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de Aula – 1 (03/06/09)

Objetivo Geral: Socialização e Esquema corporal		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar um momento de integração entre os alunos de diferentes turmas e séries, para que possam se conhecer; • Estimular o esquema corporal, no que diz respeito ao conhecimento das partes do corpo e da situação de suas partes no espaço; e, • Estimular a linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel; • Lápis. 	<p>Parte inicial: 10min</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cada um se apresenta de maneira espontânea, dizendo seu nome, idade, dia do aniversário, turma, o que gosta de fazer e de comer; <p>Parte Principal: 40min</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antes de qualquer atividade, o professor dá uma folha e um lápis para os alunos e pede que estes se desenhem no papel, não interferindo em nem um momento no desenho deles, apenas observa. Depois recolhe e guarda. • O professor fala partes do corpo e os alunos as identificam, tocando-as. • Jogo do espelho: os alunos postos lado a lado, com um espaço entre eles. Na sua frente o professor pede que os alunos imitem seus gestos como se fosse um espelho (posições estáticas explorando o posicionamento dos MMSS, MMII e tronco). Depois cada aluno vai até a posição do professor e comanda o "espelho"; • Alongamentos tentando sempre fazer como espelho, cuidando o lado certo.
<p>Responsável: Kassandra Nunes Amaro</p>		

Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de Aula – 2 (10/06/09)

Objetivo Geral: Socialização e Esquema corporal		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a afetividade através do "toque", em si mesmo e nos colegas; • Estimular o esquema corporal através da imitação destas no e deslocamento do corpo e suas partes no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tapetes de E.V.A. 	<p>Parte inicial: 10min</p> <ul style="list-style-type: none"> • Todos sentados em tapetes, o professor fala partes do corpo e as crianças se auto-massageiam. Depois cada um tem a oportunidade de falar uma parte do corpo. • Jogo do espelho: os alunos dispostos em duplas, frente à frente. Um deles faz posições corporais que o colega da sua frente deve imitar como se fosse sua imagem no espelho. Depois troca. • Escultura humana de letras: os tapetes unidos no chão como um só, alguns alunos em pé, outros sentados no tapetão. Dos que estão em pé, dois vão decidir que letra irão fazer utilizando os corpos de seus colegas que estão sentados no tapete, os outros que estão em pé adivinham que letra eles escreveram formando uma escultura humana.
<p>Responsável: Kassandra Nunes Amaro</p>		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de Aula – 3 (12/06/09)

Objetivo Geral: Esquema corporal e socialização		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Enfatizar a estimulação do esquema corporal, no que diz respeito ao conhecimento das partes do corpo, da situação e deslocamento do corpo e suas partes no espaço, do conhecimento do corpo do outro e de suas diferenças; Incentivar a criatividade; e, Estimular a linguagem. 		<p>Parte inicial: 5min</p> <ul style="list-style-type: none"> Alongamentos utilizando diversos posicionamentos corporais. Tipo “espelho”, o professor de frente para os alunos, em pé. <p>Parte Principal: 35min</p> <ul style="list-style-type: none"> Que um bicho é este?: um aluno de cada vez imita um animal e os outros tentam adivinhar. Mímica: um aluno de cada vez imita um animal e os outros deverão imitá-lo. Jogo da memória visual: dois a dois, um de frente para o outro, os dois se olham e viram-se de costas um para o outro. O professor ou os colegas fazem perguntas do tipo: que cor é o cabelo do ciclando? O fulano está de calça ou bermuda?, assim por diante até todos os pares realizarem a atividade. Jogo da memória visual: dois a dois, um de frente para o outro, os dois se olham e viram-se de costas um para o outro. O professor ou os colegas fazem perguntas do tipo: que cor é o cabelo do ciclando? O fulano está de calça ou bermuda?, assim por diante até todos os pares realizarem a atividade. Os alunos de olhos vendados, ao comando do professor tentam tocar as partes do corpo que o professor vai citando, ele começa devagar e vai acelerando. <p>Parte Final: 5min</p> <ul style="list-style-type: none"> Conversa sobre o que os alunos e o professor gostam de fazer, onde moram, o que gostam de comer...
Responsável: Kassandra Nunes Amaro		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de Aula – 4 (17/06/09)

Objetivo Geral: Esquema corporal, motricidade global e equilíbrio		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Enfatizar a estimulação do esquema corporal, no que diz respeito ao conhecimento das partes do corpo, da situação destas no espaço, deslocamento do corpo e suas partes no espaço, do conhecimento do corpo do outro e de suas diferenças; Incentivar a criatividade; e, Estimular a linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Tatame 	<p>Parte inicial: 5min</p> <ul style="list-style-type: none"> Alongamentos utilizando diversos posicionamentos corporais. Tipo “espelho”, o professor de frente para os alunos, em pé. <p>Parte Principal: 35min</p> <ul style="list-style-type: none"> Deslocamentos - caminhar na ponta dos pés, caminhar nos calcanhares, caminhar normalmente; caminhar em 4 apoios (mãos e pés), caminhar em 6 apoios (mãos, joelhos e pés), caminhar de joelhos (pés e joelhos). Rolos – rolo para frente, rolos laterais. Apoios – apoiar-se em um pé só c/ tronco ereto, idem com flexão do tronco p/ frente, apoiar-se com o pé e o joelho direito no chão e pé esquerdo ‘a frente c/ braços para baixo e afastados tb, apoiar-se apenas nos glúteos, idem fazendo balancinho para frente e para trás e para os lados, apoiar-se com duas mãos no chão e 1 pé só, ao contrário do anterior... enfim variar posições que exijam equilíbrio estático e dinâmico. Jogo da memória visual: dois a dois, um de frente para o outro, os dois se olham e viram-se de costas um para o outro. O professor ou os colegas fazem perguntas do tipo: que cor é o cabelo do ciclando? O fulano está de calça ou bermuda?, assim por diante até todos os pares realizarem a atividade. Jogo da memória visual: dois a dois, um de frente para o outro, os dois se olham e viram-se de costas um para o outro. O professor ou os colegas fazem perguntas do tipo: que cor é o cabelo do ciclando? O fulano está de calça ou bermuda?, assim por diante até todos os pares realizarem a atividade. <p>Parte Final: 10min</p> <ul style="list-style-type: none"> Teatro: dois a dois, inventam uma cena pra representar, então os colegas tentam adivinhar o que se passa na cena
Responsável: Kassandra Nunes Amaro		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de Aula 5 (19/06/09)

Objetivo Geral: Motricidade global, equilíbrio e organização temporal.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a linguagem e noção temporal (tempo de reação); • Estimular o equilíbrio dinâmico; e, • Trabalhar a motricidade global. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bolas de tênis; • Banco (3m X 20cm X 30cm) 	<p>Aquecimento: 5min</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alongamentos utilizando diversos posicionamentos corporais. Tipo "espelho", o professor de frente para os alunos, em pé. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades de mot. global e equilíbrio <ul style="list-style-type: none"> • 1 aluno de cada vez sobe no banco e caminha sobre ele, pé ante pé; • Idem, porém de lado, depois do outro; • Idem de costas; • Se deslocar, por uma distância de uns 3m, saltitando num pé só. Vai num pé, volta no outro; • Correr de costas e também de lado; 2. Atividades de mot. global e organização temporal <ul style="list-style-type: none"> • O prof. Chuta a bola para um aluno, este pára a bola com o pé e depois chuta para o prof. Este faz o mesmo e depois chuta pra outro aluno, que faz o mesmo...; • Idem a atividade anterior, porém quem recebe não pára a bola, chuta direto para outro colega ou devolve pra o prof.; • Os alunos tentam fazer isto se deslocando pelo espaço. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Conversa sobre o que os alunos fazem nas aulas de educação física.
Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU		

Responsável: Kassandra Nunes Amaro

Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 6 (24/06/09)

Objetivo Geral: Motricidade global, equilíbrio, organização temporal e esquema corporal.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none">• Entrosamento da turma;• Melhorar a coordenação motora global.• Estimular o equilíbrio dinâmico; e,• Desenvolver a noção temporal (tempo de reação).	<ul style="list-style-type: none">• Bolas de futebol;• Arcos;• Quadra poliesportiva.	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none">1. Nas arquibancadas: sobe correndo pela escada de degraus baixos, corre no nível superior e desce pelas escadas de degraus baixos, do outro lado. Idem, descendo pelas escadas de degraus altos; inverte sobe degraus altos e desce pelos baixos. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none">2. Cada 1 com 1 bola, todos lado a lado, em cima da linha lateral da quadra. Cada 1 vai até o outro lado e volta, correndo e chutando a bola.3. Idem, porém ao chegar do outro lado chuta a bola tentando acertá-la dentro de 1 arco.4. 1 aluno de goleiro, 1 de cada vez coloca sua bola na linha do pênalty e chuta, tentando acertar no gol.5. Idem, porém vem do meio da quadra correndo e chutando, quando chega na área, chuta à gol. O goleiro troca quando todos tiverem chutado.6. Mini jogo de futsal. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none">7. Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado.
Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU		

Responsável: Kassandra Nunes Amaro

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 7 (08/07/09)

Objetivo Geral: Motricidade global, equilíbrio e organização temporal.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Entrosamento da turma; Estimular o equilíbrio dinâmico; e, Desenvolver atividades que requeiram atenção dos alunos. Desenvolver a linguagem e noção temporal (tempo de reação). 	<ul style="list-style-type: none"> 12 Bolas de diversos tamanhos; Tatame 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Catar bolinhas: o professor joga as bolinhas e os alunos tentam pegá-las antes que estas parem. 1 bola, em jogo, sentados no tatame. O aluno que está com a bola rola a bola para 1 colega, ao mesmo tempo que este tenta fechar suas pernas antes que a bola chegue. Em pé, dois a dois, frente à frente, a +/- 3m de distância um do outro, 1 bola pequena de borracha (frescobol). O aluno que está com a bola tenta jogá-la para o colega à sua frente, de maneira que a bola quique 2 vezes antes de chegar ao colega, que lhe devolve em seguida da mesma maneira. Realiza algumas vezes depois deixa quicar apenas 1 vez, repete umas 5 vezes, então tenta jogar para o colega sem quicar. O professor vai dando feedback, quanto à força de arremesso pra quem tá lançando a bola. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Atividades de equilíbrio: <ul style="list-style-type: none"> Sentar sobre os glúteos e fazer balancinho, pra frente e pra trás, para direita e para esquerda; Caminhar sobre o tatame apenas nos calcanhares; Caminhar sobre o tatame apenas com a lateral dos pés no chão; Caminhar sobre o tatame na ponta dos pés; Caminhar sobre o tatame com a parte medial dos pés; Caminhar sobre o tatame num pé só, depois troca. Cada aluno conta o que fez no dia anterior em ordem de acontecimentos.
<p>Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU Responsável: <u>Kassandra Nunes Amaro</u></p>		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 8 (15/07/09)

Objetivo Geral: Organização temporal e organização espacial		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Entrosamento da turma; Desenvolver a noção temporal (tempo de reação); Estimular o equilíbrio dinâmico; e, 	<ul style="list-style-type: none"> 10 Bolas pequenas de borracha (frescobol ou tênis); 10 raquetes de frescobol ou tênis; Ginásio. 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Caminhar ao redor da quadra, sobre a linha de demarcação, pé ante pé. Idem, porém tenta tocar o calcanhar do pé da frente na ponta do pé que está atrás. Em pé, dois a dois, frente à frente, a +/- 3m de distância um do outro, 1 bola pequena de borracha (frescobol). O aluno que está com a bola tenta jogá-la para o colega à sua frente, de maneira que a bola quique 2 vezes antes de chegar ao colega, que lhe devolve em seguida da mesma maneira. Realiza algumas vezes depois deixa quicar apenas 1 vez, repete umas 5 vezes, então tenta jogar para o colega sem quicar. O professor vai dando feedback, quanto à força de arremesso pra quem tá lançando a bola. Cada 1 com uma raquete e 1 bola, de frente pra 1 parede. Tentam quicar a bola no chão e rebater contra a parede; Idem sem deixar quicar; idem mas quando a parede devolver tentar rebater outra vez. Dois a dois, cada um com 1 raquete, apenas 1 bola. 1 lança a bola para o outro, que espera a bola quicar 2 vezes e depois tenta rebater. Idem, porém deixa quicar apenas 1 vez, idem sem deixar quicar. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 aluno tenta descrever em ordem de acontecimentos as atividades que a gente realizou.
<p>Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU Responsável: <u>Kassandra Nunes Amaro</u></p>		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 9 (17/07/09)

Objetivo Geral: Organização espacial, motricidade global e equilíbrio.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular o conhecimento do espaço através de questões para frente/ para trás, perto/ longe, dentro/ fora, mudanças de posicionamento. Desenvolver atividades que requeiram equilíbrio estático e dinâmico. 	<ul style="list-style-type: none"> Pedaços de tecido para confeccionar "vendas"; Giz; 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. Caminhar ao redor da quadra, sobre a linha de demarcação, pé ante pé. Idem, porém tenta tocar o calcanhar do pé da frente na ponta do pé que está atrás. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Corredor estreito: os alunos dispostos em duas colunas paralelas, pouco distantes entre si. 1 aluno de cada vez, de olhos vendados, passar entre as colunas (corredor estreito), tentando não encostar nos colegas. Quando chegar no final, fica na sua coluna e vem o próximo. Dentro e fora: o professor traça no centro da quadra um círculo grande, afastado do círculo risca uma linha comprida, do outro lado do círculo, uma linha curta, e mais afastado, risca uma cruz. Ao comando: dentro (todos dentro do círculo), fora (todos deverão sair), maior (correm pra linha comprida), menor (correm pra linha curta) e cruz (correm para esta). Idem dois a dois de mão dadas. "Meu guia": dois a dois, um de olhos vendados, fica à frente. O colega sem venda fica atrás e batendo no ombro do companheiro, vai lhe indicando o caminho. Se bater no ombro direito, deve virar para este lado; se bater no ombro esquerdo, virar para o lado esquerdo; se bater no a parte de baixo das costas, caminha para trás; se for na cabeça, caminha para frente. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Imitando o som: todos em círculo, o professor bate palmas e os alunos, 1 de cada vez deve bater igual. Se o professor bate 2 vezes seguidas, ou 1antes e depois 2 seguidas, os alunos deverão observar o número de palmas e o intervalo de tempo entre elas. 1 aluno tenta descrever em ordem de acontecimentos as atividades que a gente realizou.

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU
Responsável: [Kassandra Nunes Amaro](#)

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 10 (22/07/09)

Objetivo Geral: Organização espacial e equilíbrio.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular o conhecimento do espaço através de questões para frente/ para trás, perto/ longe, dentro/ fora, mudanças de posicionamento. Desenvolver atividades que requeiram equilíbrio estático e dinâmico. 	<ul style="list-style-type: none"> Pedaços de tecido para confeccionar "vendas"; Giz; 	<p>Aquecimento: 5 – 10min.</p> <ol style="list-style-type: none"> Todos sentados em círculo, um é escolhido para sair da sala. Antes deve observar onde cada colega está sentado. O professor troca dois alunos de lugar e chama de volta o que saiu da sala. Este deverá tentar descobrir quem mudou de lugar com quem. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Todos caminhando pela sala, um deles estará de olhos vendados. Este deverá tentar pegar um dos colegas e adivinhar quem é. Então trocam de lugar. Meu-guia: dois a dois, um está vendado à frente, o outro s/ venda atrás. O de trás guia o colega lhe batendo: no ombro direito p/ virar p/ este lado, no esquerdo para virar para aquele lado, no meio das costas pra frente e na cabeça, pra trás. Tiro ao alvo: o professor desenha um alvo e os alunos tentam acertá-lo com uma bolinha de borracha. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura.

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU
Responsável: [Kassandra Nunes Amaro](#)

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 11 (24/07/09)

Objetivo Geral: Organização espacial, motricidade global e equilíbrio.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular a organização espacial através noções como: fora/dentro, perto/longe, maior/menor; Melhorar a coordenação motora global e o equilíbrio estático e dinâmico, em atividades de deslocamento pelo espaço e pela imitação de posturas estáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Arcos; 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Caminhar sobre a linha de demarcação da quadra de futsal – grande; Caminhar sobre a linha de demarcação da quadra de vôlei – méida; Caminhar sobre a linha de demarcação do meio da quadra de futsal – pequeno. Arcos: <ul style="list-style-type: none"> em linha reta, os alunos em coluna saltam de um arco para o outro com 1 pé em cada arco; em seguida saltam com os dois pés juntos em arco. Os arcos dispostos em zigue-zague, os alunos em coluna saltam de um arco para o outro com 1 pé em cada arco; em seguida saltam com os dois pés juntos em arco. Os arcos de 3 cores diferentes, dispostos em zigue-zague, os alunos em coluna saltam de um arco para o outro com 1 pé em cada arco; porém o professor diz "só pode pisar nos verdes e azuis", ou "não pise nos verdes". Os arcos dispostos tipo amarelinha. Os alunos primeiro passam sem a pedrinha. Depois como se realmente fosse amarelinha. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> "Meu guia": dois a dois, um de olhos vendados, fica à frente. O colega sem venda fica atrás e batendo no ombro do companheiro, vai lhe indicando o caminho. Se bater no ombro direito, deve virar para este lado; se bater no ombro esquerdo, virar para o lado esquerdo; se bater no parte de baixo das costas, caminha para trás; se for na cabeça, caminha para frente.

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsável: Kassandra Nunes Amaro

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 12 (05/08/09)

Objetivo Geral: Organização espacial, motricidade global e equilíbrio.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular as noções espaciais de deslocamento no espaço. Desenvolver atividades que requeiram dinâmico. 	<ul style="list-style-type: none"> Giz; Cones; Bola. 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor fica desta vez em "espelho"; <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Tocar os 4 cantos: os alunos em coluna num dos cantos da quadra, deverá correr de canto em canto tocando nos cones que o prof. havia colocado em cada 1 dos quatro cantos. Realiza a corrida paralelo as linhas formando o retângulo da quadra. Idem porém o professor coloca outro cone no centro da quadra, risca com giz no chão uma trajetória em x de maneira que os alunos tocarão todos os cones. O professor aproxima os cones, 1 aluno descreve uma trajetória a seu critério, tocando no máximo em três cones, o próximo colega presta muita atenção pois deverá descrever trajetória igual, tocando os mesmos cones, e assim até que todos tenham a oportunidade de fazer sua própria trajetória. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Queimada – todos numa pequena área, dois alunos nas pontas, um em cada. Um deles com 1 bola, tenta acertar os colegas que estão no centro. Cada um tenta uma vez, que for pego vai para o lado de quem o pegou e também tenta acertar a bola nos outros. O lado que tiver mais crianças, ganha.

Responsável: Kassandra Nunes Amaro

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 13 (07/08/09)

Objetivo Geral: Organização temporal, coordenação motora global e equilíbrio.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular a noção temporal através de atividades que trabalhem tempo de reação; Desenvolver noções rítmicas através de jogos musicais. Desenvolver atividades que requeiram dinâmico e coordenação motora global. 	<ul style="list-style-type: none"> Cordas. 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor, começa realizando o alongamento de frente para o mesmo lado que eles e depois vira com o pretexto de olhar para eles, mas é para perceberem que quando ele se vira a sua direita é outra. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Cobrinha – o professor faz uma "cobrinha" com a corda em zigue-zague no chão, os alunos vêm correndo e tentam pular sobre a "cobrinha" sem tocá-la, então retornam por trás do professor. Reloginho - O professor fica no centro de um círculo girando a corda como se fosse o ponteiro de 1 relógio, os alunos que estarão em círculo tentarão saltar a corda de maneira a não tocá-la. Depois eles fazem isto correndo na direção oposta do "ponteiro do relógio". O professor e mais 1 torneiam a corda, os alunos devem passar por baixo, sem tocá-la. Depois devem entrar dar 1 pulo e sair, depois dois pulos e assim até 5. Idem o anterior só que eles entram de dupla e ficam até que 1 deles erra. Idem ao anterior só que todos entram juntos e a medida que vão errando vai saindo até que fique o último. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Todos em roda, o professor bate palmas realizando duas seqüências de batidas (ex: 1,2,3...1,2) em tão o aluno ao seu lado deve bater igual. Depois o professor coloca outro elemento como bater as mãos no chão, faz 1,2,3 com palmas e 1,2 batendo as duas mãos no chão simultaneamente, e 1 de cada vez deve repetir. Depois dá oportunidade deles criarem suas próprias combinações.
Responsável: Kassandra Nunes Amaro		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 14 (09/08/09)

Objetivo Geral: Organização temporal, coordenação motora global e equilíbrio dinâmico.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Ser capaz de equilibrar-se e manter as posturas estáticas durante os alongamentos; Ser capaz de equilibrar-se e manter as posturas estáticas durante os alongamentos; Ser capaz de coordenar o corpo para correr e rebater, saltar e arremessar, correr, saltar e rebater, entre outras situações; Ser capaz de perceber o tempo de reação para rebater a bola, Ser capaz de distinguir estruturas rítmicas e os espaços entre estas estruturas através da imitação do som das palmas. 	<ul style="list-style-type: none"> bolas de vôlei 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor, começa realizando o alongamento de frente para o mesmo lado que eles e depois vira com o pretexto de olhar para eles, mas é para perceberem que quando ele se vira a sua direita é outra. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Fundamentos do vôlei: atividades desenvolvidas em duplas, cada dupla com uma bola distantes uns 2m uma da outra e entre parceiros também. 1º) 1 joga a bola para o outro de maneira que a bola vá alto e o outro pegue-a com os braços elevados acima da cabeça, agarra a bola e devolve, lançando-a para cima de modo que o outro também pegue acima da cabeça; Evolução: toque de vôlei. 2º) 1 joga a bola para o outro de maneira que a bola vá por baixo e o outro pegue-a com os braços semi-estendidos e as 2 mãos ao mesmo tempo, na altura do quadril, aproximadamente, agarra a bola e devolve-a lançando-a de modo que o outro também pegue-a na altura do quadril com as duas mãos. Evolução: ao invés de pegar a bola dá um tapa com as 2 mãos na bola e depois faz a manchete, propriamente dita. Todos em círculo, realizam um joguinho onde vale toque, manchete, pegar com as duas mãos e arremessar (quem não consegue toque) e tapa com as duas mãos (quem não consegue manchete), todos tentam acertar de modo que a bola não caia no chão. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Todos em roda, o professor bate palmas realizando duas seqüências de batidas (ex: 1,2,3...1,2) em tão o aluno ao seu lado deve bater igual. Depois o professor coloca outro elemento como bater as mãos no chão, faz 1,2,3 com palmas e 1,2 batendo as duas mãos no chão simultaneamente, e 1 de cada vez deve repetir. Depois dá oportunidade deles criarem suas próprias combinações. Desta vez coloca elementos com a boca também e com os pés (ex: bate palma 1,2, assobia 3,4, bate com o pé direito no chão depois com o esquerdo).
Responsável: Kassandra Nunes Amaro		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 15 (14/08/09)

Objetivo Geral: Organização temporal e ritmo.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver noções temporais através de jogos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> Giz e quadro negro. 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor, começa realizando o alongamento de frente para o mesmo lado que eles e depois vira com o pretexto de olhar para eles, mas é para perceberem que quando ele se vira a sua direita é outra. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Todos em roda, o professor bate palmas realizando duas seqüências de batidas (ex: 1,2,3...1,2) em tão o aluno ao seu lado deve bater igual. Depois o professor coloca outro elemento como bater as mãos no chão, faz 1,2,3 com palmas e 1,2 batendo as duas mãos no chão simultaneamente, e 1 de cada vez deve repetir. Depois dá oportunidade deles criarem suas próprias combinações. Desta vez coloca elementos com a boca também e com os pés (ex: bate palma 1,2, assobia 3,4, bate com o pé direito no chão depois com o esquerdo). O professor bate palmas em seqüência (ex: 1,2,3... 1,2) o aluno deve desenhar bolinhas no quadro de acordo com o que ouviu (ex anterior: 000...00). O professor desenha e o aluno bate palmas, ao contrário da atividade anterior. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Cada um conta sua história.
Responsável: Kassandra Nunes Amaro		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 16 (19/08/09)

Objetivo Geral: Organização temporal e ritmo.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver noções temporais através de jogos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> Giz e quadro negro. Historinhas quadrinhos. 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor, começa realizando o alongamento de frente para o mesmo lado que eles e depois vira com o pretexto de olhar para eles, mas é para perceberem que quando ele se vira a sua direita é outra. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Todos em roda, o professor bate palmas realizando duas seqüências de batidas (ex: 1,2,3...1,2) em tão o aluno ao seu lado deve bater igual. Depois o professor coloca outro elemento como bater as mãos no chão, faz 1,2,3 com palmas e 1,2 batendo as duas mãos no chão simultaneamente, e 1 de cada vez deve repetir. Depois dá oportunidade deles criarem suas próprias combinações. Desta vez coloca elementos com a boca também e com os pés (ex: bate palma 1,2, assobia 3,4, bate com o pé direito no chão depois com o esquerdo). O professor bate palmas em seqüência (ex: 1,2,3... 1,2) o aluno deve desenhar bolinhas no quadro de acordo com o que ouviu (ex anterior: 000...00). O professor desenha e o aluno bate palmas, ao contrário da atividade anterior. Historinha em quadrinhos dividida em tiras: cada aluno recebe uma historinha e tenta colocá-la em ordem dos acontecimentos. Depois cada um conta sua historinha. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Cada um conta sua história.
Responsável: Kassandra Nunes Amaro		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 17 (21/08/09)

Objetivo Geral: Organização temporal, organização espacial e motricidade fina.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a noção sequencial de fatos e acontecimentos. • Desenvolver a noção espacial; e, • Estimular a motricidade fina e a criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Folha dividida em tiras como uma história em quadrinhos em branco; • Lápis de grafite e lápis coloridos. 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor, começa realizando o alongamento de frente para o mesmo lado que eles e depois vira com o pretexto de olhar para eles, mas é para perceberem que quando ele se vira a sua direita é outra. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Cada aluno recebe uma folha dividida em tiras como uma história em quadrinhos em branco, 1 lápis de grafite e vários lápis coloridos, cada um desenha e escreve sua própria história. <p>Volta à Calma: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Cada um conta sua história.
Responsável: Kassandra Nunes Amaro		

tentam

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 18 (26/08/09)

Objetivo Geral: Motricidade fina e organização espacial.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a motricidade fina e a noção espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas de papel dobradura; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos recebem quadrados de papel dobradura, grandes e médios, de cores diferentes. O professor pega um quadrado grande e ensina a fazer uma flor de dobradura, os alunos vão seguindo passo-a-passo. Dobraduras: cachorro, gato, baleia, flor.
Responsável: Kassandra Nunes Amaro		

tentam

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 19 (28/08/09)

Objetivo Geral: Motricidade fina e organização espacial.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular a motricidade fina e a noção espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> Miçangas; Fios de elastex; Tesoura. 	<ol style="list-style-type: none"> Cada aluno recebe um punhado de miçangas coloridas, de diferentes tamanhos e texturas e um fio de elastex, um pouco maior que a circunferência de seu pulso, então cada um confecciona sua pulseira.
Responsável: Kassandra Nunes Amaro tentam		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 20 (04/09/09)

Objetivo Geral: Motricidade fina e organização espacial.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular a motricidade fina e a noção espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenhos impressos. Lápis de cor; Tesoura e cola; Papel crepon; Barbante; Algodão; Lantejola; Cascas de lápis de cor. 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor, começa realizando o alongamento de frente para o mesmo lado que eles e depois vira com o pretexto de olhar para eles, mas é para perceberem que quando ele se vira a sua direita é outra. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Cada aluno recebe uma folha com uma figura impressa. Recebe uma cola, 1 tesoura e material variado para colagem. Então usando sua criatividade preenche os espaços do desenho usando materiais e texturas diferentes.
Responsável: Kassandra Nunes Amaro tentam		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 21 (09/09/09)

Objetivo Geral: Organização espacial e equilíbrio estático.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular o conhecimento das formas geométricas básicas: triângulo, quadrado e círculo; Trabalhar o sequenciamento e a ordenação; Desenvolver atividades que requeiram equilíbrio estático e dinâmico. 	<ul style="list-style-type: none"> Formas geométricas em E.V.A.; 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor fica desta vez em "espelho"; <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Formas geométricas em E.V.A. O professor espalha as formas no chão e distribui tarefas: fulano pega os quadrados pequenos, ciclano os triângulos grandes... Inicia como a anterior, só que agora muda: ciclano pega triângulos e quadrados grandes, ciclano pega círculos e triângulos pequenos e beltrano, pega quadrados pequenos e círculos grandes. Cada aluno pega 3 figuras geométricas: 1 pequena, 1 média e 1 grande. O professor pede então para colocá-las no chão em ordem crescente de tamanho, depois em ordem decrescente. Todas as formas espalhadas no chão, próximas umas das outras. O professor pede para ciclano colocar 1 pé no triângulo verde, o outro no círculo vermelho, 1 das mãos no quadrado grande e a outra no círculo pequeno, todos verificam se está certo. Via outro aluno.

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsável: Kassandra Nunes Amaro

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 22 (11/09/09)

Objetivo Geral: Organização espacial.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular o conhecimento das formas geométricas básicas: triângulo, quadrado e círculo; Trabalhar o sequenciamento e a ordenação; Estimular a atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> Formas geométricas em E.V.A.; 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor, começa realizando o alongamento de frente para o mesmo lado que eles e depois vira com o pretexto de olhar para eles, mas é para perceberem que quando ele se vira a sua direita é outra. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> raciocínio lógico: Cada figura geométrica terá um valor (1 ponto, 2 pontos...) de acordo com sua cor e tamanho. Com a turma dividida em duplas, o professor solicitará um valor (ex: 5), as duplas deverão chegar a este valor somando as formas. Entregam ao professor e este calcula para ver se está certo. Quem acerta escolhe o próximo valor. Probleminhas matemáticas: o professor dá uma sentença matemática do tipo – Luiz pegou 2 quadrados, 3 triângulos e 1 círculo. Se somar os quadrados e os triângulos, quantas peças Luiz terá.

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsável: Kassandra Nunes Amaro

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 23 (16/09/09)

Objetivo Geral: Organização espacial, motricidade global e equilíbrio dinâmico.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular o conhecimento das formas geométricas básicas: triângulo, quadrado e círculo; Enfatizar noções espaciais do tipo: por cima-por baixo, dentro-fora, pelo lado direito-pelo lado esquerdo. Estimular a motricidade global e equilíbrio dinâmico. 	<ul style="list-style-type: none"> Giz; Cordas; Arcos; Cones; Medicines ball; Bolas; e, Cadeiras. 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <p>1. Dentro e fora: o professor desenha no chão 1 triângulo, 1 quadrado e 1 círculo, ao comando do professor, por exemplo: círculo, todos correm para o círculo.</p> <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <p>2. Circuito:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1ª estação – uma corda no chão, os alunos caminham por cima da corda; 2ª estação – 8 arcos no chão dispostos em zigue-zague, os alunos deverão passar com 1 pé em cada arco. 3ª estação – o professor amarra 4 cordas, cada uma delas nos pés de duas cadeiras; coloca então as cordas e cadeiras de maneira que os alunos tenha que passar por baixo da 1ª corda, por cima da 2ª, por baixo da 3ª e por cima da 4ª. 4ª estação – dois cones separados uns dois metros um do outro, em cima de um deles uma bola equilibrada, ao passar o aluno deve trocar a bola de cone. 5ª estação – cama elástica, ao passar pela cama, o aluno deve dar 10 saltitos. 6ª estação – o professor alinha 4 medicines ball, os alunos devem passar caminhando pelas medicines e se equilibrando. <p>Parte Final: 5 – 10min</p> <p>3. Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor, começa realizando o alongamento de frente para o mesmo lado que eles e depois vira com o pretexto de olhar para eles, mas é para perceberem que quando ele se vira a sua direita é outra.</p>
<p>Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU Responsável: Kassandra Nunes Amaro</p>		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 24 (18/09/09)

Objetivo Geral: Organização espacial, motricidade global e equilíbrio dinâmico.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Enfatizar noções espaciais do tipo: por cima-por baixo, dentro-fora, pelo lado direito-pelo lado esquerdo. Estimular a motricidade global e equilíbrio dinâmico. 	<ul style="list-style-type: none"> Giz; 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <p>1. Alongamentos: todos de frente para o mesmo lado, alongam tentando, por exemplo, alongar o braço direito, fazendo-os observar o lado que estão trabalhando, e identificar o lado. Mantendo o equilíbrio, ajuste de postura. O professor, começa realizando o alongamento de frente para o mesmo lado que eles e depois vira com o pretexto de olhar para eles, mas é para perceberem que quando ele se vira a sua direita é outra.</p> <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <p>2. Ludo: o professor desenha no chão uma trilha como se fosse um tabuleiro de jogo LUDO, onde os alunos serão as peças. Em cada casa uma proposta de atividade, por exemplo: diga quanto e 2 + 5, se errar volte 4 casas...</p>
<p>Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU Responsável: Kassandra Nunes Amaro</p>		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 25 (2309/09)

Objetivo Geral: Organização espacial.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o conhecimento das formas geométricas básicas: triângulo, quadrado e círculo; • Trabalhar o sequenciamento e a ordenação; • Estimular a atenção; • Trabalhar localização espacial; 	<ul style="list-style-type: none"> • Giz • Caixas de papelão 	<p>Aquecimento: 5 – 10min</p> <p>1. No chão, terão várias figuras desenhadas (círculo, quadrado, triângulo) grandes e pequenas; a princípio o professor solicitará determinada figura e todos deverão 'entrar' na mesma; Após um tempo, o último aluno a entrar na figura solicitada, deverá sair da brincadeira, até que reste apenas um;</p> <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <p>2. No ginásio, serão desenhados no chão com giz espaços que representem locais, como escola, farmácia, padaria, etc. Em duplas, os alunos receberão um papel com um mapa e uma pista do local que devem ir (ex.: aqui todos vêm para estudar e brincar – escola), devem dirigir-se ao local indicado e pegar a próxima pista, até que completem a tarefa toda. Em cada 'local' terá um papel para a dupla específica com uma parte de alguma figura, que ao final deverão montar (como um quebra-cabeça);</p> <p>Volta a calma: 5 – 10 min</p> <p>3. Serão entregues 4 conjuntos de caixas de diferentes tamanhos, as quais deverão ser encaixadas uma dentro da outra (de três em três), um aluno por vez;</p>
Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU		
Responsável: <u>Kassandra Nunes Amaro</u>		

- Aquecimento: no chão, terão várias figuras desenhadas (círculo, quadrado, triângulo) grandes e pequenas; a princípio o professor solicitará determinada figura e todos deverão 'entrar' na mesma; Após um tempo, o último aluno que entrar na figura solicitada, deverá sair da brincadeira, até que reste apenas um;

- Parte principal:

No ginásio, serão desenhados no chão com giz espaços que representem locais, como escola, farmácia, padaria, etc. Em duplas, os alunos receberão um papel com um mapa e uma pista do local que devem ir (ex.: aqui todos vêm para estudar e brincar – escola), devem dirigir-se ao local indicado e pegar a próxima pista, até que completem a tarefa toda. Em cada 'local' terá um papel para a dupla específica com uma parte de alguma figura, que ao final deverão montar (como um quebra-cabeça);

- Volta a calma: "Figura humana" - o professor solicitará que os alunos formem figuras com os próprios corpos no chão (grupo todo).

LOCAIS: Zoológico, padaria, shopping, parque de diversões, praça, circo, praia, escola, farmácia, hospital, médico, dentista, polícia, bombeiro, lan house, restaurante, fazenda, floricultura, posto de gasolina, biblioteca;

6 DUPLAS:

-AZUL

1º: **Diversas espécies vivem aqui (zoo)**

2º: **Tenho brinquedos que algumas pessoas têm muito medo de andar (parque diversões)**

3º: **Malabaristas e palhaços trabalham aqui (circo)**

4º: **Quando está muito calor, fico lotada (praia)**

5º: **Está pegando fogo? É só ligar para a gente! (bombeiro)**

6º: **Gripe? Tosse? Tenho os remédios para você (farmácia)**

7º: **Muitas crianças passam uma parte do dia aqui e muitos adultos trabalham para ensiná-las (escola)**

8º: **Cárie? Posso resolver! (dentista)**

9º: **Sou a famosa cruz vermelha (hospital)**

10º: **Bateu aquela fome? Acabou de sair um pão quentinho! (padaria)**

11º: **Monte as peças juntadas até agora**

-VERMELHA

1º: **Xarope, fraldas, xampu, vários remédios, vocês encontram aqui! (farmácia)**

2º: **Meio dia é quando começo a encher...(restaurante)**

3º: **Foram assaltados? Sem problemas, podemos achar os ladrões! (polícia)**

4º: **Sou a famosa cruz vermelha (hospital)**

5º: **Monteiro Lobato? Sim, temos muitos livros dele (biblioteca)**

6º: **Pão com manteiga e café? É pra já! (padaria)**

- 7º: Lojas de roupa, de eletrodomésticos, praça de alimentação, cinemas, tudo isso em um único lugar! (shopping)
- 8º: Tenho um leão, mas não sou o Avai, o meu leão tem uma leoa e muitos filhotes (zoológico)
- 9º: Malabaristas e palhaços trabalham aqui (circo)
- 10º: Rosa ou margarida? As duas são lindas! (floricultura)
- 11º: Monte as peças juntadas até agora

-ROSA

- 1º: O pessoal adora se refrescar por aqui no verão (praia)
- 2º: Hoje vocês têm uma consulta às duas horas (médico)
- 3º: Precisando de aparelho nos dentes? (dentista)
- 4º: Nosso uniforme é vermelho e azul (bombeiro)
- 5º: Aqui tem muito espaço, bois, vacas, galinhas e cavalos (fazenda)
- 6º: Muitas crianças passam uma parte do dia aqui e muitos adultos trabalham para ensiná-las (escola)
- 7º: Várias crianças vêm passear aqui, andar de bicicleta e de skate (praça)
- 8º: Jogar online? A hora é três reais! (lan house)
- 9º: Xiiiiii, a gasolina está acabando? Corra até aqui! (posto)
- 10º: Tulipas, copos de leite, e muitas outras flores, é só escolher. (floricultura)
- 11º: Monte as peças juntadas até agora

-VERDE

- 1º: Presentes de Natal? Tenho para todos os gostos e idades (shopping)
- 2º: Ler faz muito bem e aqui você encontra muitas coisas para ler (biblioteca)
- 3º: Vontade de andar no carrusel? Tenho um muuuito legal! (parque diversões)
- 4º: MSN? Orkut? Jogos?
- 5º: Várias crianças vêm passear aqui, andar de bicicleta e de skate (praça)
- 6º: Pães é a minha especialidade (padaria)
- 7º: Quebrou o pé? Podemos ajudar você, entre na fila (hospital)
- 8º: Tenho muitas salas com carteiras, cadeiras e quadro-negro (escola)
- 9º: Rosa ou margarida? As duas são lindas! (floricultura)
- 10º: Estamos aqui para proteger a população (polícia)
- 11º: Monte as peças juntadas até agora

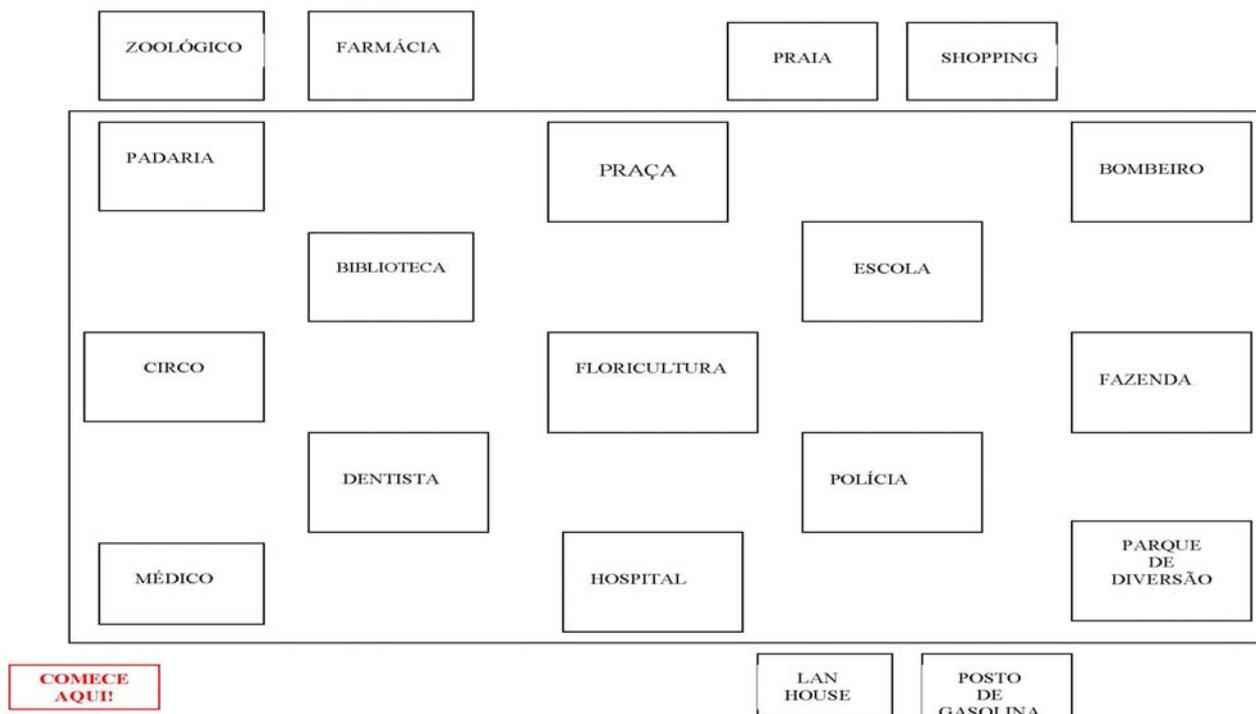
-LILÁS

- 1º: Xiiii, silêncio! Tem gente estudando, pegue logo o seu livro (biblioteca)
- 2º: Lojas de roupa, de eletrodomésticos, praça de alimentação, cinemas, tudo isso em um único lugar! (shopping)
- 3º: Pães é a minha especialidade (padaria)

- 4º: Jogar online? A hora é três reais! (lan house)
- 5º: Venha pegar uma onda (praia)
- 6º: Várias crianças vêm passear aqui, andar de bicicleta e de skate (praça)
- 7º: Malabaristas e palhaços trabalham aqui (circo)
- 8º: Cárie? Posso resolver! (dentista)
- 9º: Servimos almoço e jantar (restaurante)
- 10º: Temos um caminhão vermelho com uma grande escada em cima (bombeiro)
- 11º: Monte as peças juntadas até agora

-LARANJA

- 1º: Pão doce, pão de trigo, pão de queijo, qual você deseja? (padaria)
- 2º: Montanha russa, roda gigante e maçã do amor, são típicas daqui (parque diversões)
- 3º: Muitas lojas ficam aqui dentro (shopping)
- 4º: Matemática, Português, Ciências e muitas outras matérias (escola)
- 5º: Muitas cores e aromas, preferência por tipo? Rosa? Temos sim! (floricultura)
- 6º: Sou muito querida no verão (praia)
- 7º: Servimos almoço e jantar (restaurante)
- 8º: Temos um caminhão vermelho com uma grande escada em cima (bombeiro)
- 9º: Estamos aqui para proteger a população (polícia)
- 10º: Tenho um leão, mas não sou o Avai, o meu leão tem uma leoa e muitos filhotes (zoológico)
- 11º: Monte as peças juntadas até agora



**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 26 (30/09/09)

Objetivo Geral: Organização espacial, Motricidade Global e equilíbrio.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular a atenção; Trabalhar as noções temporais; Desenvolver a motricidade global e o equilíbrio estático e dinâmico. 	<ul style="list-style-type: none"> Giz Caixas de papelão 	<p>Parte inicial: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Imitar os sons – o professor faz uma sequência de sons com as mãos, boca ou pés, escolhe um aluno e este deverá fazer a mesma sequência de sons; <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> Circuito: 1ª) andar sobre a linha do fundo da quadra com os braços em abdução, segurando uma bola em cada mão; 2ª) raquete de tênis e uma bolinha, o aluno fica quicando a bola com a raquete; 3ª) cama elástica – o aluno fica saltando na cama elástica; 4ª) Pular corda; 5ª) Rolo no colchão; 6ª) Bola ao alvo; 7ª) Polichinelos; 8ª) Quicar 1 ou 2 bolas de basquete; 9ª) 5 cones a 1 m de distância, vai chutando a bola e contornando os cones em zigue-zague; 10ª) sai de 1 das linhas laterais correndo de frente em direção a outra linha lateral, toca nesta e volta de costas; 11ª) Fica jogando 2 ou 3 balões para cima sem deixá-los cair no chão; 12ª) balancinho: em decúbito dorsal a criança fica com o glúteo encostado no chão e daí realiza balanceios. <p>Volta a calma: 5 – 10 min</p> <ol style="list-style-type: none"> Com música calma e relaxante realizar alongamentos que exijam manutenção da postura;
<p>Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU</p> <p>Responsável: <u>Kassandra Nunes Amaro e Cláudia Arab.</u></p>		

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 27 (02/10/09)

Objetivo Geral: Motricidade Global, Organização Temporal e Equilíbrio.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular a atenção; Trabalhar as noções temporais; Desenvolver a motricidade global; Desenvolver o equilíbrio estático e dinâmico. 	- Um bastão;	<p>Parte inicial: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Passa a frente: Os alunos em coluna, correndo em volta da quadra (moderadamente). O último, ao sinal do professor, deverá acelerar e ultrapassar os demais alunos, ocupando o primeiro lugar da coluna, e assim sucessivamente. <p>Parte Principal: 30 – 35min – GINCANA (2 equipes)</p> <ol style="list-style-type: none"> Cada equipe em um canto do fundo quadra de futsal, formando uma coluna. Ao comando do professor, os primeiros alunos deverão correr e tocar os quatro cantos da quadra, retornando para o mesmo lugar e assim sucessivamente até que todos corram. Vence a equipe que terminar primeiro. De um lado ao outro da quadra de handebol, os alunos, com pernas flexionadas e de mãos dadas (com os membros da mesma equipe), deverão progredir através de saltos. De um lado ao outro da quadra de handebol, desta vez formaram uma coluna em um dos lados e deverão ir até o outro em quatro apoios, sendo que um aluno só poderá sair do lugar quando o anterior a este tiver alcançado o outro lado da quadra. Corrida em zigue-zague: as equipes se posicionarão de no fundo da quadra de futsal em duas colunas, com uma distancia de aprox. 1 metros entre os jogadores da mesma. Ao aviso do prof. o ultimo da coluna deverá passar pelos colegas em zigue-zague, alcançando a primeira posição; e assim sucessivamente, até alcançarem o outro fundo da quadra; Perseguição em fila; uma equipe de joelhos no fundo da quadra de futsal e a outra sentada no fundo da quadra de vôlei; ao sinal do professor, os que estão atrás deverão tentar pegar o que estão na frente, antes que estes atinjam o outro fundo da quadra de futsal; posteriormente, inverte-se as posições (contagem feita por número de alunos pegos); <p>Parte Final: 5 – 10 min</p> <ol style="list-style-type: none"> Todos em círculo, voltados para o centro; cada aluno receberá um nome de uma cor ou fruta; um deles irá ao centro do círculo segurando um bastão e retornando ao círculo. O aluno que corresponder ao nome dito deverá correr para pegar o bastão, antes que este caia no chão.

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsáveis: Kassandra Nunes Amaro e Claudia Arab.

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 28 (07/10/09)

Objetivo Geral: Organização Temporal, Motricidade Global e Equilíbrio.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Estimular a atenção e o tempo de reação; Desenvolver a organização temporal; Desenvolver a motricidade global; Desenvolver o equilíbrio estático e dinâmico. 	- 1 bola; - Balões; e, - 2 cordas.	<p>Parte inicial: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> Bola ao alto: todos ficam em círculo, cada aluno recebe o nome de uma cor. O professor fala o nome de uma cor e lança a bola ao alto, o aluno que recebeu o nome daquela cor tenta correr até o meio e pegar a bola antes que ela caia. Se este conseguir, então é ele que escolhe a próxima cor, se não continua o professor ou o colega anterior. <p>Parte Principal: 30 – 35min –</p> <ol style="list-style-type: none"> Balões – cada aluno com 1 balão. Ao comando do professor devem jogar o balão para o alto e não deixá-lo mais cair. Para isto o professor falará qual a parte do corpo o aluno usará para lançar o balão para cima (ex: cotovelo, cabeça, pé...). Corda-fogo – o professor tornea a corda-fogo com auxílio de outro colega. 1 aluno de cada vez tenta passar por baixo da corda, sem tocá-la pois esta supostamente está pegando fogo; Pular corda – o professor tornea a corda com auxílio de um colega e 1 de cada vez tenta entrar e ficar pulando quantas vezes conseguir (sendo no máximo 30). Caramelo e Chocolate: duas equipes sentadas no centro da quadra, uma de costas para outra, a uma distância de 2 metros. Uma equipe será o "caramelo" e a outra o "chocolate". Qdo o prof. disser "caramelo", os alunos desta equipe deverão fugir até sua zona de proteção, na extremidade da quadra à sua frente. Os da equipe "chocolate" deverão capturá-los antes de atingirem a referida zona. Abre-fecha: dois a dois, cada dupla com 1 bola, cada um sentado de frente para o outro, com as pernas afastadas. Ao sinal do professor, quem está com a bola deve tentar fazê-la rolar até as pernas do colega a sua frente que deverá fechá-las rápido para não deixá-la entrar; <p>Parte Final: 5 – 10 min</p> <ol style="list-style-type: none"> Todos em círculo, realizar alongamentos na posição sentada, enfatizando os lados direito e esquerdo.

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsáveis: Kassandra Nunes Amaro e Claudia Arab.

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 29 (09/10/09)

Objetivo Geral: Organização Temporal, Motricidade Global e Equilíbrio.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a atenção; • Trabalhar as noções temporais; • Desenvolver a motricidade global; • Desenvolver o equilíbrio estático e dinâmico. 	<p>- Um bastão;</p>	<p>Parte inicial: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pular corda – o professor tornea a corda com auxílio de um colega e 5 de cada vez tentam ficar pulando quantas vezes conseguirem (sendo no máximo 30), quando 1 errar todos saem. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Pular corda individual: cada aluno com 1 corda o professor incentiva-os a saltarem – 1º com os dois pés juntos, 2º com os dois pés juntos marcando 1 no chão e em 3º com 1 pé depois o outro. 3. Bumbo – os alunos espalhados livremente pela quadra, deverão executar de acordo com o som do bumbo, as tarefas previamente estabelecidas pelo coordenador: ritmo lento – caminhar ritmo rápido - marchar ritmo acelerado - correr 4. Pegar o bastão – em duplas, cada um com 1 bastão, segurando-o na vertical apoiado no solo. Cada 1 da dupla afastado do outro 1,5m e frente à frente. Ao sinal do professor devem largar o seu bastão e pegar o bastão do companheiro antes que ele caia. Depois pode-se aumentar a distância; 5. Bola na mão – em círculo, o professor também. Este último com a bola na mão, chama o nome de um aluno e joga a bola para este que deverá pegá-la sem deixar cair, este por sua vez diz o nome de outro colega e lança a bola para este e assim sucessivamente; 6. Bola na mão 2 – em duplas, frente à frente a uns 2 metros de distância um do outro. Cada dupla com uma bola. Ao comando do professor o que está com a bola deve lançá-la para o outro: por baixo, por cima, deixando quicar 1 vez, deixando quicar 2 vezes; 7. Quicar a bola – cada um deve quicar a bola 5 vezes e depois lançá-la para o colega à sua frente. <p>Parte Final: 5 – 10 min</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Imitando sons – 1 de cada vez faz um som com a boca, mãos e/ou pés e todos devem imitá-lo, um por vez, depois outro, até que todos tenham feito algum som.

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsáveis: Kassandra Nunes Amaro e Claudia Arab.

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 30 (21/10/09)

Objetivo Geral: Motricidade Global, Esquema Corporal		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular tempo de reação; • Trabalhar as noções temporais; • Desenvolver noção corporal; 	<p>- Balões; - Giz.</p>	<p>Parte inicial: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Em duplas, cada dupla com 1 balão, deverão se deslocar pela quadra carregando o balão conforme o professor diz: segurar o balão entre os braços, ou entre as barrigas, ou entre as costas, não pode deixar o balão cair no chão. <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Quatro equipes, o professor se distanciará das equipes e fará perguntas para as mesmas que ao saber a resposta deverão correr (um membro de cada equipe) em direção ao professor para escrever no chão a resposta (para cada equipe haverá números de 1 a 10 riscados no chão, deverá colocar a resposta no número respectivo a pergunta feita). As perguntas são referentes às partes do corpo humano e sua localização (ex.: o joelho fica mais perto da boca que o umbigo?); <p>Parte Final: 5 – 10 min</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Cada aluno emite um som (batida) que deverá ser imitado pelos outros, esse poderá ser composto por palmas, pés, assoviós, etc,

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsáveis: Kassandra Nunes Amaro e Claudia Arab.

Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 31 (23/10/09)

Objetivo Geral: Motricidade Fina, Esquema Corporal		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver noção corporal;Estimular a motricidade fina;	<ul style="list-style-type: none">- Figuras;- Folhas A4;- Lápis de cor;	<p>Parte inicial: 5 – 10min</p> <ol style="list-style-type: none">O professor distribuirá para os alunos, que estarão em duplas, determinadas palavras que deverão ser 'coladas' (fita adesiva) no colega (ex.: braço direito deverá ser colado no braço direito do amigo); <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <ol style="list-style-type: none">Os alunos receberão uma figura de uma criança para ligar os pontos, formando o corpo e suas partes;Os alunos receberão um jogo de palavras cruzadas com os desenhos na frente de onde deverão escrever o que é; <p>Parte Final: 5 – 10 min</p> <ol style="list-style-type: none">Cada aluno receberá uma folha A4, um lápis preto e 1 borracha. Deverão desenhar uma figura de uma pessoa, homem ou mulher, com o máximo de detalhes possíveis.

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsáveis: Kassandra Nunes Amaro e Claudia Arab.

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 32 (28/10/09)

Objetivo Geral: Organização Espacial e Organização Temporal		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver noções de formas, tamanhos e texturas e noções tridimensionais; Desenvolver a percepção do espaço, estabelecendo relações espaciais; Estimular as noções rítmicas; 	<ul style="list-style-type: none"> Giz; Cd e aparelho de som. 	<p>Parte inicial: 5 – 10min</p> <p>1. O mestre manda: o professor dirá para os alunos tarefas a serem realizadas ora com a mão direita ora com a mão esquerda (ex.: mão direita deverá ser colada no ombro esquerdo);</p> <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <p>2. Situar-se: os alunos farão um círculo e observarão quem está do seu lado. O professor começa dizendo: "do meu lado direito está fulana e do meu lado esquerdo está beltrano", e assim todos dizem. Então ao sinal do professor todos se misturam e andam pela quadra, logo em seguida o professor chama para formarem o círculo novamente, sendo que deverão se posicionar no mesmo lugar de antes (ex: o professor deverá estar entre a fulana e a beltrana);</p> <p>3. Não-me-toque: com música variada tocando, o professor delimita um quadrado na quadra, dentro deste as crianças devem dançar sem tocar. O professor então diminui o tamanho da área de dança gradativamente até que seja quase impossível dançar sem tocar nos colegas.</p> <p>Parte Final: 5 – 10 min</p> <p>4. Encontrar os pares: pares de objetos de formas e tamanhos diferentes espalhados no chão, os participantes tentam juntar os pares;</p>

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsáveis: Kassandra Nunes Amaro e Claudia Arab.

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 33 (30/10/09)

Objetivo Geral: Organização Espacial e Organização Temporal		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver noções de formas e tamanhos; Desenvolver a percepção do espaço, estabelecendo relações espaciais; Estimular as noções rítmicas; 	<ul style="list-style-type: none"> Imagens de revista recortadas tipo quebra-cabeça; Vendas; Cd e aparelho de som. 	<p>Parte inicial: 5 – 10min</p> <p>1. Quebra-cabeça: cada aluno recebe peças de um quebra-cabeça (imagem de revista recortada em pelo menos 10 partes);</p> <p>Parte Principal: 30 – 35min</p> <p>2. João e Maria – dois a dois de olhos vendados e espalhados pela sala. Cada um tenta achar seu par falando seu nome;</p> <p>3. Dançar no ritmo da música: o professor prepara 3 minutos de músicas com ritmos variados e os alunos deverão dançar conforme muda o ritmo.</p> <p>4. Dança da cadeira cooperativa – toca a música os alunos giram ao redor das cadeiras, quando pára a música com uma cadeira a menos que os alunos, todos deverão sentar até aquele sem a cadeira. No final todos acabam na mesma cadeira.</p> <p>5. Pega-ajuda: o professor começa pegando os alunos, quem for sendo pego vai ficando de mão com os outros, não podem soltar as mãos para pegar os colegas;</p> <p>Parte Final: 5 – 10 min</p> <p>6. Fui à feira e comprei... cada aluno fala a frase anterior seguida de alguma coisa que foi comprar, o próximo deve falar tudo o que o anterior falou e mais uma palavra.</p> <p>7. cada um fala um pouco do que aprendeu nas intervenções, o que mais gostou, o que não gostou.</p>

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsáveis: Kassandra Nunes Amaro e Claudia Arab.

**Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano**

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

Plano de aula 34 (03/11/09)

Objetivo Geral: Socialização e confraternização.		
Objetivos Específicos	Materiais utilizados	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar a todos um ambiente lúdico onde possam brincar à vontade e fazer o que têm vontade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corda grande; • Bolas de futebol e trave; • Bolas de basquete e cesto; • Garrafas plásticas e bola de borracha; • Jogo de pinturas faciais, pincel, pano e água; • Cama elástica; • Piscina de bolinhas; • Balões para escultura e bomba de ar. 	<p><u>Gincana livre</u>: em alguns pontos do ginásio foram distribuídas tarefas motoras a serem desenvolvidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boliche • Bola ao cesto • Corda de torno • Chute à gol • Corrida do Saco <p>Para cada atividade que a criança desenvolvia, a maioria em duplas (no boliche enquanto 1 faz os arremessos o outro ajusta as garrafas), eles ganhavam uma estrela de papel colorido. Quando juntavam 3 estrelas, podiam trocar por atividades do tipo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pintura facial • Cama elástica • Piscina de bolinhas • Escultura de balão <p>Então as crianças vão desenvolvendo as tarefas motoras para juntar "estrelas" e poder "comprar" alguma coisa que está a fim de fazer, como a pintura facial por exemplo.</p>

Referências: Apostila de atividades motoras do LADEHU

Responsáveis: Kassandra Nunes Amaro e Claudia Arab, com apoio do Grupo de estudos Sobre Avaliação e Intervenção Motora de 3 a 10 Anos (LADEHU).

APÊNDICE V

DIÁRIO DE CAMPO

Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Laboratório de Desenvolvimento Humano

Programa de Intervenção Motora para Crianças com Dificuldade na Aprendizagem

DIÁRIO DE CAMPO	Plano de aula 25	
Aluno	Observação	Metodologia
F. – menino - 4º ano	Facilidade na atividade com as caixas.	Rapidamente acertou os 4 conjuntos.
N. - menina - 3º ano	Dificuldade nesta atividade.	Várias vezes repetia a cor da caixa em cada conjunto, ou ficava tentando encaixar uma caixa que não cabia dentro da outra. Precisou de pistas para solucionar o problema.
De maneira geral	Na atividade do mapa.	No início conseguiam desvendar a charada porém estavam com dificuldade de interpretar o mapa que receberam. Então os professores auxiliavam no posicionamento correto do mapa em relação ao observador e ao local onde estão localizados naquele momento.

Responsáveis: Kassandra Nunes Amaro e Cláudia Arab, com apoio do Grupo de estudos Sobre Avaliação e Intervenção Motora de 3 a 10 Anos (LADEHU).

APÊNDICE VI PARECER DESCRITIVO DO PROFESSOR

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA PARA ESCOLARES COM INDICADORES POSITIVOS DE DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM

Prezado(a) Prof(a):

Dando continuidade às avaliações do Programa de Intervenção Motora Para Escolares Com Dificuldade Na Aprendizagem, contamos com a vossa preciosa colaboração, no preenchimento deste relatório de avaliação. Lembrando, que estas informações são de extrema importância para a análise dos resultados finais da pesquisa.

Agradecemos pela atenção
Profª. Esp. Kassandra Nunes Amaro
LADEHU - CEFID - UDESC

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

A ser respondido pelo professor de classe: _____

Série: _____ Turma: _____ Período: _____

Instruções de preenchimento: relate todas as informações que você achar pertinente. Fique à vontade para fazer qualquer comentário pois serão considerados na avaliação do Programa De Intervenção Motora Para Escolares Com Indicadores Positivos De Dificuldade Na Aprendizagem.

Sobre os alunos que PARTICIPARAM do programa, mas foram encaminhados para avaliação motora com algum indicador positivo de dificuldade na aprendizagem:

A. O. - _____

E. C. - _____

I. P. - _____

I. X. - _____

Comente se suas dificuldades aumentaram, permaneceram ou diminuíram, sobre seu comportamento, enfim...

Sobre os alunos que **NÃO PARTICIPARAM** do programa, mas foram encaminhados para avaliação motora com algum indicador positivo de dificuldade na aprendizagem:

A. M. - _____

W. B. - _____

C. G. - _____

Comente sobre os **pontos positivos** que você achou no programa: _____

Comente sobre os **pontos negativos** que você achou no programa: _____
